



CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

EXCO
EXCO
2

M. PROC. 279.602

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ART 4º DO

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO S.N.I.
- D - ANEXOS:

- 1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL
- 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES A IMPRENSA
- 3 - MANIFESTOS DA FRENTE AMPLA
- 4 - DEPOIMENTO PRESTADO EM INQUÉRITO
- 5 - FOTOGRAFIAS
- 6 - RELATÓRIOS
- 7 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

NR. Process. 279 503

DOC
"A"

18. Process - 279. 541

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

nr. Processo 279.505

Rio de Janeiro, GB

Em 30 de dezembro de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 46/SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para a suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA, Deputado Federal pelo MDB, Seção do Maranhão, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

Como secretário do movimento ilegal e de natureza subversiva, denominado "Frente Ampla", realizou intensa e sistemática campanha de agressão e provocação à autoridade constituída pregando a mudança do regime; a desobediência às leis; o antagonismo entre as Forças Armadas e as classes civis; a luta pela violência entre as classes sociais.

Após o ato legal que extinguiu o citado movimento espúrio, prosseguiu em suas atividades anti-revolucionárias não

somente através de pronunciamentos públicos como, particularmente, através de reuniões e atividades conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as manifestações abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS NO CONGRESSO

3.1.1 - Em 30 Abr 68

" A certa altura ouvi de um Ministro de Estado estrangeiro, que visitava este País, a declaração de que um Ministro de Estado do Governo CASTELLO BRANCO lhe dissera que o Presidente COSTA E SILVA não tomaria posse. Perguntava a minha opinião.

Respondi-lhe: "Desconheço. Não posso dar opinião sobre esse assunto, porque não conheço as razões que o Presidente CASTELLO BRANCO tem para impedir a posse de COSTA E SILVA". Nova indagação sua: "mas ele não tem condições de governar ? Então fiz-lhe esta pergunta: O Senhor conhece bem o Presidente COSTA E SILVA ? Resposta: "Conheço. Passou pelo meu País e, num banquete que lhe foi oferecido, não tendo sido encontrado qualquer assunto, qualquer conversa que pudesse ser mantida com ele, o banquete transcorreu entre grunhidos e sorrisos".

3.1.2 - " Mas posso afirmar que nenhuma portaria, nenhum decreto, nenhuma lei, nenhuma violência, nem nenhuma prisão, nem mesmo a morte parará esse movimento porque ele não pertence a ninguém: pertence ao povo brasileiro. Enquanto não houver liberdade, haverá luta. Estejam certos disso. E, se o Governo pretende encaminhar-se para a violência, prepare-se para ela pois é a única solução para quem prefere a violência".

3.1.3 - " Srs Deputados, este movimento pretende prosseguir o seu trabalho, com uma rápida revisão dos seus métodos, e prosseguirá inflexivelmente, em que pesem

portarias, leis, decretos. E, se tôdas as razões que nos fizeram rever essas táticas não são aqui expressas, é porque não posso fazê-lo mas elas foram pesadas, analisadas por todos aqueles que têm responsabilidade nesse movimento. No instante em que todo o trabalho estiver realizado, a Frente voltará às ruas, em que pesem as ameaças, e dispostos a enfrentar tôdas as conseqüências no momento que fôr escolhido por nós e não pelo Governo".

3.2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES A IMPRENSA

3.2.1 - Em Set 65

Em sua campanha eleitoral no MARANHÃO criou o jornal "RESISTÊNCIA", homônimo do jornal de LEONEL BRIZOLA e, no seu jornal fez a campanha com o nome de "A GRANDE MARCHA" (o mesmo de um livro de MAO TSE TUNG).

A tônica de seus pronunciamentos era:

" Terem resistido à Revolução e não terem se curvado"
" votarem pelo interesse do trabalhador contra o Governo da República" e "somos os democratizadores do país".

Em 18 Abr 66

Utilizou programa de TV atacando violentamente a Revolução e as pessoas dos Marechais COSTA E SILVA e CASTEILLO BRANCO.

Em 09 Nov 66

Fez pronunciamento na TV DIFUSORA do MARANHÃO, no horário destinado ao TRE, atacando violentamente a Revolução e o ex-presidente CASTEILLO BRANCO.

Em 02 Fev 68

A imprensa publicou declaração sua sobre a linha de ação da Frente Ampla que deve ser de firmeza e cautela para não comprometer o terreno já conquistado.

Em Abr 68

Em radiograma do Cmt do II Exército foi informado ao Ministro do Exército o seguinte: "causaram repulsa no seio da oficialidade do II Exército as declarações feitas à imprensa pelo Deputado RENATO ARCHER, de que LACERDA fará um pronunciamento na linha de desmoralização da "minoría militar que se responsabilizou pela condução dos destinos nacionais.

Em Out 68

Falando em uma estação de TV em S.LUIZ DO MARANHÃO, investiu ásperamente contra o Governo Federal, taxando-o de "CAMBADA MEDIOCRE" e criticou severamente os partidos políticos. Classificou as Forças Armadas como vítimas da política salarial do Governo.

3.3 - MANIFESTOS

Como Secretário-Geral da "Frente Ampla" coordenou e di fundiu os seguintes manifestos básicos de movimento:

- (1) "Manifesto Inicial da Frente Ampla"
- (2) "A Declaração de Lisboa", assinada por Jusceli no Kubitscheck e Carlos Lacerda.
- (3) "Comunicado conjunto" de João Goulart e Carlos Lacerda.

3.4 - INFORMAÇÕES

- (1) Em abril de 1966, o Estado-Maior da Aeronáutica informou que RENATO ARCHER iria a Paris para um encontro com MIGUEL ARRAIS, representante do grupo do ex-PSD, a fim de formar uma "Frente" esquerdista constituída de políticos ligados a JK e militares contra-revolucionários.
- (2) Durante os meses de Fevereiro e Março de 1967, realizou inúmeras reuniões com os líderes mais

radicais do MDB, com parlamentares comunistas, particularmente, DAVID IERER, HELIO NAVARRO e GASTONI RIGHI e com a cúpula comunista do Movimento Estudantil para formação do "COMANDO ESTUDANTIL NACIONAL" da chamada Frente Ampla (SNI).

- (3) Em agosto de 1967, assumiu a função de Secretário-Geral da "Frente Ampla", como membro mais destacado da sua Direção Nacional.

- (4) Participou de todos os contatos entre Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart, em Paris, Lisboa e MONTEVIDEO.

- (5) Em articulação com o ex-brigadeiro FRANCISCO TEIXEIRA e EDMUNDO MUNITZ elaborou e difundiu os planos subversivos da Frente Ampla para aplicação nas áreas estudantis e operários (SNI)

- (6) Em, 12 Fev 68, foram apreendidos em poder da comunista MARIA DA GRAÇA várias cartas assinadas por RENATO ARCHER, onde afirmava que: só através da desmoralização das Forças Armadas os objetivos da Frente Ampla seriam atingidos (SNI)

- (7) Em, junho de 1968, os asilados brasileiros no URUGUAI reclamaram quanto ao recebimento dos recursos para o seu sustento, alegando que LEONEL BRIZOLA se apropriou das contribuições de NCr\$1.000,00 remetidos pelo Deputado MARIO SALADINI e NCr\$500,00 remetidos pelo Deputado RENATO ARCHER.

18 Proc. 5. 279. 50 72

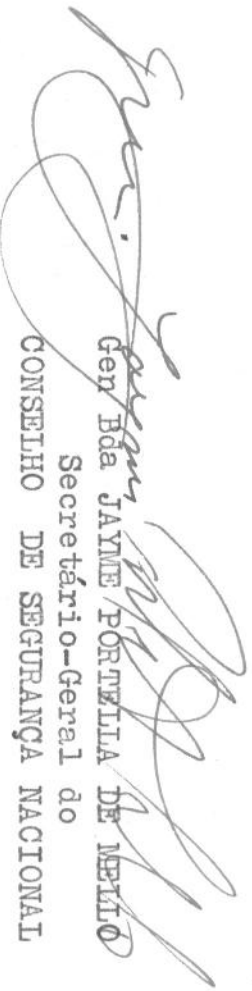
- (8) Durante todo o segundo semestre do corrente a no o Deputado RENATO ARCHER realizou reuniões, quase diárias, em seu escritório, com elementos cassados e contra-revolucionários. Vários assuntos de caráter subversivo são tratados nas citadas reuniões. (CIE)

3.5 - A imprensa publicou fotografia do Deputado RENATO ARCHER, de braços dados com sua senhora e outros deputados, quando participavam da passeata estudantil de 05 Jul 68, na GUANABARA.

3.6 - Em 1961, a Câmara de Deputados tentou cassar o mandato do Deputado RENATO ARCHER, acusado de corrupção e contrabando.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

18. PROCS. 279.5011

DOC
"B"

N^o. Process. 279.51 12

B - FICHA INDIVIDUAL

FICHA INDIVIDUAL

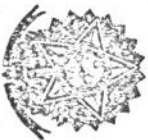
1. NOME - RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA
2. Naturalidade - SÃO LUIZ - Maranhão.
3. Data de Nascimento: 10 de julho de 1922.
4. Filiação - SEBASTIÃO ARCHER DA SILVA
o MARIA JOSE BAYMA ARCHER DA SILVA.
5. PROFISSÃO - Militar (Capitão de Fragata da Reserva
Remunerada).
6. Estado Civil - CASADO.
7. ENDEREÇO - SQS 105, Bloco 8, Apte 506
BRASILIA - DF..
- Rua Genoral Justo, nº 275, 3º andar -
RIO DE JANEIRO - GB..
8. IDENTIDADE -

Ms. Procs. 24.5 p 14

NB-Process 279.5P 15-

C - INFORMAÇÃO DO S.N.I.

N.º Process. 279.641/16



PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

FICHA INDIVIDUAL



1. Nº 004	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA	
4. FILIAÇÃO: Sebastião Archer da Silva e Maria José Bayma da Silva	
5. DATA DE NASCIMENTO: 10 de Julho de 1922	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SÃO LUÍZ/MA	
8. PROFISSÃO: Advogado - Oficial da Res. da Marinha	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Rua Gen Justo, 275 - 3ª and - GB SQ 105 - B 8, Apts 506 - BRASÍLIA	

Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO



- Dep Fed - MDB/MA, reeleito em 15 Nov 66.
- Pertenceu ao ex-PSD/MA.
- Porta-voz de JK.
- Anti-revolucionário ativo, constituiu-se em elemento de destaque nas articulações da ex-FRENTE AMPLA.
- Capitão-de-Fragata, reformado (1960).
- Ligado ao falecido SANTIAGO DANTAS, a JOSÉ MARIA ALKIMIN, AMARAL PEIXOTO e EDMUNDO MUNITZ.
- Membro da "LIGA DE DEFESA DE MINERAIS ATÔMICOS".
- Membro da "Frente Parlamentar Nacionalista", destacou-se por atitudes favoráveis ao comunismo.
- Fêz parte do Conselho Diretor de publicação "Política externa independente".
- Norteou sua campanha eleitoral ao Gov do MARANHÃO por ataques sistemáticos à Revolução.
- Atacou violentamente o Gov CASTELO BRANCO.
- Sub-Secretário de Estado das Relações Exteriores, no GOV JOÃO GOUVART.
- Promoveu a admissão de funcionários comunistas, no ITAMÁ RATY.
- Favorável ao reatamento de relações diplomáticas com a URSS.
- Ligado à "Associação BRASIL-ARGENTINA", que congrega comunistas.
- Ligado a "grupos econômicos" do sul do País.
- Participou de comícios ao lado de CARLOS LACERDA.

Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1955 - Mai - Fêz parte de grupo responsável por negociações, composto de MIGUEL BAURÝ, JOSÉ MATOS e RENEY ARCHER.

1956 - Filiou-se à "Liga de Defesa dos Minerais Atômicos e Areias Monazíticas".

- Dez - Em declarações à "Imprensa Popular" de 18 Dez 56, manifestou-se contrário à cessão da Base de Fernando de Noronha aos americanos.

- Foi um dos signatários de moção de congratulações, votada na Câmara dos Deputados, pelo transcurso do 6º aniversário do jornal "Imprensa Popular", de "linha nacionalista".

- Ligou-se a elementos apontados como esquerdistas e pertencentes ao CSN (Maj CARLOS MOLINARI CAIROLI e Cmt SA CARVALHO), ao físico MARIO SCHEMBERG, de SP; e a JOSÉ LETTE LOPES, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

1960 - Membro da Frente Parlamentar Nacionalista, destacou-se por atitudes favoráveis ao comunismo.

1961 - Abr - Como consequência de acusações do Dep MENEZES CÔRTEZ (falecido), foi movido um processo para a cassação de mandato do Dep RENATO ARCHER, processo finalmente arquivado por decisão da Comissão de Justiça da Câmara.

1962 - Foi Sub-Secretário de Estado das Relações Exteriores no Gov JOÃO GOULART.

- Partidário da Reforma Agrária defendida pelo Gov JO.
- Mostrou-se favorável ao reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS.



N.º 18.0005.279.60.79

(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Defendeu a intocabilidade da revolução cubana e a convivência pacífica, baseada na autodeterminação e na não intervenção.
- As suas atitudes permitem-no classificar, ideologicamente, como elemento de centro-esquerda.

1964 - Como Diretor da PROSPEC (levantamentos aerofotogramétricos) conseguiu vultosos contratos do CNEN.

- Negocista, ligado à firma VICKERS AMSTRONG para receber comissões relativas a armamento do porta-aviões "Minas Gerais".
- No Itamaraty, promoveu a admissão de funcionários comunistas, membros da antiga célula "Bolívar".

1965 - Jul - Fêz parte do Conselho Diretor da chamada "Política Externa Independente", lançamento que está sendo feito pela Editora Civilização Brasileira, trimestralmente.

- Set - Candidato ao Gov do Estado do MARANHÃO, denominou sua campanha de "A Grande Marcha", nos moldes de MAO-TSE-TUNG. Apoiado pelos comunistas, conseguiu congregiar todos os elementos atingidos pelo AI. Sua campanha se desenvolveu à base de ataques à Revolução, ao Gov, aos EUA e de elogios à área socialista, Foi apoiado pelo Grupo ROCHA MIRANDA e ERMITRIO DE MORAES. Contou ainda com o apoio da UFF/CE, sob a presidência de RENE BARREIRA.



1965 - Set - Auxiliou, em dinheiro, a asilada MARIA DA GRAÇA DUTRA, que se achava recolhida à Embaixada da URUGUAIÁVIA.

N.º Process. 279,61/P. 20

(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- 1966 - Mar - Em entrevista à "Fôlha da Semana", prometeu um discurso a respeito do acôrdo atômico que o Gov CAS TELIO BRANCO pretende firmar com os EUA, e "que viola a nossa soberania e a nossa Constituição".
- Abr - Através da TV - em S. LUIS - atacou violentamente o Gov CASTELO BRANCO, a quem chamou de "FIDEL CAS TRO, piorado".
- Jun - Foi divulgada a sua viagem a PARIS, a pretexto de encontrar-se com MIGUEL ARRAES.
- Ago - Foi um dos articuladores, dentro do MDB, de movimento visando à abstenção oposicionista em todos os pleitos indiretos.
- Set - Serviu como "pombo-correio" nas articulações de uma "Frente Ampla", oposicionista, contra o Gov. A respeito, conferenciou com o Sr JK em LISBOA, declarando, no regresso, que um manifesto seria divulgado antes das eleições de 15 de novembro.
- Tem mantido encontros constantes com o ex-Gov CARLOS LACERDA.

- 1966 - Set - JK admite CARLOS LACERDA, segundo informou, numa frente única pela redemocratização do País.
- Out - Fêz declarações à Imprensa, dizendo que as tentativas do Gov Fed de envolver o ex-Pres JK em processos de corrupção, não passou de uma guerra psicológica, destinada a impedir que as forças oposicionistas se unam, para exigir que o País volte imediatamente à normalidade democrática.
- Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas às sanções do AI. 2..



Nº. PROCESS 279.692/1

(Ficha Individual de RENATO ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Dez - Participou da organização da "Associação BRÁ SIL-ARGEMIA", que congrega elementos opositores sis temáticos e ostensivos do Gov brasileiro, alguns dos quais com direitos políticos suspensos, bem como al guns comunistas internacionais.

- 1967 - Mar - Declarou que "a Frente Ampla será organizada, para empreender campanha nacional pela restauração do poder civil e das franquias democráticas, derrogação pelo movimento de março de 1964".

- Jun - Participou de reunião com FAUSTO FONSECA e FRAN CISCO TEIXEIRA. Está perturbado com o desenvolvimen to da FA, propondo a luta somente pelas eleições dire tas, em 1970.

- Set - Acentuou ter chegado o momento de sensibiliza ção. Informou que os recentes artigos de CARLOS LA CERDA não foram fruto de explosões momentâneas de ar dor cívico, mas de um plano meticulosamente preparado.

- Foi escolhido para atuar como Secretário-Geral da FREN TE AMPLA.

- Participou do almôço que lhe foi oferecido pelo "Gru po Jango" de asilados brasileiros em MONTEVIDEU e contou com a presença de JG, IVO MAGALHÃES, AMAURY SILVA, CLAUDIO BRAGA DUARTE, ALFREDO RIBEIRO DAUDT, CLIDENOR FREITAS, JOSE TALARICO, JUAN ALONSO MINTE GUI e CARLOS LACERDA.

- JK participou de reunião da FA na residência do epl grafado.

- Anunciou-se que admitira a entrada de Miguel ARRAIS e JQ na "Frente Ampla".



(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Compareceu ao embarque de JK para os EUA, ao lado do Sen MARIO MARTINS e do Dep MAURO MAGALHÃES.
- Out - Anunciou a adesão de JQ à "Frente Ampla".

1968 - Jan - Viajou para BELO HORIZONTE, para assistir a conferência de CARLOS LACERDA, organizada pelo Centro de Cronistas Políticos de MG.

- Disse que a "Frente Ampla" é para combater o regime e não contra o Gov CS.
- Declarou que subversivos serão sempre os que desejam impedir o desenvolvimento de idéias comuns e majoritárias. Afirmou que subversivos são os setores do Governo que desejam agir contra a "FA", apenas por que ela descobriu a "nudez do rei".
- Fev - Informou que a "FA" resolveu intensificar o ritmo da decomposição do sistema político dominante.
- Mar - Foi um dos oradores do comício, realizado na Praça dos Estudantes, em SÃO CAETANO DO SUL/SP, que contou com a presença de CARLOS LACERDA.
- Viajou de BELO HORIZONTE para Gov. VALADARES/MG, a fim de participar de comício de CARLOS LACERDA, naquela localidade.
- Recebeu correspondência de JG, por intermédio de JOSE GOMES TALARICO, que regressou da ROU.
- Abr - Por ocasião do comício da "FA" em SÃO CAETANO DO SUL/SP, falou sobre a mensagem de JK, que lhe pediu dissesse que a "Frente Ampla" nasceu da aliança com LACERDA, a qual não parará diante das dificuldades.



Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

- Defendeu o ponto de vista de que a FA não desapareceu, mas, apenas, freiou a sua ação ao considerar que isso, no momento, constituía a melhor tática contra "as provocações partidas do próprio Governo".
- Em reunião com outros deputados, decidiu, com relação à FA, o seguinte: Criar um novo movimento com sigla diferente; Impetrar mandado de segurança no STF, contra a Portaria do Min da Justiça, GAMA E SILVA, que determinou o encerramento das atividades da Frente Ampla; Solidarizou-se com CL, JK e JG e realizar os programas da FA, já esquematizados, sob a bandeira do MDB, evitando falar na "FRENTE".
- Mai - Mantém contato permanente com EDMUNDO FERRATO MONIZ DE ARAGÃO.
- Foi um dos oradores do comício, realizado na Praça dos Estudantes.
- Jun - Na PUC/GB, durante um debate sobre "sublegendas e Partidos Políticos, surpreendeu os próprios companheiros com a revelação de que a FA não acabou, nem morreu. Seus integrantes continuam em ação e o movimento vive hoje na clandestinidade.
- Membro do "Conselho Redacional" da revista "POLITICA EXTERNA INTERNACIONAL", publicada pela editora CIVILLI Zação Brasileira, e que está sendo utilizada pela Prof MARIA YEDDA LINHARES, na Fac de Filosofia, em seus ensinamentos aos alunos da referida Faculdade.
- Out - Anunciou-se que está articulando uma "união das oposições", aglutinando forças em torno de JG-JQ-JK e CL.



№. Process. 279.6924

Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

- Pronunciou-se à favor da "Mobilização Popular" do MDB, que é um movimento considerado como substituto da ex-FA.
- Dez - Noticiou-se que, ao tomar conhecimento da nota distribuída pelo Min do Exército, assinada pelo Gen LIRA TAVARES, declarou: "Agora estou em dúvida: não sei se o Ministro divulgará a terceira nota, retificando ou explicando a segunda, como esta procura esclarecer a primeira".



№. Process. 279.6p 25

D - ANEXOS

- 1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL
- 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES A IMPRENSA
- 3 - MANIFESTOS
- 4 - DEPOIMENTOS PRESTADOS EM INQUÉRITOS
- 5 - FOTOGRAFIAS
- 6 - RELATÓRIOS
- 7 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

N. Process. 279-6p27

Nº. P2055.279.6p 28

1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

1.1 - Recorte do Diário do Congresso de 30 Abr 68

par o seu café. Não há documento, a partir da Aliança para o Progresso, que não recomende império-social, como rumo a seguir, e inobediência de sua natureza-prima brasileira. Não há artifício que economize, ao se fazerem concessões em matéria de café solteiro, o que se evita violando e esta recomendação pirmanha.

O Sr. John Kenneth Galbraith, no seu livro em que ridiculariza a declaração e a subserviência dos países latino-americanos e política americana, cita especialmente o Brasil, ao dizer que aquela república estava que descreve naquela ano contra-funha mais alguns dolares no café, porque, como sempre, o Brasil fizera o sacrifício por todos: refovera a sua saída, para que aquela "república pudesse fazer mais dinheiro".

Tudo o sacrifício que se fez em matéria de café solteiro justificou-se na defesa do Acordo Internacional do Café. A análise deste Acordo e realmente uma das coisas mais-exteroditadoras que alguém possa fazer. Deferem-se, a custa de enorme sacrificio, um acordo que dá ao Brasil um dos mais baixos preços da História do nosso café.

Diz-me, outro dia, um diplomata estrangeiro: "Causa paíno o Brasil defender este Acordo, que é importante para nós, pois que seria a nossa imagem no mundo se nuzina brigas de grupos partidários, brasileiros e americanos, se acabasse com o acordo que permitiu à América Latina, Itália, cu aos países produtores de café da América Latina vender com segurança, seu café; que seu café dentro das suas costas e a África desenvolver a plantação de café... É isso que, com o sacrificio de Brasil, já se fazia. Mas agora, fomos mais longe. "Resolvemos scultivar nossa industrialização e entre-gemos nosso produto. Não há artificial. Esta lei o "Wall Street Journal", que condena a violência e o arbitrio, com que se impôs essa decisão a este Governo que se pretensão chamar nacionalista.

Nada, nem uma providência das autoridades como nacionalistas foi tomada, exceto no caso dos frezes, em que realmente, a atividade da Mininha Mercante tornou um caminho que já havia sido iniciado no instante em que o Sr. San Thiago Dantas era Ministro das Relações Exteriores e transferiu de Nova Iorque para cá a sede da Conferência de Frezes.

O Sr. Governo Right — Nem nas-se ponto o Governo fez afirmacões nacionalista. Há alguns dias esta Casa recebeu mensagem do poder Executivo cobrando com a prioridade do Lide Brasileiro em receber as cargas importantes ou exportadas por empresas estatals ou de economia mista. E esse projeto pela ARENA, nesta Casa, foi aprovado. Assim re-fir-se agora a companhia estatal e a única que ainda está viva neste País, a prioridade que ela mantinha. Passam agora as empresas estrange-lras a carregar também, ou melhor, a carregar somente elas as cargas das empresas estatals e parastatals.

O SR. RENATO ARCHER — Sr. Presidente, estivemos, certa ocasião em que se annunou a disposição do Governu Costa e Silva de restabelecer eleições diretas, com documentor do Sr. João Goulart, do Sr. Juscelino Kubitschek e do ex-Governador Carlos Lacerda, autorizando-no; a declarar extinto o movimento no instante em que o Governu cumprisse o objetivo maior do movimento, que seria o restabelecimento de eleições diretas. Não tinha este movimento outra intenção senão colaborar, por meios pacíficos, para que se terminasse primeiro com o modo nes-te País. Foi a Frente Ampla que, há cerca de um ano, iniciou a marcha de pronunciamentos públicos toern-do em assuntos até então proibidos

ou que, pelo menos, ninguém queria discutir em praça pública. A Frente Ampla acabou o debate político neste País, mas não o fez com intenções secundárias de obter, como se afirmava sempre, a candidatura do Sr. Carlos Lacerda para uma eleição que nem sequer existia perspectiva de haver. O que se pretendia simplesmente dar uma contribuição desin-teressada para que se restaurasse este País com o seu destino e se restitua, qua todos meditassem, um governo sobre o aspecto do movimento em que vivemos.

Este Governo se comparaz em annunciar que o País está crescendo, em o seu produto bruto cresceu a razão de 5% ao ano. A afirmacão não é verdadeira. Há uma conta de chegam neste numero. Mas, se fosse verdadeira, era de todos nós, juntos, conseguirmos uma luta, para acabar com isso, pois isso significa que no ano 2000, daqui a vinte anos, seremos mais pobres do que somos hoje. E preciso lutarmos contra a mediocridade que se instilou e que aceita essa taxa como meta a seguir. Temos de lutar contra isso, procurando reverter a todos os recursos de inteligência, de cultura e da coragem neste País, para acabar com meios produtores, para tentar restabelecer o Brasil, a confiança que ele teve nele mesmo e que mereceu há alguns tempo, de um homem que aqui veio em 1966, a convite do Marechal Castello Branco, chamado Arnoldo Tinjube, o maior historiador do século, "Entre o Amazonas e o Marañon" — desse homem que jamais encontrei o Sr. Juscelino Kubitschek — estas palavras:

"A criação de Brasília é um ato de auto-affirmação humana e representa um reconhecimento da História da Humanidade. Mas as mãos humanas que construíram Brasília são mãos brasileiras, e a figura humana que transformou esta ideia em uma realidade foi a de um estadista brasileiro: o Presidente Kubitschek. O criador de Brasília, esta agora no exílio. Mas é mais fácil banir Kubitschek do que desfazer a sua obra.

Os sucessores de Kubitschek que estão agora governando o Brasil, ao entrarem nestes prédios e deles saírem, não poderão deixar de ver as declarações que lembra a realização desse trabalho extraordinário.

E termina dizendo:

"O Presidente Kubitschek esta no exílio, mas Brasília continua dentro do espirito de grande visão que o ex-Presidente lhe insuflou.

E a capacidade de pessoas como esta que deveria estar sendo convocada neste instante. O isolamento do Sr. Juscelino Kubitschek as perspectivas que sobre são avos de nossa quinhamia que já ultrapassaram a fronteira deste País e entraram na História. Os homens que governam neste País, neste instante, não estão abertos comendo vinganças políticas. Esta, sendo objeto do julgamento da História e de historiadores como Arnoldo Tinjube, que é considerado o Historiador do Século.

Credo, senhores, que constitui a nossa obrigação, que constitui a nossa obrigação deste País tentar convocar todos as suas inteligências, ledas as suas capacidades, para que prestamos como cresce o ponto de be instante — a 9% o seu produto bruto — o que rival nos permitiu chegar ao ano 2.000 como país desenvolvido.

Mas decora-se prazerosamente a mediocridade, aceitamos e proclamamos que 5% é um dado extraordinário, no que, está sendo obtido. No meio desse quadro, é que surge uma crise que tem como resultado a

pihética que é esta portaria assinada pelo Sr. Ministro da Justiça, pretendendo fechar a Frente Ampla. E por que? Que preço a Frente Ampla ao Governo, no porquê? Solução jurídica para a crise brasileira? Será que o Governo de tal maneira estima a violência, que resolve, no instante em que os estudantes paralisam o País por uma semana; em que a Igreja publica um documento, que até hoje continua sem resposta; reconhecendo os meios da Frente Ampla, que o País deve a Frente Ampla o fato de os estudantes haverem ido a rua, praticar este tipo gesto de punição uma portaria, através da qual iguemos a repressão, os proibidos que já existim e que colocam o Ex-Presidente Juscelino Kubitschek, o Ex-Presidente João Goulart no isolamento, numa espécie de casta, para que nenhuma das suas ideias possam de lá sair e possamos nós continuar na mon-doria, crescendo a 5,4%, enquanto a população cresce a 3%?

Mas posso afirmar que nenhuma portaria, nem nenhum decreto, nenhum lei, nenhuma violência, nem nenhuma prisão, nem mesmo a morte parará esse movimento porque ele não pertence a ninguém; pertence ao povo brasileiro. Enquanto não houver liberdade, haverá luta. Estojam certos disso. E, se o Governo pretende encaminhar-se para a violência, prepara-se para ela, pois é a única solução para quem prefere a violência.

Oreçocemos paz, queremos paz, queremos convencer e povo brasileiro, que é através da preparação que podemos chegar a uma solução pacífica. Em vez disso, faz-se como se fez nos Estados Unidos; mata-se como se matou Martin Luther King, que pregava a solução pacífica para o conflito racial. Pretende-se matar, aqui, um movimento de ideias. Desde quando se extinguem ideias por portarias?

Mas posso afirmar que estão unidos os líderes da Frente Ampla, que se uniram naquele instante, conscientes de todos os riscos e de todas essas mesquinhas ameaças, como esses inquietos que, a cada dia, torturam o Presidente Kubitschek, do tipo como este do automóvel que veio para cá, foi dado a uma passa da sua família, e através do qual se pretende condenar o ex-Presidente da República — ele que fez a indústria automobilística... E não fez uma indústria automobilística para fazer automóveis apenas, como se pensa em imitar Juscelino Kubitschek, 10 anos depois, constituindo estradas. Fez uma indústria naval. Foi um planejamento de desenvolvimento cientificamente feito, e não uma mera construção de estradas, umas atrás das outras, sem saber por que e nem para que. Pretendem, com isso, repetir Juscelino Kubitschek, 10 anos depois, sem saber, talvez, que se ele estivesse hoje no poder, não estaria fazendo isso. Uma velha anedota corre no Itamarati: dizem que quem assume o Itamarati pretende repetir o que o Barão do Rio Branco fez há 50 anos, sem saber que hoje ele não faria mais isto.

Os líderes que compõem a Frente Ampla estão unidos e decididos a prosseguir, mas não segundo as normas que foram ditadas para eles, segundo as normas próprias. Não é possível continuar como a Frente Ampla vinha fazendo até o dia da Portaria. E por que é impossível? Porque, graças à sua ação, os estudantes e Igrejas e outras poderosas forças foram para a rua sem nenhum contato e entendimento com os outros. Como o que queremos é a reconstrução por meios pacíficos, conduzindo todo o povo brasi-

leiro, não queremos comandar ninguém. Queremos juntar-nos a todos. Então impõe-se a revisão da tática, impõe-se a revisão de programas; impõe-se reconversão para que, juntos, possamos prosseguir.

E antes de partir, antes antes, o Sr. Carlos Lacerda enviava um documento por intermédio do Deputado Harlan Drumini, em que já proponha sem saber da Portaria, a revisão de táticas. Sabia ele da Portaria? Não, certamente... Que importa, um documento daquela natureza? Reconheça, sim, que tivemos de rever as nossas práticas, já que naquele instante o sangue estava derramado, já que naquele instante os estudantes estavam na praça, já que naquele instante a Igreja era obrigada a enfrentar ca-rtelas na meio da rua.

Srs. Deputados, este movimento pretende prosseguir o seu trabalho com uma rápida revisão dos seus métodos, e prosseguirá inflexivelmente, em que pesem portarias, leis, decretos, e se todas as razões que nos fizeram levar essas táticas não são aqui expressas, é porque não pôs fazer-lo mas elas foram pesadas analisadas por todos aqueles que têm responsabilidade nesse movimento. No instante em que todo o trabalho estiver realizado, a Frente voltará às ruas, em que pesem as ameaças, e dispostos a enfrentar todas as consequências, no momento que for escolhido por nós e não pelo Governo. (Muito bem; muito bem, Palmiras).

Nº. PROCESS. 279.620 31

2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

(EXTRATO)

Em Set 65 - Em sua campanha eleitoral no MARANHÃO criou o jornal "RESISTÊNCIA", homônimo do jornal de LEONEL BRIZOLA e, no seu jornal fez a campanha com o nome de "A GRANDE MARCHA" (o mesmo de um livro de MAO TSE TUNG).

A tônica de seus pronunciamentos era:

" Terem resistido à Revolução e não terem se curvado" "votarem pelo interêsss do trabelhador contra o Govêrno da República e "somos os democratizadores do país".

Em 18 Abr 66 - Utilizou programa de TV atacando violentamente a Revolução e as pessoas dos Marchais COSTA E SILVA e CASTELLO BRANCO.

Em 9 Nov 66 - Fez pronunciamentos na TV DIFUSORA do MARANHÃO, no horário destinado ao TRE, atacando violentamente a Revolução e o ex-presidente CASTELLO BRANCO.

Em 18 Set 67 - Entrevistado em programa da TV-Rio, atacou o Govêrno da República e a Revolução, além de exaltar a Frente Ampla.

Em 2 Fev 68 - A imprensa publicou declaração sua sôbre a linha de ação da Frente Ampla que deve ser de firmeza e cautela para não comprometer o terreno já conquistado.

Em Abr 68 - Em radiograma do Cmt do II Exército foi informado ao Ministro do Exército o seguinte:

CONTINUAÇÃO DO Nº 2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

"causaram repulsa no seio da oficialidade do II Exército as declarações feitas à imprensa pelo Deputado RENATO ARCHER, de que LACERDA fará um pronunciamento na linha de desmoralização da "minoría militar que se responsabilizou pela condução dos destinos nacionais".

Em Out 68 - Falando em uma estação de TV em S. LUIZ DO MARANHÃO, investiu ásperamente contra o Governo Federal, taxando-o de "CAMBADA ME DIOCRE" e criticou severamente os partidos políticos. Classificou as Forças Armadas como vítimas da política salarial do Governo.

nr. PPOCS 279.6034

3 - MANIFESTOS

3.1 - "Documentos Básicos da FRENTE AMPLIA" contendo
três manifestos. Coordenação do Deputado RENATO
ARCHER, Secretário-Geral da mesma.

Nr. Prozess 279.6p.36

4 - DEPOIMENTOS PRESTADOS EM INQUÉRITOS

4.1 - Síntese de relatório de sindicância do Governo
JÂNIO QUADROS.

Nº Processo 279.60.38

NOME - FENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - Oficial Reformado da Marinha, deputado federal



Pl. 1

HISTÓRICO

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1º Semestre de 1961	Sindicância do Governo banco Quadros	<p>Governo Jânio Quadros, ao processo de cassação do mandato de Archer, pode-se verificar o assunto nos arquivos da Câmara dos Deputados, para ou levantamento completo das provas apresentadas, ou no "Diário do Congresso" (abril ou maio de 1961) ver a acusação do deputado Menezes Côrtes e a defesa mentirosa de Archer. O processo de cassação foi mandado arquivar pela Comissão de Justiça da Câmara, por pressão da bancada Maranhense, constando que o senador Victorino Freire se empenhou a fundo pelo arquivamento.</p> <p>Archer foi Sub-Secretário de Estado das Relações Exteriores durante o regime parlamentarista (1961-1962), sendo titular da pasta o Senhor San Tiago Dantas, a quem se liga por laços de amizade e interesses econômicos, um dos principais responsáveis pela política exterior de San Tiago Dantas, havendo, por exemplo, decidido em 1962 a desastrosa cessão do lugar permanente do Brasil na AIEA, o que garantiu a Argentina a posição de país mais avançado da América Latina em matéria de energia atômica. Este posto havia sido ocupado pelo Brasil durante vários anos e foi graciosamente cedido à Argentina, sem qualquer contrapartida ou vantagem para nós (O assunto pode ser desenvolvido pelo Professor Marcelo Damy de Souza Santos, ex-Presidente da CEM, ou pelo Secretário Helio Bittencourt, do Itamaraty). Deve-se notar que a nomeação de Archer para a AIEA foi feita a revelia do Almirante Octávio Cunha, então Presidente da CEM, o qual só muito depois veio a saber da decisão tomada pelo Presidente Kubitschek e pelo Ministro Horacio Lafer. Na gestão do Professor Marcelo Damy, nem Archer nem a "Prospec" obtiveram quaisquer vantagens financeiras da CEM. Conviria fazer-se o levantamento das atividades de Archer no Itamaraty, sobretudo na contratação de pessoal administrativo para missões diplomáticas e Repartições consulares, pois consta que graças a sua ação foram enviados vários comunistas, além da notória exceção que deu a diplomatas reconhecidamente comunistas, membros da antiga "celinha comunista do Itamaraty".</p> <p>Por duas ou três vezes Archer tentou obter a pasta das Relações Exteriores, já durante a fase presidencialista do Governo Goulart. Graças as suas boas relações com a imprensa (sua esposa estavam com frequência nas colunas</p> <p>(Continua ...)</p>

NR. 180055 279.60.30



NOME - RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA
 FILIAÇÃO -
 NATURAL DE -
 PROFISSÃO - Oficial Reformado da Marinha, deputado federal

Pág. 2

HISTÓRICO

DATA FONTE
 1º Semestre Sindicância
 de 1961 do Governo
 JANIO QUADROS

Oficial reformado da Marinha, deputado federal (PSD-Maranhão), negociista conhecido. Entre outras operações escusas, serviu de elemento de ligação com a firma inglesa Vickers Armstrong para a percepção de comissões relativas ao armamento do porta-aviões "Minas Gerais" (como este assunto, maiores esclarecimentos poderão ser dados pelo Brigadeiro Moutinho Nelva, ex-Adido Aeronáutico em Londres). Archer tem estreita ligação com Juscelino Kubitschek e seu grupo, sobretudo através de Oswaldo Penido, em cujo apartamento Archer residia durante seus esporádicos comparecimentos à Câmara dos Deputados, em Brasília.

Exerce, como ocupação extensiva, o lugar de diretor da firma "Prospec", especializada em levantamentos aerofotogramétricos. A aludida firma pertenceu, e talvez pertença ainda, ao grupo do Celso Rocha Miranda. Através da "Prospec", Archer conseguiu vultosos contratos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CENEA).

Vem de longa data seu interesse por energia atômica, desde a campanha nacionalista de 1956, quando o Conselho de Segurança Nacional (então controlado pelo Major Carlos Cairoli e pelo General mandante Sá Carvalho) baixou as diretrizes básicas para o programa nacional de energia nuclear. Ver, a propósito, o livro do ex-deputado Dagoberto Sales, "Energia atômica - um inquérito que apalou o Brasil"; Editora Milagor Ltda., São Paulo, 1958 - onde fica bem clara a atividade de Archer, em sentido puramente anti-ameriano e demagógico. Ver também (págs. 8 e segs.) o livro do Marechal Juarez Favora, "Notas para o Brasil"; José Olympio Ed., Rio de Janeiro, 1958 - onde o ilustre brasileiro afirma que a participação de Archer na comissão parlamentar de inquérito se deveu a interesses comerciais contrariados pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Em 1959, Archer foi designado Representante do Brasil na Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em Viena. Não houve decreto de nomeação, tendo sido recebido simplesmente uma carta credencial assinada pelo Senhor Horácio Lafer, então Ministro das Relações Exteriores. Visto tratar-se de uma missão diplomática de caráter permanente, sua designação violava a Constituição Federal (Artigo 48, na 2ª alínea b; Artigo 48, § 1º, e Artigo 49), pelo que o falecido deputado Menezes Cortes (UDN: Guanabara) deu início, no

(Continua...)



NOME - RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

FILIAÇÃO -

NATURA L DE -

PROFISSÃO - Oficial Reformado da Marinha, deputado federal

Fl 3

DATA FOLHA

HISTÓRICO

1º Semestre Síndica da
de 1961 do Governo
Janio Quadros

sociais), suas pretensões ao Itamaraty eram sempre amplamente divulgadas. Apareceu muito na televisão, e mais na TV-Continental (Canal 9), no programa de Gilson Amado, de cujo irmão Embaixador Gilberto Amado, se da por amigo íntimo.

Archer segue uma tática curiosa: busca propaganda intensa, por todos os meios, quando esta pretendendo algum resultado imediato; e depois rece completamente da circulação quando lhe surge oposição, tendo assim procedido durante o processo de cassação de seu mandato de deputado (1961), e também agora (abril de 1964) quando se falou com insistência na cassação de seus direitos políticos pelo Alto Comando Ferrolucionário.

Vive habêbecamente e não esconde suas largas posses. E bem relacionado e dispõe ainda de influência no Itamaraty e em poderosos grupos econômicos. Na Marinha tem muitos inimigos, graças a seus ares de superioridade e ao fato de que sempre esteve afastado de sua profissão no gozo de rendosas posições civis.

Além de suas ligações evidentes com o grupo Celso Rocha Miranda (através da firma "Prospecção acima, referida), consta que o grupo Simonsen, linha dá forte apoio. O jornalista Heilo Ferracões, na "Tribuna da Imprensa", afirmou várias vezes que suas campanhas propagandísticas, para obter o Itamaraty, eram financiadas pelo grupo Simonsen.

Archer tem boas relações pessoais com Afonso Arinos de Melo Franco, que lhe fez elogios no seu discurso de posse, ao assumir pela segunda vez o Itamaraty, em julho de 1962. Entre outras referências elegiasas, Afonso Arinos mencionou a experiência diplomática (?) de Archer e seu conhecimento de assuntos ligados a energia nuclear.

Beria possível provar seu enriquecimento alto ou a malversação de fundos públicos, através de contratos obtidos pela "Prospecção" e durante sua gestão no Itamaraty. Igualmente possível e a obtenção de pormenores sobre suas ligações com elementos comunistas ou comunistas praticistas do Conselho de Segurança Nacional (Carnielli e Sa Carvalho) ou ligados a atividades atômicas (entre outros o físico Karlo Remberg, de São Paulo, comunista notório; José Leite Lopes e outros, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro).

- - - * * * - - -

№. Пресс. 279.6р. 41

Nº P20055-279. GP.42

5 - FOTOGRAFIAS

5.1 - Fotografia publicada na imprensa no dia 5 de julho de 1968, colhida durante uma passeata estudantil na GUANABARRA.

5.2 - Fotografia publicada no Jornal do Brasil (11-04-67)

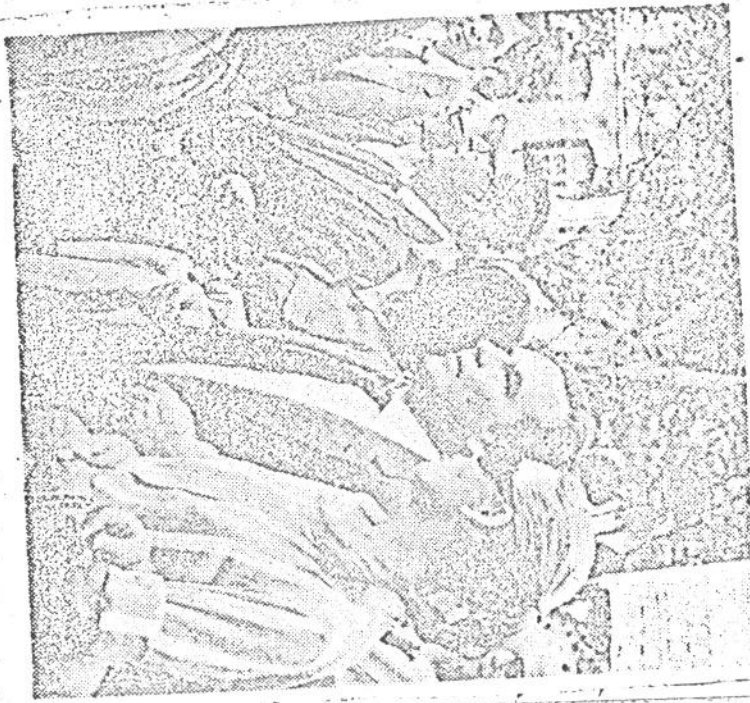
18. 20055 279.6p.43

ANEXO 5.1.

ORIGINAL DOSSIE N.º Frete Ampla

A presença política

5 JUL 53



A ex-Frente Ampla estêve presente, de braços dados: Deputado Renato Archer e senhor; Deputado Hermanno Alves e senhor; e Sr. Baldomero Barbadá, genro do ex-Presidente Kublitschek.

7239

Nº PROCSS. 279.6 p. 44

JORNAL DO BRASIL
(11-04-67)

Anexo 5.2.

ANEXO 5.2



UM PACTO CONSUMADO



Archer, Juscelino e Lacerda conversaram durante mais de duas horas

NB. Process. 279. 6p. 45

6 - RELATÓRIOS

- 6.1 - Tópico do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, do IV Exército
- 6.2 - Tópico do Relatório de viagem ao MARANHÃO, de Oficial Auxiliar do IPM/UNE-UBES, de 29 Set 65
- 6.3 - Tópico do Relatório das atividades da 2ª Seção do EMG/10, durante o ano de 1967.

Nº. PDS 55.279.6p.47

ANEXO 61.

1239

Pasta IVEX

- P. 2 -

(continuação do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, IVEX)

2. CAMPO POLÍTICO

546

IMPULSO

São Luiz

O Dep. Fed. FRANCISCO DE ASSIS falando em uma estação de televisão, investiu asperamente contra o Governo Federal, tornando-o do "CHIBIDA JUDICOMRE" e criticou severamente os partidos políticos. Classificou as Forças Armadas como vítimas da política salarial do governo.

O ex-prefeito de São Luiz, Sr. JOSÉ LEMBRAS, cujo mandato foi cassado pela Revolução e que se encontrava forçado, partici-

Nº. P.0055.279.69 4p
ANEXO 3.1

documentos básicos da

FRENTE AMPLA

COORDENAÇÃO DO
DEPUTADO **RENATO ARCHER**
SECRETÁRIO GERAL

Nº. PROCS. 279.6049

NOTA DO DEPUTADO RENATO ARCHER

A secretaria-geral da Frente Ampla apresenta à opinião pública os documentos iniciais que caracterizaram a formação desse movimento, que visa à pacificação política do Brasil, através da plena restauração do regime democrático em nosso país.

Os documentos, compilados por esta secretaria-geral, são os seguintes: a nota divulgada em 28 de outubro de 1966, pelos participantes da reunião do Rio de Janeiro, em que se constituiu, formalmente, a Frente Ampla; a nota conjunta do presidente Juscelino Kubitschek e do governador Carlos Lacerda, emitida em Lisboa, em 19 de novembro de 1966; e a nota conjunta, do presidente João Goulart e do governador Lacerda, emitida em Montevideu, em 25 de setembro de 1967.

RENATO ARCHER
Secretário Geral

N.º 18055, 279. 6050

MANIFESTO INICIAL DA FRENTE AMPLA

A redemocratização do País através de eleições livres e diretas, a reforma dos partidos e instituições, a retomada do desenvolvimento econômico e uma política externa soberana são os temas principais do manifesto da FRENTE AMPLA, divulgado pelo Sr. Carlos Lacerda em entrevista coletiva na TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Ao povo me dirijo para dar satisfações do que procurei fazer. Procurado por vários representantes das correntes democráticas, concordei num entendimento que, acima das pessoas e suas divergências, pudesse definir rumos para o Brasil.

Por motivos que não me compete analisar, aos quais não está alheia a coação exercida pelo Governo, que usa os instrumentos do poder para dividir, com ameaças de punição e de represálias, vejo-me na contingência de divulgar sózinho este manifesto a favor da união do povo.

Em todos os momentos dêsse entendimento, antes e sempre, tenho em vista o povo, seus sentimentos e aspirações; e nossas responsabilidades perante o Brasil.

Por isto, entendo útil dar à imprensa este documento, para que o divulgue, se assim entender, a fim de que o povo tome conhecimento; pois a êle é dirigido e acreditado que lhe interessa estas linhas, que em sua intenção foram escritas.

PELA UNIÃO POPULAR

Em nome do povo brasileiro vimos apresentar o protesto e a reivindicação que êle merece e exige.

Representamos correntes de opinião que, juntas, reúnem a maioria do povo. Representamos, também, instituições que perante a história encarnamos pela mão do povo. Defendemos o voto e a lei, em função da ânsia de liberdade e do programa social, cultural e econômico que caracteriza o Brasil moderno no mundo em mudança.

Dessa representação nenhuma violência nos pode privar. E o povo precisa que seus líderes falem — para que em seu lugar não sejam ouvidos apenas os que têm medo do seu voto.

Juntos, não somos a mera expressão de uma frente ocasional. Nosso encontro é mais importante do que as nossas

N.º. P. 20015-279.6p 57

pessoas. Temos o dever de dar voz ao povo silenciado. E definir, em seu favor, os rumos que, seja qual fôr o sacrifício pessoal a fazer, o povo tem o direito de exigir de todos os que tiveram ou aspiram a ter a honra de governá-lo.

Há momentos em que se unir para lutar por todos é a única forma de ser coerente. Assim diante da invasão. Assim, também, diante da usurpação. Assim na guerra. Assim nessa guerra que o Brasil tem de enfrentar: a guerra contra o atreço, o pessimismo, o desalento. Essas forças negativas apropriaram-se do Poder. O povo precisa, unido, mobilizar-se para fazer triunfar a esperança de dias melhores.

A nossa união, pessoalmente desinteressada, representando a superação de graves divergências e naturais ressentimentos, é respeitável precisamente porque não é manobra política e sim mandado da consciência.

Não foi fácil o nosso encontro. Mas vale o esforço, pelo resultado e pelo exemplo. Nossa pessoa é a que menos interessa. As ditaduras vivem da desmão dos que prezam mais as suas divergências do que a liberdade do povo. Por isto, mais do que nunca esqueçamos o amor-próprio e a vaidade, para falarmos juntos o que a grande maioria do povo sente, pensa e quer.

O exílio e o ostracismo não bastam para exonerar-nos da condição de brasileiros e da obrigação de fixar rumos, ante a decepção e a angústia que se apoderaram do povo. Pode, o contrário, privar alguns, ou muitos, segundo a maré do ódio ou as tortuosas conveniências do grupo dominante, do seu direito de influir nas decisões nacionais. Mas não nos priva, nem isenta dos nossos deveres para com o povo e a Pátria. Maiores do que os nossos erros e capacidades, êsses deveres têm de ser exercidos com lealdade e na hora oportuna — que é esta.

Houve uma "eleição" para a qual o povo não deu poderes a ninguém. Tem o povo o direito de saber o que pretendem fazer, à sua custa, os que se arvoram em tutores do Brasil.

Não nos encontramos para o conformismo nem muito menos para a adesão, como fazem alguns que serviram conosco ou se serviram de nós, mas se ajuntam à usurpação e colaboram com a impostura, sem olhar coerência e sim apenas conveniência.

Numa hora de evasivas, trazemos uma afirmação. Numa hora de protestos, trazemos motivação. Numa hora de violência, traremos uma palavra de paz. Não uma paz imposta, mas uma paz consciente e livre.

Nº. 190051 e 79. 6052

Não fazemos a apologia do passado. Nem crítica, nem auto-crítica. Apenas ressaltamos que havia um esforço constante do aperfeiçoamento do sistema democrático, ao qual o povo penosamente ascendia no correr do tempo. Esse esforço recebeu a contribuição, menor ou maior, no Governo ou na oposição, dos signatários e de milhões de brasileiros. Hoje, essa conquista, renegada por alguns, é negada a todos. Depende do capricho de um e do arbítrio de alguns que tal capricho guiam, ao sabor de suas conveniências e peculiares interesses.

Preocupamos, nos erros do presente, o comprometimento do futuro do Brasil. Renegar o esforço, já incorporado ao patrimônio do povo, de tantos anos de exemplos e de lutas, é deixar no País a ferida aberta às infecções totalitárias. Essa tristeza, como desalentada postura em que ele se encontra não é senão à véspera do desespero, que leva a tudo. Já o protesto da mocidade, brutalmente sufocado, é a evidência da inevitável reação do povo.

A eleição foi suprimida e, no entanto, era cada vez mais autêntica. Interrompê-la, agora, é um crime contra a eficácia do processo democrático, que não exclui erros inevitáveis mas os corrige pelo próprio uso dos instrumentos da democracia. Os ditadores raramente acertam, onde o povo erra. E quando erram os ditadores, o seu erro quem paga é o povo.

Havia, e urge reacendê-lo, um impulso de fé e confiança do povo em suas próprias forças, governar deve ser animar. Hoje, é deprimir. Governar deve ser mobilizar entusiasmos e capacidades. Hoje, é desconfiar e improvisar. Havia um certo otimismo criador com o qual as nações se confessam de antemão vencidas. Esse otimismo precisa ser restaurado. Para isto é preciso substituir no Poder os que desprezam o povo porque não conseguindo inspirar confiança são pessimistas sistêmatics.

A crise de confiança em nome da qual se derrubou um governo, suscitado de pôr em perigo as eleições, tornou-se uma trágica realidade sob o atual Governo, que acabou com as eleições. Como pode o povo confiar em quem nele não confia e, para não lhe dar vez, tomou-lhe o lugar?

Revolução autêntica teria sido aquela que desse, há de ser aquela que dê ao povo maior participação, e não menor, nas decisões que merecem o seu destino.

O povo não quer o que lhe dão, ou seja, um governo subserviente a decisões tomadas no exterior, hostil ao povo e temeroso de seu julgamento, usando abusivamente as armas da segurança nacional para coagí-lo e imobilizá-lo, implantando a

Nº. 200055 279.6p 53

insegurança, a descrença e a ansiedade em tôdas as classes e em todos os lares.

As desculpas para um regime antidemocrático estão esgotadas. O Brasil repele tutelas e curatelas.

Não há quem não estranhe que se pretenda converter o Brasil em arena para um prélio de oportunistas em busca de supremacia pessoal. Entre o teleguiado de uns e as evasivas táticas de outros, impõe-se o dever de falar, e com clareza assumir compromissos e responsabilidades perante o único senhor deste País, que é o seu povo. As próprias decisões da política econômica, em cujo nome tantos crimes se cometem, exigem, para serem eficazes, essa garantia. Pois, como pode a opinião pública, nacional e internacional, confiar no que desconhece, acreditar no que não se afirma, conhecer o que deliberadamente se pretende ocultar?

Por tudo isto é que nos decidimos a traduzir as exigências do povo brasileiro.

A êle devemos gratidão e fidelidade.

Aos trabalhadores esmagados pela reação, que se expulsou da comunidade como se fossem párias. Foi-lhes negado voz para protestar e voto para decidir. São oprimidos pelo desemprego, pela perda crescente do seu poder aquisitivo, pelo congelamento dos salários, pela instabilidade que agrava e injustiça. Aos trabalhadores declaramos a nossa disposição de reavaliar esta união para defender o seu direito de existir e de aspirar a melhores condições de vida.

Aos estudantes, para os quais a escola continua a ser encerra, nega-se até o direito de se manifestarem — nesta nação de jovens — com o entusiasmo e o altruísmo da juventude. Aos moços declaramos o nosso propósito de, juntos, lutar para que êles tenham a oportunidade de influir e, participando, preparar-se para tomar conta do que é seu.

As mulheres, lembramos que os sentimentos religiosos foram explorados pelos que se atiram hoje contra a Igreja, à qual os usurpadores pretendem negar o cumprimento do dever de exprimir o protesto dos injustiçados e dar voz aos que forem silenciados.

A elas e, em geral, à família brasileira, declaramos que a nossa aliança visa a garantir a paz dos povos livres, a paz dos povos confiantes, a grande paz generosa dos povos que deliberam e decidem, diferente da paz do medo, a paz das emboscadas e dos sofismas, a paz dos artifícios legais para destruir a legalidade, a falsa paz dos golpes retrógrados e das revoluções sem programa.

NR. 22055 279.6p 54

As classes médias, que se ampliavam e precisam crescer. como elemento e sistema de equilíbrio e prosperidade numa mocidade democrática, hoje esmagadas e marginalizadas, lançamos esta palavra de convocação e união.

Os empresários, os quadros dirigentes da administração pública e privada, os que dispõem de recursos para investir, e tentam formar a poupança para acelerar a formação do capital nacional, são menosprezados, mantidos sob suspeita, tratados como se alguns ocupantes do Poder tivessem o monopólio da integridade e da competência. Aos que criam a riqueza negam tudo, a começar pelo crédito. Mas, tudo se concede a quem, vindo de fora, compra o que os brasileiros já não podem manter ou já não se animam a fazer; e a título de assessorar, os instrumentos dessa ocupação branca dirigem a Nação.

Quanto mais se improvisa mais se mente a um país que só pela verdade terá salvação.

É a longa experiência, contraditória e sofrida, desses brasileiros todos, de todas as classes e setores, que nós reclamamos seja ouvida e respeitada. Incluímos, naturalmente, os militares, cuja tradição democrática não permite que apóiem a usurpação dos direitos do povo. O conceito moderno de segurança nacional inclui as Forças Armadas como participantes ativas do desenvolvimento econômico, pelo aproveitamento de seus quadros, em tempo de paz. Nem isso fez o Governo, no entanto, chefiado por um militar que promove o divórcio entre o povo civil e o militar.

O regime vigente, que só se define pela negativa, dizendo-se "anti-subversivo" e "anticorrupto", é antidemocrático e antinacional. Pelo arbítrio subverte e pela coação, corrrompe.

O espírito retrógrado, a política anaerônica, a subserviência a decisões estranhas ao interesse nacional, a mentalidade reacionária, não são a defesa adequada contra o que a maioria repele. Muito menos num país cujo impeto é progredir sem prevenções nem subordinações espúrias.

Impor-se ao povo pela força é convencer o povo de que só pela força ele pode recuperar os direitos que lhe foram arrebatados. Não é possível que a força armada seja o único instrumento de constituição e funcionamento de um governo. Não se pode aceitar que 80 milhões de criaturas sejam dirigidas pela coação e pela intimidação. Se o "vácuo político" é que deu ensejo à ocupação do Poder pelas armas, é tempo de unir o povo -- todo o povo, civil e militar -- para acabar com essa anomalia e colocar o Brasil no caminho da democracia. Revolução não quer dizer recuo, nem deformação quer dizer transformação.

Nº 22055 279.60 55

A nossa voz é do protesto e advertência em favor de uma saída democrática para o Brasil — enquanto é tempo. Não queremos a volta ao passado. O que nos move não é a nostalgia nem a vindicta.

Queremos para o Brasil, sempre o melhor. Por isto mesmo é que às vezes que lhe deram o exemplo de sua capacidade de luta e afirmação, até os extremos da desunião, unem-se agora para dizer aos brasileiros: é tempo de acabar com a impostura dos falsos salvadores da Pátria e da Democracia.

Porque o nosso pronunciamento é de união do povo, por convicção e não pela ambição pessoal ou mero oportunismo, cada palavra que escrevemos é medida e visa a exprimir a realidade, sentida e vivida pelo nosso povo.

Tudo o que nos separou e pode ainda distinguir aspectos peculiares de nossas convicções, modos de ser e agir, cede ao que é mais profundo e permanente em cada brasileiro: o mesmo sentimento da pátria e o mesmo dever para com o povo, que governamos e continuamos a representar.

Reclamamos para o Brasil a instalação de um regime democrático que considere as transformações do mundo atual e seja fiel às peculiaridades nacionais, de forma a permitir a real participação política de todos os setores do povo.

É necessário convocar, a curto prazo, eleições livres pelo voto secreto e direto.

Exigimos respeito às garantias jurídicas e aos direitos individuais. Sobretudo, proteção à pessoa humana, livre de toda coação senão a de lei livremente elaborada e sancionada por representantes livremente eleitos pelo povo.

Consideramos indispensável uma reforma dos partidos e das instituições, para que representem, de fato e de direito, os interesses do povo e não sejam mecanismos frios, vazios de conteúdo, impostos por tutores e não propostos por líderes democráticos. Será o único meio de contar a Nação com instituições e partidos autênticos, capazes de não serem empolgados por minorias sociais, grupos financeiros ou forças internacionais.

Afirmamos que a política económica deve ser inequivocamente ditada só pelo interesse nacional. Nem política “de choque” nem “gradualista”. Estas partem de uma noção falsa, a de que o maior, senão único problema é “salvar” a moeda. Depois do malogro dessa política continuam a insistir na tônica errada, como se o erro fôsse apenas de aplicação e não de concepção. O que está errado é confundir com inflação os inves-

NR P.ROSS. 279. 6056

timentos e despesas indispensáveis à aceleração do desenvolvimento — sem o qual o país passa da pobreza à miséria, com todas as suas conseqüências. Perdendo a nação não se salva nem a moeda. Não adianta, pois, tentar salvar a moeda condenando a nação à estagnação e o povo ao desespero.

O desenvolvimento econômico é o objetivo central da política que propomos. Não tem cabimento adotar fórmulas rígidas, concebidas para países ricos e impostas a países que ainda não enriqueceram. A política econômica para o Brasil tem de visar à expansão de mercado interno, melhores salários para aumentar a capacidade de consumo e incorporação dos setores rurais marginalizados do processo econômico.

A ajuda estrangeira não pode continuar a ser a panacéia com que nos acenam como pretexto para reduzir a capacidade de consumo e a expansão econômica brasileira dentro de suas próprias fronteiras.

Internamente, não se trata de apelar para os ricos nem se queixar porque não dão esmola bastante aos pobres, e sim dar apoio efetivo à criação da riqueza nacional. Isto se consegue pela defesa intransigente dos preços dos produtos que exportamos, pela prioridade nos investimentos, e sobretudo, pela necessidade de fazê-los a curto, médio e longo prazos, segundo prioridades e metas devidamente programadas.

Não advogamos a causa da inflação. Esta é crônica e não tem nem precisa ter dia marcado para acabar. Se não foi extinta com a política do desenvolvimento, também não o foi nem será com a política da estagnação.

Nenhum país ainda pobre resolveu seus problemas com a política imposta pelo FMI. Ao contrário. Seus resultados, no Brasil, em dois anos e sete meses, são: desestímulo, desorientação, desemprego, decadência, desordem e desespero.

Aos ricos promete-se, agora, que ficarão mais ricos. Mas ao mesmo tempo são ameaçados de novas taxações. Pois o regime que prometeu estímulo à iniciativa privada declarou guerra ao lucro.

Enquanto isso, os pobres já não têm o que comer e os remediados se empobreecem. Só o Estado, pela arrecadação dos impostos, enriquece. E ainda assim, apenas na aparência. O "equilíbrio" orçamentário não inclui o indispensável aumento dos vencimentos civis e militares, o que basta para mostrar a sua falsidade. "O saldo" de divisas é apenas o resultado da falta de importações por estagnação econômica.

A obsessão do "primeiro arrunar a casa" financeiramente leva a destruí-la economicamente. Não é por meras evasivas

N.º 19055. 279.6057

que se pode contornar a necessidade de uma definição que exija a audácia confiança e o indispensável apoio popular.

A política económica a seguir deve basear-se nos recursos nacionais. A contribuição estrangeira deve ser condicionada à sua utilidade real e não às mitragens da "ajuda" de fora.

O actual Governo descapitaliza as forças da produção, contém salários enquanto os preços disparam, nega o crédito e aumenta o custo do dinheiro. É mais certo sacar sobre o futuro, numa nação que tem futuro, do que entregá-lo ao domínio de interesses estranhos aos que trabalham e vivem no Brasil.

O tamanho, as dimensões, a diversidade do País impõem a descentralização das aplicações da política económica. Urge promover autonomia de iniciativa, mantendo-se a ação federal num número restrito mas indispensável de atividades decisivas na promoção do desenvolvimento. Para eliminar os focos da inflação crónica, é preciso retomar, com as lições da experiência, um esforço intenso de modernização do País e conquista de eficiência económica.

A elaboração de um programa assim concebido, que está na consciência de todos, deve concluir pela formação e aplicação de um Projeto Brasileiro. Este deve ter um sentido de confiança, abandonando corajosamente os erros, com igual coragem aproveitando o que há de válido nas experiências anteriores.

A tarefa a realizar no programa económico, do qual o financeiro é mero complemento só será exequível se com ela se comprometerem governos, empresários, trabalhadores, militares, o povo inteiro, em verdadeiro movimento político de mobilização nacional. Todo o esforço nacional, externa e internamente, deve concentrar-se nesse programa.

Urge repor o processo do desenvolvimento brasileiro em termos de confiança no esforço nacional, na expansão do mercado interno na mobilização do povo brasileiro para aumentar a produção e melhorar a produtividade. Os investimentos reprodutivos, quer financeiros, quer sociais, não devem ser retardados. Ao contrário, acelerados, só assim se poderá reabsorver o excesso de moeda emitida, com acréscimo de riqueza produzida.

É preciso, portanto, que a política económica seja lastreada pelo apoio popular. Este não pode ser mobilizado pelos que desconfiavam do povo e o temem a ponto de marginalizá-lo do processo político.

Afirmamos a necessidade de adotar uma política externa

NB. 20055.279.605P

que exclua o Brasil, expressamente, de participação em qualquer bloco político-militar.

Acreditamos que o Brasil, nação emergente, mas que já começa a pesar na balança do poder mundial, não pode ser mero apêndice de quaisquer blocos político-militares.

O único compromisso do Brasil deve ser com a preservação da raça humana, sem discriminação racial sob pretexto nenhum e sem paternalismos de nações sobre nações: e com o desenvolvimento econômico, social e cultural de cada um e de todos os povos.

Afirmamos a necessidade de rever e atualizar o conceito de segurança nacional, de modo a que as Forças Armadas participem desse esforço. Insistimos na necessidade de formular uma doutrina militar própria do Brasil, atualizada em relação às suas tarefas em tempo de paz, visando ao bem-estar do povo e pleno exercício da soberania nacional.

Reivindicamos a discussão e, proposição de uma política de reformas nas estruturas sociais e econômicas que retardam a aceleração do progresso nacional e a ascensão das forças de trabalho. Esta deve ser a tônica de uma política de paz e reforma democrática para acelerar o desenvolvimento. O Brasil precisa recuperar-se do atraso que lhe vem sendo imposto por pretextos e manobras que não conseguem esconder seu fundo obscurantista.

Tais reformas devem atender a quatro imperativos: o da justiça, no plano social; o da produtividade, no plano econômico; o da consolidação da soberania, no plano nacional; o da unidade básica do povo, para assegurar o fortalecimento da regra democrática; o livre debate, a predominância da maioria; o respeito às minorias e ao seu direito de se transformar em maioria; a convivência dos contrários.

Essas reformas devem ser examinadas com objetividade e franqueza, sem preconceitos nem sectarismos.

Queremos soluções práticas, ajustadas às tradições e às aspirações nacionais. Damos especial ênfase à reforma administrativa, na qual se impõe uma política de preparação de quadros capazes de garantir a execução harmoniosa e coerente das grandes etapas do crescimento nacional.

Reivindicamos o debate, proposição e aplicação de uma política de educação e ensino que atenda, também, a esses critérios; consagre a síntese entre a tradição cristã e a humanista e dê prioridade à revolução tecnológica, a fim de que o Brasil possa acelerar o passo. O atraso tecnológico de uma nação como o Brasil aumenta os riscos de desaparecimento da soberania.

Nº 22055-279.60 59

nia nacional e põe em perigo, por isto mesmo, a paz mundial; pois uma nação não se submete sem luta; e a luta, nesse caso inevitável, seria o começo de uma conflagração continental. Não pode o Brasil conformar-se com o papel de satélite tecnológico. É parte essencial da luta pelo desenvolvimento, o esforço pela atualização da ciência no Brasil.

Queremos que a Nação reúna a experiência dos conservadores, e prudência dos moderados, a esperança dos inconformados, a audácia dos reformadores. Tudo isso unido pela aspiração comum de democratização e afirmação nacional do Brasil. Só assim se poderá recuperar o tempo perdido e dar agora, em poucos anos de esforço, paciência e fé, o grande salto sobre o atraso que atormenta os brasileiros.

Depois de tantas lutas malogradas, de tantos sacrifícios e tantos êxitos desperdiçados, só um gesto de grandeza, capaz de suportar nossas fraquezas e deficiências, será capaz de guiar o povo para encontrar o seu caminho fora do labirinto de silêncios, intrigas e pretextos em que a Nação se perdeu.

Se para a recomendação e adoção de tais diretrizes o simples amor ao Brasil é capaz de inspirar este entendimento entre adversários, de prodígios bem maiores será capaz o povo mobilizado e organizado, uma vez recuperada a esperança que perdeu.

Com este entendimento procuramos dar exemplo de grandeza. Possa o sentimento do dever para com a Pátria inspirar todos os brasileiros para que juntos consigamos o que separados não poderíamos fazer.

Pela união popular para libertar, democratizar, modernizar e desenvolver o Brasil!"

N.º P.º 55.279.60 60

A

DECLARAÇÃO DE LISBOA

"Neste encontro em Lisboa examinamos a situação do Brasil e o seu futuro próximo. Nosso entendimento, ultrapassando divergências, visa a dar exemplo de superior respeito pelos interesses profundos e permanentes do povo brasileiro, ao qual fraternalmente nos dirigimos, desta valorosa terra portuguesa" — diz o comunicado conjunto Kubitschek-Lacerda.

"Após tantas divisões, que levaram ao vácuo político e à crise institucional e de liderança civil pela qual passa o nosso País, entendemos necessária esta convocação.

"Afirmamos a nossa convicção de que é urgente e indispensável uma política de paz e liberdade para retomar e acelerar o desenvolvimento sem o qual a Nação é condenada a viver entre a submissão e o desespero.

"Do desenvolvimento dependem a segurança e o bem-estar de milhões de brasileiros. Sem a pacificação dos espíritos e o uso consciente e tranqüilo da liberdade, como direito e não como favor, o desenvolvimento é retardado e a Nação se torna escrava do seu atraso.

"As diretrizes da política que consideramos indispensável ao Brasil estão definidas no manifesto da Frente Ampla, que há dias apresentamos ao povo brasileiro. Tais diretrizes constituem o programa básico para uma política de reforma de estrutura e orientações nacionais. Resumem-se no tema central: paz, liberdade e desenvolvimento.

"A fim de mobilizar e organizar o povo na conquista dos objetivos definidos naquele documento, recomendamos o imediato início de entendimentos e a adoção urgente de providências para formar no Brasil um grande partido popular de forma democrática.

"As aplicações concretas dessa definição básica deverão ser discutidas e adotadas, democraticamente, pela convenção do próprio partido, através de delegações legitimamente eleitas.

"Sabemos que, na sua grande maioria, os brasileiros são capazes, como nós, de cuidar mais de construir o futuro do que revolver odiosamente o passado, a serviço da intolância e do ressentimento. Julgamos, pois, interpretar fielmente as aspirações do nosso povo, ao lhe pedir que se una para defender sua liberdade, assegurar a paz nacional e promover o crescimento do País de acôrdo com a concepção democrática da vida social e política.

"A essa imensa maioria de brasileiros pedimos, animados pelo nosso próprio exemplo, que deem imediato início a consultas e providências para a formação do grande partido popular que se faz necessário à Nação, como intérprete de suas exigências e necessidades.

"Trata-se de promover a organização de uma fôrça política que devolva a esperança ao povo e lhe dê um instrumento de luta para enfrentar o grande desafio. Ele assim vencerá o inimigo de todos nós, que é o atraso agravado pela desunião dos brasileiros. Há que reanimar o povo para a imensa e fascinante tarefa de acelerar o crescimento econômico, a expansão cultural, a vitalidade política e a justiça social no Brasil.

"Pedimos, pois, a todos que se mobilizem e se organizem para que os brasileiros possam trabalhar sem tutelas, sem medo e sem desânimo, conscientes de sua fôrça, confiantes em sua vitória, para assegurar ao Brasil um governo de ação positiva e entusiástica, com a derrota do pessimismo, do reacionarismo, da rotina.

"Convocamos o povo, especialmente a juventude, para essa mobilização em favor do seu próprio futuro, que está a vista e sômente dele, abaixo de Deus, depende.

"Pedimos aos nossos amigos que, por tôda parte, preparem a organização dos brasileiros em tôrno do tema:

- União para a liberdade.
- Liberdade para a paz.
- Paz para o desenvolvimento.
- Desenvolvimento para o bem-estar, a independência, a segurança e a dignidade da Nação.

(AA) JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA — CARLOS LACERDA".

Nº. PROSS-279.6p62

COMUNICADO CONJUNTO
DO
PRESIDENTE JOÃO GOULART
E DO
GOVERNADOR CARLOS LACERDA

Depois do encontro, foi distribuído o seguinte comunicado oficial pelos políticos brasileiros:

"Convencidos da necessidade inadiável de promover o processo de redemocratização do Brasil, reunimo-nos em Montevideu. Sabemos o que significam as privações e frustrações do povo, especialmente dos trabalhadores, os que mais sofrem as conseqüências da supressão da liberdade democrática".

"Sabemos o que quer dizer o silêncio de reprovação dos trabalhadores, submetidos a permanente ameaça da violência e privados do direito de reivindicar seus direitos".

"É preciso que se transforme, corajosa e democraticamente, a estrutura de instituições arcaicas que não mais atendem aos anseios de desenvolvimento do País. É preciso assegurar aos brasileiros o aproveitamento das riquezas nacionais em favor do seu povo e não de grupos externos e internos que sangram e exploram o seu trabalho". "Ninguém tem o direito de suprimir pela mistificação, pela usurpação total do Poder Civil, ou pelo ódio, as esperanças do País de solucionar, pacificamente, os grandes problemas do nosso tempo". "Pensamos que é um dever usar todos os recursos ao nosso alcance na busca de soluções pacíficas para a crise brasileira, sem cultivar ressentimentos pessoais, nem propósitos revanchistas". "Não nos entendemos para promover a desordem, mas sim para assegurar o estabelecimento da verdadeira ordem democrática, que não é a do silêncio e da submissão". "O salário mais justo, mais do que nunca, é uma exigência do trabalhador, esmagado pela pobreza, e de todo o País, para a expansão do mercado interno". "A retomada do processo democrático, pela eleição direta, é essencial para conquistar, ao mesmo tempo, o direito de decisão, que pertence ao povo, e a pacificação nacional, instrumento de mobilização do Brasil para o esforço do desenvolvimento com justiça social e autonomia nacional". "Queremos a paz com liberdade, a lei com legitimidade, a democracia não como uma palavra, mas como um processo de ascensão do povo

Nº. PROCESS. 279. 6º 63

ao Poder". "A Frente Ampla é o instrumento capaz de atender com êsse sentido, responsavelmente, ao anseio popular pela restauração das liberdades públicas e individuais, pela participação de todos os brasileiros na formação dos órgãos de Poder e na definição dos princípios constitucionais que regerão a vida nacional e a retomada dos esforços para formular e pôr em execução as reformas fundamentais e a reconquista da direção dos órgãos que decidem os destinos do Brasil". "A formação desse movimento — uma verdadeira Frente Ampla do povo, integrada por patriotas de todas as camadas sociais, organizações e correntes políticas — é a grande tarefa que nos cabe realizar com lealdade e coragem cívica, mobilizando nossas energias e concentrando-as, sem desfalecimento, para reconduzir o Brasil ao caminho democrático". "Movidos exclusivamente pela preocupação com o futuro do nosso País, não fizemos pactos, não cogitamos de novos partidos, nem de futuras candidaturas à presidência da República".

"Conversamos sim, longamente, com objetividade e respeito, sôbre a actual conjuntura política, económica e social do País. Não temos ambições pessoais, nem o nosso espirito abriga ódios. Animamos tão-sómente o ideal que jamais desfalecera de lutar pela libertação e grandeza do Brasil, com uma vida melhor para todos os seus filhos. Assim, só assim, evitaremos a terrível necessidade de escolher entre a submissão e a rebelião, entre a paz da escravidão e a guerra civil".

N8-P Rees. 279.6p.64

RENATO BAIMA ARCHER DA SILVA
RENATO ARCHER

- Pertence ao Conselho Diretivo da publicação trimestral "POLITICA EXTERNA INDEPENDENTE" que seria lançada no mês Mai 65, pela Editora Civilização Brasileira, cuja difusão visaria a propaganda comunista internacional. (Informe 1118/65-EMTE)
- Em 1957 era um dos dirigentes da Liga de Defesa dos Minerais Aômicos e Areias Monaziticas. (DOC 2 - P 40/57)
- No dia 18/4/66 às 2130 hs ocupou Programa TV atacando violentamente a Revolução nas pessoas do Marechal CASTELO BRANCO e Gen COSTA E SILVA .
- Iria a PARIS para encontro com ARRAIS, representando o grupo do ex-PSD. (Informe 331/66-D2/DF)

No Relatório de viagem a São Luiz do Maranhão realizado pelo TCEL LYDIO ALVITE - Aux TPN/UME-UBES datado de 29 Set 65, consta:

III- ...

b - RENATO ARCHER, tendo como companheiro de chapa PEDRO BRAGA FILHO, apoiado por CID CARVALHO que é o líder de sua campanha, declaradamente contrário a Revolução. Vale acrescentar aqui que apoiou por tôdas as formas o jornalista MARCIO ALVES no incidente por este criado em S. LUIZ, falando pela televisão, fazendo comício com amplificadores próximo ao quartel (possivelmente a distância que não feria a Lei) e pedindo a libertação de MARCIO através telegramas ao Cmt IV Exército, e à Presidencia da República, Vale aqui anotar, também, a presteza com que chegou ao Comando da Guarnição o pedido de informações para instrução de Habeas-Corpus (ocorreu na tarde do dia da prisão que se efetuara cerca das 10hs da manhã) e

O órgão de divulgação da campanha de RENATO ARCHER, é o jornal "Resistência", homônimo de um de BRIZOLA. A campanha leva o título "Grande Marcha" (o mesmo de um livro de MAO TSE TUNG, segundo o S2 do BC), A tônica de sua campanha é: "Terem resistido à Revolução e não se terem curvado" "Votarem pelo interêsse do trabalhador contra o Governo da República." "Somos os redemocratizadores do país".

Parece estar apoiado pelo PC sem, contudo, qualquer promunciação dos líderes do Partido.

Nome completo do candidato: RENATO BAIMA ARCHER DA SILVA.

ANEXO 6.3.

POLITICA E SUBVERSÃO NO INSTITUTO ESTADUENSE

Vêm sendo observadas as atividades estudantis em cujo seio sente-se a presença de atividades comuno-eguerdistas, máximo, no meio universitário. A atuação de alguns mestres como Kjell Møhame, José Maria Ramos Martins, Bernardo Perdigão e de elementos estrangeiros à classe como Renato Angler, Roland Corbisier e João Alberto de Souza, manifestamente anti-revolucionários; tem reforçado a subversão no meio estudantil cujas manifestações se têm limitado a ameaças de greves e a passatras sem maiores consequências. A tônica dessas manifestações repousa na expressão de vontade insuflada contra o Governo Revolucionário, forças Armadas, infiltração Americana, Acção MEC/USAID, etc...

(RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA 2ª SUC ENG/10, DURANTE O ANO DE 1967).

Nº. process. 279.6966

7 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

- 7.1 - Trecho da Informação nº 666/S - 102 - CIE, de 5 Abr 68, do Centro de Informações do Exército
- 7.2 - Informe nº 483/02, de 2 Set 68, do C I E
- 7.3 - Informe nº 290/02, de 3 Jun 68, do C I E
- 7.4 - Informação nº 1476/68-S-102-CIE, de 10 Jul 68, do C.I.E.
- 7.5 - Informe nº 508, de 17 Jul 68, do CIE/ADF.
- 7.6 - Informação nº 0056/18 Mar 68/ARME 157, sobre a Frente Ampla, do Comando do 7º Distrito Naval.
- 7.7 - Prontuário histórico de atividades subversivas de RENATO ARCHER, da 2ª Divisão do Gabinete do Ministro da Marinha.
- 7.8 - Tópico de relatório telegráfico enviado ao C.I.E. pelo Cmt do II Exército.
- 7.9 - Informação nº 0705, de 19 Dez 68, do CENIMAR.

Nº. PROCESS. 27A. 60 68

ANEXO 7.1.

(Continuação da EMPOUNHA Nº 666/5-102-GR, de 5 Abr 68 - M 3)

5. PRIMEIRO ponto confidenciais a LAUREDA que suliram umas instruções instauradas nas ocasiões para a Revitalização da Política Revolucionária. De acordo da haver recebido um telegrama de um indivíduo, que declarou ser da ASSIRBUS, informando que embora do sair do Gabinete do Ministro da Justiça, onde o embaixador de LAUREDA tinha sido tal representação que o GAMA E SILVA. Adversos o assunto dos estudantes secundários... Por isso, parte da se o RGS para propor medidas executivas contra ele, LAUREDA.

Essas osas, LAUREDA recomendou a PAULO AUGUSTO: "Nº na base que em lhe disse; se se acontecer alguma coisa, você é corresponsável." E reproduziu a conversa feita com PAULO AUGUSTO, ainda ensaiada, completando: "área seção permissiva... Ação contra a Pranto e contra M...".

REGO MUT

Nº. Procs. 279.60 69

ANEXO 7.2.

C I E X

72.39

DOSSIE Nº 75

SECRETO

Nº 483 / 02 Em 2 / 9 / 68 Redigido: B-2

Distribuição ADITAR/HOU SNT/ARJ CTE 2ªSec/EME 2ªSec/EMAO
CENIMAR 2ªSec/EMA

Índice Assilados brasileiros no Uruguai. João Goulart. Contatos com políticos brasileiros. PCB.

1. JOÃO GOULART teria recebido no Uruguai, por intermédio de JOSÉ GOMES TALARICO, mensagens dando conta das sondagens junto a JÂNIO QUADROS.
2. Tais mensagens teriam sido remetidas por DOUTEL DE ANDRADE, MARCELO ALENCAR, RENAATO ARCHER e PEDROSO HORTA.
3. TALARICO, portador das referidas mensagens, teria chegado em Montevideu a 17/AGO/68, procedente do Rio de Janeiro, hospedando-se no HOTEL ALHAMBRA. Em 19/AGO/68, teria viajado para Punta del Este, em companhia de JOÃO GOULART.
4. TALARICO teria também sido portador de um informe, elaborado por MARCO ANTONIO, sobre a posição do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) na conjuntura brasileira atual. Teria TALARICO transmitido também a JOÃO GOULART o apêlo de vários políticos do antigo PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO (PTB) para que GOULART regressasse ao Brasil.

ANEXO 7.3.

7234

ORIGINAL DOSSIE N.º *leone brizola*

C I F X

S E C R E T O

N.º 290 / 02 Em 3 / JUN / 68 . Avulção: B-2

Distribuição ADITAR CIE

Índice Uruguaí. Atividades de LEONEL BRIZOLA. Aislados brasileiros. "Livro de Ouro".

1. Os aislados brasileiros no Uruguaí têm formulado queixas quanto à administração dos recursos que, por intermédio do "Livro de Ouro", vêm sendo recolhidos no Uruguaí e no Brasil para seu sustento no exterior.

2. Consta que diversas contribuições não têm chegado aos destinatários, mencionando-se entre essas uma de NCr\$1.000,00 do Deputado MARIO SALADINI e NCr\$500,00 do Deputado RENAUDO ARCHER. LEONEL BRIZOLA vem sendo acusado de apropriar-se desses recursos.

~~DEPARTAMENTO~~ ~~RECEBER~~ como missão levar RIMONDO HENRIZ e o ~~DEPTO~~ ~~RECEBER~~. Para um entendimento com ZACCHINI no sentido de alertarem os detalhes.

Esta reunião deverá se realizar o mais breve possível, no dia 5, para, neste dia chegarão de PORTUGAL o DEZ TELMO COVAS e o SEN MARIO MARINS que serão convocados por ZACCHINI para uma reunião em torno do assunto; porém, neste momento, alguns detalhes já deverão estar tomados.

1239

MINISTERIO DO EXERCITO
CABINETE DO MINISTRO

Em 10 Jul 68

- CIE -

INFORMAÇÃO N.º 1470 / 68-6-102-CIE

- 1. ASSUNTO BARRAS LACONDA
- 2. ORIGEM CIE
- 3. DIFUSAO EST/AMJ

Este Centro informa o seguinte :

BARROS LACONDA ao chegar de EUROPA procura imediatamente o Deputado ^{RENATO ARCHER} ~~RENATO ARCHER~~ apresentando-lhe um passaporto de outro nome e objetivo.

Dilatado ao Deputado que fosse ao encontro de FERREIRAS, apresentando o passaporto e revelando sua identidade e considerando para justificadas do nome.

Relatado também que procurou entrar no escritório onde trabalha em Barroa apresentando-se de nome de Adilson.

Diretorias tomar conhecimento do passaporto e jornalista JOSEPH MATEIS e o Engenheiro FRANCISCO MATEIS, ambos conhecidos como Luis excelentissimo colaboradores.

Informado ao tomar conhecimento sobre este caso e passou o primeiro encontro para o Exito no restaurante "AMIGOS" situado no LITORAL.

Ali ficou sabendo que entre si tem a RFO 24113 na dia 3 de julho. Voltando no dia seguinte, dia 4 e com algumas personalidades trocas - sem dados em RFO 24113.

- INICIO AMJEM continua em encontro com EDUARDO MATEIS e LACONDA no LITORAL para as 11,00 horas da dia 4 em sua residência no centro da cidade. Informamos que FERREIRAS e BARROS LACONDA estavam sendo acompanhados para um encontro às 16,00 horas em sua residência.

Fórum Sindical de Debates

Em 17 Jun 1966

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

EX DIVISÃO DE ASSIN

ND 2/DB
CIE/ADF

INFORME N.º 508

7039

1. ASSUNTO: Fórum Sindical de Debates
2. ORIGEM: Info n.º 254, de 10 Jun 66 da 11ª RM
3. CLASSIFICAÇÃO: F-6 (na origem)
4. DIFUSÃO: CIE
5. DIFUSÃO, ANTERIOR: I Ex - SNT/ABSB - 6ª ZAG - 7ª DN - II Ex - III Ex
6. REFERÊNCIA: PB n.º 405/5-102-CIE de 24 Jun 66

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

1. INFORME:

"1) Em fins do mês decorrente (Jun 66), os líderes esquerdistas vinculados ao antigo CGT de RIANT/BRIZOLA, terão uma reunião de todos os diretores de sindicatos do Brasil, no Rio de Janeiro, sob a forma de FÓRUM SINDICAL DE DEBATES, que existiu em Santos, até a Resolução de março/64, sob a presidência do comunista VICTORINO FERREI RA DE QUEZÁ.

"2) O principal objetivo desse encontro, é fazer cumprir a palavra de ordem vinda do URUGUAI, da parte de LEONEL BRIZOLA, ALFREDO FALCÃO e JOSÉ ANELMO DOS SANTOS, para que os sindicatos do Brasil DEIXEM TODA AÇÃO NOS ESTUDANTES, BEM ASSIM, A MAIS TRRESTRITA SOLIDARIEDADE EM TODOS OS ANOS E DEMONSTRAÇÕES PÚBLICAS CONTRA O GOVÊRNO BRASILEIRO E EXERCÍCIO NACIONAL; é, pois, a nova sistemática de guerrilhas que pretendem fazer desencadear a partir do mês de agosto/66.

3) Em Montevideu, esse movimento anti-governo no Brasil, está sendo chamado de "MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NACIONALISTA DO BRASIL" e em seu esquema consta o surgimento de uma nova frente que se chama "FRENTE DE LIBERTADO NACIONAL", já prevista por BRIZOLA, desde 1966, se caso houvesse qualquer medida cohitiva contra a ex-Frente Ampla.

4) Nesse encontro dos sindicatos no Rio de Janeiro, que será "comandado" pelos metalúrgicos e bancários, será tratado o mesmo assunto que foi objeto da reunião dos metalúrgicos no Rio de Janeiro, em São Cristóvão, em Junho/66, quando foi distribuída aos elementos de maior confiança, a chamada "LITRA DE PRINCÍPIOS" onde BRIZOLA desencadeia a sua campanha pela "VISTIA GENAL" e, em folhetos anônimos, instrui a "fala arredada".

5) Estará presente no Rio de Janeiro, o comunista ARCELO EGÍDIO DOS SANTOS, líder dos metalúrgicos que, em outros tempos, foi um dos mentores do ex-CGT em São Paulo. ARGELU, tem um passado muito rico e comprometido de grandes atividades de partido no Brasil.

6) Os políticos JR, CARLOS AUGUSTO DA GAMA, LEONEL BRIZOLA, MILTON DEUS, ROVANO ROGER, CIRILO LACERDA, estão promovendo um trabalho, agora, de cisão no "Fórum Nacional".

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DA MARINHA
COMANDO DO 1º DISTRICTO NAVAL
BRASÍLIA-DF - 2ª SEÇÃO

INTERNAÇÃO 0255/187408/0118 197

Assunto: Frente Ampla
Origem: Interseção 158/68 do CIM/ADP
Dm. Autoriza: ILDM, CIM/ADP, T-04, CIM/ARF.
Discriminação: 6-70 - CÍVIL - SUB/GEN.

Esta seção possui conhecimento da seguinte informação:

"Na realização da República 1964, 1968 e 1970,

em Brasília, realizaram-se reuniões, entre os dias de 13 e 15 de fevereiro, onde compareceram alguns deputados e senadores para debater assuntos ligados à política e o decorrente papel a dia-julgada.

Em sua opinião, a deputada TÍCIA NOTEN a firma com que o assunto era tratado. Concluiu os deputados é senadores para uma ação mais enérgica.

Sua intervenção não teve maiores repercussões.

Em sua opinião, os militares que estão no Governo não vão largá-la tão facilmente.

Ficou acordado que nova reunião no Rio de Janeiro, no dia 15, onde deveria comparecer, entre outros, o Sr. ROBERTO ARAÚJO.

A reunião foi realizada.

No dia seguinte, 16/15, DOMEN embarcou para Santos, via Rio de Janeiro, a fim de transmitir a JOTO GOULART as ideias levantadas na reunião e trazer novas ideias.

No mesmo dia o deputado NETATO ARAÚJO, acompanhado de DELE CARVALHO, compareceu à realização do INTERSEÇÃO para comparecer a reunião de Brasília e do Rio de Janeiro.

CONFIDENCIAL

ANEXO 7.7.

GM - 2

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: ANCIER - Paraty

OBS: SUBVERSIVO

DATA

HISTÓRICO

14 Dez 65 - Na campanha política a Gerência do Atitude de Kururubá, procurou usar a Lei Suplicy como ponto de partida para extrair os estudantes esquerdistas.
Ref.: 201-126 & 130.

20 Set 67 - Toma parte em reuniões realizadas pelos parlamentares HENRI LUIZ ALVES, MARCIO COSTINA ALVES e OSVALDO LIMA FILHO, juntamente com ex-deputados cassados e líderes sindicais e cujo planejamento prevê: a) discursos e pronunciamentos na Câmara, Senado e Assembleia Legislativa, contra a Revolução e os Governos Medeiros e Usaramais nos o apolam; b) campanha psicológica, através os meios de divulgação, contra o governo, explorando pontos sensíveis e de penetração popular; c) campanha pró anista e eleições diretas em 1970; e d) interdição dos Movimentos Estudantil, Carpones e Sindical.

Ref.: 715.1/714 - 712.9/3039

07 Set 67 - Foi citado em artigo publicado no jornal "O Povo" sobre a situação política do Brasil, com ênfase no movimento dos estudantes.
Ref.: 312.9/3039

15 Abr 68 - Foi citado em artigo publicado no jornal "O Povo" sobre a situação política do Brasil, com ênfase no movimento dos estudantes.
Ref.: 312.9/3039

REF. 2-943/215-215.

Nº 02055 279 6p 75

ANEXO 7.8.

CAMPO MILITAR

1239
- CAUSOU REPULSA NO SEIO DA OFICIALIDADE DO II EX, AS DECLARACOES FEITAS AA IMPRENSA PELO-DEP RENATO ARCHER, DE QUE LACERDA FARAH PRONUNCIAMENTO MMM NA LINHA DE DESMORALIZACAO DA MINORIA MILITAR QUE SE RESPONSABILIZOU PELA CONDUCAO DOS DESTINOS NACIONAIS.

UTUO - DCT

Nº PROSS. 279.6076

Anexo 7.9.

[Handwritten signature]
DIRETOR

MINISTERIO DA MARINHA

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

DATA / 19 / 12 / 1968 Nº 1705

ORIGEM: ~~III~~

~~INFORMAÇÃO/PROCESSO~~

REFERENCIA: ~~III~~

DISSEMINAÇÃO: III - CHMA - CHIMAR.
CSN /

AVLIAÇÃO	
COMPLANÇA	<u>III</u>
VERACIDADE	<u>III</u>

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~III~~
(Preenchido pelo receptor)

PAÍS ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

RENATO DAVINA ARCHER DA SILVA

13/5/1957 - Condecorado com a Medalha da Força Naval do Nordeste, em recompensa pelas serviços prestados na última guerra mundial. Foi oficial da Marinha.

28/7/1957 - Correto da Membrã - Acusado de "Desovar" de avião em Osambá, contrabando de 80 mil dólares.

27/8/1959 - Agraciado com a medalha de Mérito Tenente.

6/12/1960 - Assinou manifesto de apoio à ento determinação de CUBA, na Câmara de deputados.

30/1/1962 - Promovido conferência no ISNB, sobre retamento de rotas eões com a Rússia.

16/2/1962 - Novos Rumos - O deputado Renato Archer prestou as seguintes declarações:
"... Vejo pela a legalização do PCB como etapa no desenvolvimento da Democracia no Brasil".

8/4/1964 - O jornal - E publicado uma acusação atribuída a Chorges e literas dando-o como: "assuntos referentes à China comunista, quando Ministro Interino das Relações exteriores e esquemas esquerdistas de SAN TIAGO DANTAS".

5/1965 - Consta de carta circular da EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A, como membro do Conselho Diretivo da publicação mensal "POLITICA EXTERNA INDEPENDENTE" que visava influenciar política exterior do Brasil.

Nº. PROCESS. 229. 190 72

[Handwritten signature]
SECRETARIA DA POLICIA FEDERAL

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

DATA / 19 / 12 / 1968 Nº 1205

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

ORIGEM: ~~XXX~~

~~INFORMANTE/INFORMAÇÃO/PERÍODO~~

REFERENCIA: ~~XXX~~
DISSEMINAÇÃO: ~~XXX~~ (Continuação...)

AVLIAÇÃO	
CONFIANÇA	XXX
VERACIDADE	XXX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO DISSEMINAÇÃO ANTERIOR: ~~XXX~~
(Preenchido pelo receptor)

PARA ADIDOS - País de origem-----País/área a que se refere-----

O Conselho Diretivo era integrado ainda por: ANTONIO EDUARDINO VAISS, JAIRES AZEVEDO RODRIGUES, OTTO MARIA CARRETTI e VALERIO KONDER.

29/4/1966 - 2es/EMAR - A/2 - RENATO AROBER tira a Paria para contato com MIGUEL ABRAS, representando grupos do Ex-PSD.
8/11/1966 - 2es/EMAR - na TV Difusora, SÃO LUIZ DO MARANHÃO, no horário do TRE, atacou violentamente o Presidente CASTELLO BRANCO, tarando-o de "mentiroso vulgar, falso e homem sem vergonha".

22/7/1967 - Em ligações com WILSON PADUI e VALERIO KONDER.
20/9/1967 - Tomou parte em reuniões subversivas da ala esquerdista organizada do MDB, faguistas e comunistas, com HERMANN ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES e OSWALDO LIMA PINHO, JOSÉ COILA GROSSI e AMAURY KRUEL.

10/1967 - Acompanhou CARLOS LACERDA do URUGUAI, para o encontro com JAMCO.
16/3/1968 - Em companhia de FRANCISCO TEIXEIRA compareceu à reunião de elite de JUSCELINO KUBRITSCHER, para comentários em torno do Frente Ampla.

19/6/1968 - Juntamente com MARIO MARTINS e outros, articulou um encontro na Guanabara, com estudantes de esquerda, com intenção para alargar a frente de combate à ditadura.

UP. PROCS. 279. 6078

Ex Deputes

RENATO ARETHER

SORANS

NR. Moços 279.6279



PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SOBRE O CIDADÃO

RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA



JK defende a frente política contra Governo

O deputado Renato Archer confirmou, ontem, os entendimentos que manevê, em Lisboa, com o ex-presidente Juscelino Kubitschek, afirmando que JK mostrou-se "plenamente favorável à criação de uma frente política única, visando à redemocratização do País", fazendo apenas uma exigência, que "os integrantes desse movimento tenham posições claramente definidas".

Toda "problemática brasileira" foi transmitida pelo sr. Renato Archer ao ex-presidente, tendo o sr. Juscelino dado a entender que, antes de cuidar da redação final de um manifesto, os componentes da frente deveriam pôr em prática todos os pontos comuns para a normalização do País.

A reforma constitucional é considerada, por JK, como o principal problema, por entender que, uma vez votada pelo Congresso, a nova Carta, "a imagem do Brasil sofrerá um desgaste maior do que o atual". Nesse sentido tem enviado cartas aos srs. Israel Pinheiro, Amarel Peixoto, Gustavo Capanema e Afonso Arinos, pedindo informá-lo sobre as forças políticas, especialmente a atuação do ex-PSD, com referência à tese de votação da nova Constituição. O deputado Archer disse, ainda, que Juscelino não manteve entendimento com o ministro Juraci Magalhães, em Lisboa.

N.º Process. 279.6287

O G L O B O

(15.12.66)



Pombo-Correio

No mesmo avião em que viajou o Marechal Costa e Silva, seguiu o Deputado Renato Archer. Ficará em Lisboa para entender-se com o Sr. Juscelino Kubitschek sobre as articulações decorrentes do pacto firmado com o Sr. Carlos Lacerda.

Em torno dessa surpreendente aliança as opiniões são cada vez mais divergentes na área Juscelinista. Elementos intransigentemente opostos ao Ex-Presidente — e há o caso do Deputado Carlos Marilho, que é até parente — incertam-se. Intransigentes, não aceitam a companhia do Ex-Governador da Guanabara, em nenhum momento político. O Sr. Gonzaga da Costa, cuja votação para deputado federal é em grande parte herdada do apoio "vazio" que lhe foi dado pela família do Sr. Juscelino Kubitschek, continua realçando que as feridas ainda estão abertas. Não aceita o pacto.

Os que apoiam a composição Lacerda-JK argumentam que a "conformidade" de alguns antigos companheiros de Passarê é Ofensiva

Outra informação da ala Juscelinista do pacto: o Ex-Presidente está disposto a tornar pública as suas mágoas de antigos companheiros, pelos quais acha que foi abandonado. As referências feitas na carta que foi abandonada ontem, dizem, foram apenas o princípio. Ele vai mandar brasa daqui por diante. Os "muitos dias de tedo" fizeram o Sr. Juscelino Kubitschek perder o seu espírito de tolerância. Promete contar muita coisa em seu livro de memórias, em cartas e entrevistas.

ros é motivada exclusivamente pelo temor de repercussões ou da perda de posições. E inclusive nesse último caso o Sr. Carlos Marilho, que, se antes da eleição já andava preocupado, agora corra mais rápido, pois não foi eleito. Sabe que o surgimento de um terceiro partido como o proposto pelo Sr. Carlos Lacerda com o apoio de Sr. Juscelino Kubitschek o colocará em situação difícil perante o Sr. Israel Pinheiro, de quem é também sobrinho. Ficaria impedido de pleitear o que quer que seja no Governo de Minas. Os Juscelinistas já ligados ao pacto afirmam que foram aquelas as razões que levaram o Sr. Carlos Marilho a ir a Lisboa levando apelos de outros parentes e amigos do Ex-Presidente contra a *trêze emília*. Para desastizar esse trabalho, examinete, é que viajou o Sr. Pinheiro Aranha, a quem já foi atribuída a condição de único porta-voz do Sr. Juscelino Kubitschek no Brasil.

JK está em expectativa cética

O deputado Fernando José, ex-presidente Juscelino Kubitschek, com relação ao futuro Governo do marçal Costa e Silva, classificou-a de "uma expectativa cética". Nos recentes entendimentos mantidos com o ex-geral do Governo em Lisboa, o parlamentar mantém-se pacífico que JK acredita e deseja que o futuro presidente da República venha a promover a pacificação política do País, mas não se sente, ainda, em condições de afirmar que isso acontecerá.

O sr. Juscelino Kubitschek entregou ao deputado Fernando Archer carta-credencial e carta de habilitação, formalmente para os encaminhamentos políticos com o sr. Costa e Silva e outros áreas que deverão integrar no cargo de embaixador de novo partido político, proposto pelo Partido Lisboa, com vistas a reestabelecimento do País.

SUPERVAÇÃO

O ex-presidente queretaria superadas as restrições da área política, naturalmente sob sua liderança, a aliança firmada com o sr. Carlos Lacerda para organização de nova agremiação partidária. O próprio deputado Amador Pinheiro, a princípio dominante no Pacto entre os dois líderes políticos, tem-se manifestado mais compreensivo e pacífico da JUC para com os seus elementos da esquadra do antigo PSD, em certas ocasiões ao expressar como da Segofon.

O deputado Renato Arêde, JUC partidário de cerca de 200 votantes do sr. Juscelino Kubitschek e pinheiro, de acordo com o plano de trabalho do partido para que se realizem no âmbito do órgão dirigente do novo partido e outras organizações na luta pela reconstituição da vida institucional do País.

ANEXO Nº 2

O "Programa de Investimentos" elaborado pelo sr. Costa e Silva, provavelmente, de encaminhamentos para a realização do Partido político, proposto pelo sr. Costa e Silva, para que em breve seja elaborado o programa de trabalho para se saber qual será o programa eleitoral visando para organização partidária do País.

O sr. Carlos Lacerda, em suas longas entrevistas, o desagrado do Sr. Costa e Silva, transmitindo o pensamento contrário de que se evoluirá ao problema político, concordando o ex-governador da GIB em aguardar até o dia 15 de março para a retomada dos orientamentos para formação do novo Partido.



ANEXO Nº 2
LIMITE EM 28/12/1966

ma do novo partido politico

O deputado Renato Archer transmitiu ordem ao sr. Carlos Lacerda e pensamento atualizado do ex-presidente Juscelino Kubitschek colhido em Portugal, sobre a formação de um novo partido politico que traduzir o programa de ação esboçado pelo manifesto da Frente Ampla e reafirmado no Pacto de Lisboa.

Informou o sr. Renato Archer, ao desembarcar no Galpão, que o ex-presidente Juscelino Kubitschek se encontra bastante otimista, com relação ao futuro governo Costa e Silva, e adiantou que JK está disposto a dar apoio ao presidente eleito, desde que sejam manifestadas disposições de redemocratizar o País.

RESERVA

Procurou o deputado Renato Archer omitir o esquema de trabalho a ser cumprido, para dar organicidade ao novo partido politico, alegando que tudo dependerá do novo texto constitucional.

Lembrou o parlamentar do MDB que a oposição tem de estar pronta para agir diante das alternativas que surgam, capazes de abertar as regras do jogo politico.

NEGATIVA

O sr. Renato Archer negou que tivesse informado, ao desembarcar em Lisboa, que seria imminente um encontro entre o ex-governador Carlos Lacerda e o sr. João Goulart em Montevideo, sustentando desconhecer totalmente, as versões que circularam no Brasil, a esse respeito.

INTERESSE

Durante um encontro com amigos correligionários do Paraná, o ex-governador Carlos Lacerda externou o propósito de dar consequência à idéia de fundação de um terceiro partido, a seu ver a alternativa válida para agir em favor da redemocratização nacional.

Sustenta o sr. Carlos La-

cerda que a implantação do outro partido é medida que se impõe, inclusive por razões de segurança-nacional, porque somente assim seria possível evitar que pendável parcela do povo brasileiro seja aceita por lideranças extremistas, que passaram a conspirar a pretexto de recolocar o País na faixa democrática, se não houver coerentes políticas capazes de levar por essa aspiração popular.

O ENCONTRO

Participaram dessa reunião os deputados Leon Tereza, eleito pela ARENA, a 15 de novembro, e o sr. Jerônimo Tomé da Silva, antigo dirigente udenista, além de outros laqueadistas paranaenses. Todos preocupados com as dificuldades que se avizam através da nova Carta constitucional, para bloquear a criação de novo partido.

O sr. Carlos Lacerda referiu que não dá maior importância a esse ânimo, o que também ocorre com JK, porque a implantação da nova legenda acabará por tornar-se "exigência vitoriosa e irrenunciável" da maioria absoluta da opinião pública.

Juscelino lembra o Natal

Em mensagem de Natal enviada ao povo brasileiro, através do deputado Renato Archer, que com ele esteve em Lisboa, o ex-presidente Juscelino Kubitschek pede a provação de Deus para o Brasil, e que "apague no coração de seus dirigentes o ódio que inferioriza os homens e lhes concede o perdão por tantos males que têm causado".

Datada de segunda-feira, dia 19, diz, na mensagem, a mensagem do ex-presidente:

"Pela terceira vez estou enfrentando novo inverno no exílio.

Pela 3.ª vez não voui molhar minha cabeça as corréas que sempre humilharam os nozes do meu Natal no Brasil.

Mas pela terceira vez estou pai inocentado, longe de meu País, o Deus das Alturas para que dê PAZ na Terra aos homens de boa-ventade.

O que ardentemente desejo

para 1967 é que sejam restabelecidas as profundas aspirações em alma brasileira, que exerçam tranquilidade e equilíbrio dentro de um regime de Liberdade.

Nestes mil dias de ausência do Brasil pude sentir, com mais intensidade do que antes, a generosidade inenarrável do povo brasileiro.

Por isto é que há de se aproximar o Natal, longe dos amigos e da família, sinto conforto em pedir os melhores desejos que felicidades não deixei que fossem maculados pelo ressentimento.

Com a consciência limpa, com o coração sereno, olhando a China as presenças com que quero premiar o meu dever-não ao Brasil, tenho a pedir ao Menino Jesus que proteja o nosso País, sempre no coração dos seus filhos, a paz e a inferiorizações, humilhações e lutas conceda o perdão por tantos males que têm causado".

MEU CASADO DE SER CASSADO

O deputado Renato Archer foi advertido, ontem, por amigo com relações no Governo, que seu mandato poderá ser cassado nas próximas horas pelo presidente Castello Branco, devido à sua viagem a Lisboa para entendimentos com o sr. Juscelino Kubitschek em função da *Fronte Ampla* e da organização do novo partido de oposição.

O sr. Renato Archer recebeu a informação instantes antes de embarcar para São Luís, onde hoje vai parafinar a turma de formandos do Colégio Estadual de Maranhão. Os círculos da Oposição interromperam a informação como uma advertência ao sr. Carlos Lacerda, de que terá a mesma sorte se encontrar-se com o sr. João Goulart, em Montevideu.

FATO NOVO

Para quebrar o compromisso escrito de não casar congressistas durante a votação da Carta, o marechal Castello Branco alegaria a existência de um "fato novo", inteiramente estranho à reforma constitucional e com implicações de segurança nacional.

O deputado Renato Archer disse, ontem, que o sr. Juscelino Kubitschek mantém, em relação ao presidente eleito, "uma expectativa cética".

O sr. Kubitschek — acrescentou — deseja e faz votos de que o marechal Costa e Silva promova a pacificação política do País, faça a abertura democrática e retome o desenvolvimento econômico interrompido em março de 1964."

SUSPENSAS

Confirmou o sr. Renato Archer que tanto o sr. Juscelino Kubitschek quanto o sr. Carlos Lacerda concordam em que devem ser suspensas as medidas de natureza prática para a organização do novo partido político até que seja conhecida a nova Constituição e conhecidas as regras definitivas da legislação partidária. Isso não implica na suspensão dos entendimentos de natureza política

nem nas consultas aos elementos das duas correntes que deverão constituir as bases do futuro partido.

CREDENCIAL

Durante os longos entendimentos com o sr. Juscelino Kubitschek, em Lisboa, o sr. Renato Archer foi credenciado a ser, no Brasil, o seu representante nas conversações, não só com o sr. Carlos Lacerda como com outras correntes políticas para a formação do Partido da Reforma Democrática. Para isso, o sr. Kubitschek entregou uma carta-credencial ao deputado Renato Archer.

A disposição do sr. Kubitschek é a de continuar os esforços para organizar o partido político de que participam os srs. Carlos Lacerda e João Goulart. Se as limitações da legislação partidária forem de tal ordem que não permitam a organização do partido, os dois líderes estão dispostos a ingressar no partido de Oposição que existir no País. Mas se também isso não for possível, os dois políticos prosseguirão na luta pela redemocratização do País, pela pacificação dos espíritos e pela retomada do desenvolvimento, por meio da frente ampla "ou de qualquer instrumento de luta".

LACERDA

Em duas oportunidades, depois de sua volta da Europa, o sr. Renato Archer conferenciou com o sr. Carlos Lacerda, expondo-lhe as opiniões do sr. Juscelino Kubitschek, que foram plenamente aceitas.

O sr. Carlos Lacerda mantém o propósito de encontrar-se com o sr. João Goulart, em Montevideu ou em qualquer outro ponto, mas acha que ainda não é chegado o momento para essa entrevista. O sr. Lacerda tomou conhecimento dos termos da última carta do sr. João Goulart a amigos e fez alguns reparos ao seu texto, pois viu o ex-presidente ainda influenciado pelos ressentimentos não correspondentes nas

suas direções políticas brasileiras.

JANCO AGENCIA DO TIPO DE JANEIRO

O sr. João Goulart, segundo rumores, não vem mantendo a possibilidade de permanecer ao seu grupo uma faixa própria de atuação, pois teria sido essa a fórmula encontrada para superar as divergências encontradas em algumas áreas do trabalho.

CARTAS

Além de uma relação das pessoas que deve procurar pessoalmente para discutir a formação do novo partido, o deputado Renato Archer foi portador de 100 cartas do sr. Juscelino Kubitschek a amigos e correligionários seus, pedindo que participem do movimento pela união das forças de Oposição do País.

O sr. Kubitschek tem recebido uma volumosa correspondência do Brasil: são amigos que lhe escrevem para opinar a respeito de sua aliança com o sr. Carlos Lacerda. Na maioria dos casos, os que escrevem ao sr. Kubitschek apóiam a aliança, o que está levando o ex-presidente a acreditar que dentro de mais algum tempo vencerá todas as resistências que ainda restem no Juscelinismo ao seu pacto com o ex-governador da Guanabara.

O sr. Renato Archer deverá, na próxima semana, tão logo regressar de São Luís, iniciar os contatos políticos com as pessoas indicadas pelo sr. Juscelino Kubitschek, entre as quais se incluem os comunistas Juscelinistas, como o é o caso dos srs. Magalhães Pinto e Carvalho Pinto.

COSTA E SILVA

Em Lisboa, entrevistado por um repórter peruano, da *Associated Press*, o sr. Juscelino Kubitschek recusou-se a comentar a legitimidade ou ilegitimidade de da eleição do marechal Costa e Silva. Preferiu responder dizendo que esperava do futuro presidente da República que promovesse a redemocratização do País e retomasse o desenvolvimento econômico em ambiente de paz e cordia.

Na tarde de ontem, circulavam informações filtradas em círculos militares, de que nessas áreas

teve repercussão favorável o último pronunciamento do sr. Kubitschek, apelando em favor da paz e do desenvolvimento dos espíritos. Esses líderes, identificados como líderes do marechal Costa e Silva, dizem que a intervenção do presidente eleito é realmente a de promover a pacificação, o que não deve ser entendido como anistia ampla ou volta das cartas dos indisciplinadamente.

CITCO

Em conversa com amigos correligionários, em Nova York, o sr. Juscelino Kubitschek manifestou-se cético quanto à possibilidade de revisão, nos próximos quatro anos, das condições de mandatos e suspensões de direitos políticos, embora admita uma composição com o marechal Costa e Silva, se este, diante seu Governo, entender uma verdadeira ação em busca da pacificação nacional.

O ex-presidente considera ainda sobrio o quadro político brasileiro e afirma que o marechal Costa e Silva permanece ou está apressado pelo mesmo esquema militar que deflagrou o movimento de março de 64, tornando-se, em face disso, difícil a abertura de clima para a plena restauração das franquias democráticas.

DISTRANCIA

O sr. Juscelino Kubitschek foi aconselhado pelos seus correligionários a manter sua aliança com o ex-governador Carlos Lacerda no terreno estritamente estratégico, dentro do alto sentido de apertar a reinstitucionalização do País, após o que ambos deverão seguir os caminhos traçados por suas respectivas lideranças. O ex-presidente, embora se tenha sensibilizado com as ponderações feitas nesse sentido, mostrou-se disposto a organizar um novo partido político, juntamente com o sr. Carlos Lacerda. Ashalonu, porém, que se isso for impossível, em face das dificuldades citadas pelo presidente Castello Branco é formado de novos partidos políticos, concordará o sr. Carlos Lacerda a ingressar no MDB.

O MELHOR

SÃO PAULO (Sinopse) — O sr. Abreu Sodré adianta apoiar a candidatura do sr. Carlos Lacerda a presidente da República. "Se ele for, naquele instante, a melhor solução para o País".

A revelação foi feita ontem, pelo sr. Arnobas Martins, por meio do governador eleito e futuro secretário de Planejamento do Governo paulista, surgida esta semana da Europa e Estados Unidos, tendo percorrido vários países como membro da comitiva do sr. Abreu Sodré.

Archer diz que a maioria dos líderes do MDB ingressará no partido de CL e JK

71 16

O deputado Renato Archer, articulador da formação do partido da reforma democrática — que defendem os princípios formulados na Declaração de Lisboa — anunciou que a maioria dos dirigentes do MDB aguarda, apenas, o momento oportuno para se integrar no novo partido, originário dos entendimentos mantidos entre o sr. Carlos Laercida e o ex-presidente Janselino Kubitschek.

Sobre recente pronunciamento do senador Oscar Passos, segundo o qual o MDB não teria interesse em integrar a frente ampla, mencionou o sr. Renato Archer que o empenho de alguns em aderir, por antecipação, a Costa e Silva, representa um grande risco, porque o novo presidente poderá trilhar, como previu o senador Antônio Balbino, os mesmos caminhos de Castelo Branco.

SUSTO DE OSCAR

Acentuou o sr. Archer que a manifestação da presidente nacional do MDB é desatendida de qualquer fundamento, pois um grande número de parlamentares opositivistas está empenhado em receber informações sobre a estruturação do novo partido, para integrá-lo.

Se o senador Oscar Passos estivesse a par dos entendimentos mantidos com outros dirigentes do MDB — sentenciou — ficaria bastante assustado.

CONDENAÇÃO

O deputado Renato Archer condenou ainda o comportamento dos que se apressam em aderir ao futuro presidente da República, trocando a oportunidade de formar em um partido autenticamente opositivista, capaz de defender os princípios economicamente indispensáveis ao desenvolvimento econômico do País, pela permanência no MDB.

um partido ecessante, "filho da ditadura". Acrescentou ainda o sr. Renato Archer não ter nenhuma informação capaz de documentar uma notícia procedente do Uiracuaní, publicada em jornais caribenhos, segundo a qual o ex-presidente João Goulart teria enviado um emissário a Los Angeles, para uma escaita do marechal Costa e Silva, preparando sua aproximação com o sucessor de Castelo Branco.

DESMENTIDO

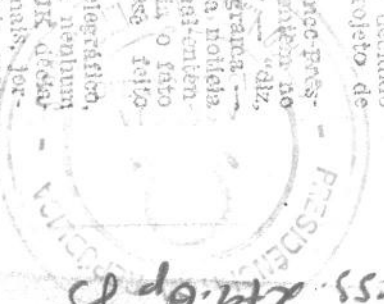
Laercida ainda o sr. Renato Archer em desmentida a um desmentido, ao anunciar o teor de um telegrama da "France-Press", expedido de Lisboa sábado último.

Em seu primeiro parágrafo, diz o telegrama que Kubitschek "desmentiu hoje, aqui, as declarações do deputado brasileiro Renato Archer, segundo as quais ele e o ex-governador Carlos Laercida tinham decidido renunciar pessoalmente ao projeto de uma terceira força política.

"Interrogado pela Agência 'France-Press' sobre estas declarações, feitas em 1964, Rio pelo deputado Renato Archer — diz, porém, o quarto parágrafo da telegrama — o ex-presidente afirmou que esta notícia só podia ser consequência de um mal-entendido e inclusive, colocou em dúvida o fato de que o deputado brasileiro tivesse feito semelhante declaração".

A respeito desse despacho telegráfico, disse o sr. Renato Archer que, em nenhum momento, afirmou ter ouvido de JK estas declarações nesse sentido, e além do mais, jamais algum publicou a suposta matéria, mencionada no telegrama.

O despacho deve ter sido forjado por alguém, que tenha interesse nessa questão — concluiu o deputado.





FRENTE AMPLA QUER VOLTA DO PODER CIVIL

BRASILIA (Stourçal) — Embora não acredite em abertura democrática no Governo Costa e Silva, o deputado Renato Archer afirmou, ontem, que a Frente Ampla — no pressuposto de que com a vigência da nova Constituição se encerrará o ciclo do arbítrio revolucionário — será organizada até fins deste mês "para empreender campanha nacional pela restauração do poder civil e das franquias democráticas deturpadas pelo movimento de março de 64".

Estruturada a comissão diretora da Frente, reunindo representantes de todas as correntes que a integram, será divulgada seu programa de ação, em cujo texto se harmonizará, segundo o representante maranhense, o pensamento dos diversos grupos. O documento já está sendo preparado e conterá uma delimitação de centro-esquerda.

O PARTIDO

A Frente Ampla inicialmente surgirá como um movimento extrapartidário, congregando as forças políticas disponíveis ou insubordinadas pelas duas agremiações atualmente existentes. Uma vez implantada, caminhará naturalmente para transformar-se em partido, mas a longo prazo. Explicou o deputado Renato Archer que a coleta de assinaturas de 2 milhões de eleitores, conforme exigência da legislação

competente, demanda prazo não inferior a sete meses, tempo suficiente para a Frente, em trabalho paralelo, divulgar seus objetivos e percorrer as praças públicas.

ALIANÇA

A Frente Ampla, segundo o deputado Renato Archer, não pretende dividir o MDB ou aliar seus representantes para se transformar em partido. Pelo contrário, as duas organizações se aliarão, robustecendo a causa oposicionista até que apareçam perspectivas mais amplas para o alargamento do quadro partidário.

O deputado Renato Archer considera, entretanto, inevitável a transformação da Frente Ampla em nova legenda, porque as duas consentidas pela revolução se mostram incapazes de preencher o vazio deixado pela extinção das antigas agremiações. MDB e ARENA "são partidos nascidos no parlamento, de cima para baixo, e preferem manter o *status quo*, algo desligados da realidade. Apoiam uma reforma constitucional repudiada por amplos setores da opinião pública e não podem denunciar a ilegitimidade das leis propostas pela revolução, porque participaram de sua elaboração", ressaltou.

SÓDRE

Para o deputado Renato Archer, o sr. Abreu Sodré, mesmo sem poder ingressar

na Frente, dada a sua condição de governador, naturalmente se interessará pelo

êxito do movimento, e explicou: "Se a Frente for vencedora na campanha pela restauração do poder civil, logicamente estará beneficiado o governador paulista. O mesmo acontecerá se vencer a tese da eleição presidencial direta, pois Abreu Sodré é potencialmente um candidato. Há a registrar, ainda, que o governador de São Paulo é moçoito amigo do sr. Carlos Lacerda."

(08-03-67)

CORREIO DA MANHÃ

18. Proccs. 279. 4086

ANEXO N.º 18
158
RECEBIDO N.º 9. 03/10/67

05 SET. 1964

ANEXO 12 33

18/0005-24/687



Decidida a lutar pela união dos brasileiros, "para a pacificação do País e a normalidade do processo democrático", e contribuir para "a retomada da política de desenvolvimento nacional", a frente ampla foi formalmente constituída ontem, confirmada a adesão inclusive dos ex-Presidentes Jânio Quadros e João Goulart.

A frente ampla se empenhará de imediato na criação de núcleos nos Estados, para que o movimento tenha uma amplitude nacional. Segundo um dos coordenadores, a frente "não objetiva atacar o Governo, mas defender e reclamar direitos anulados desde abril de 1964".

COM ATRASO

A constituição da frente ampla foi decidida em reunião na casa do Deputado Renato Archer, presentes os Srs. Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda, Osvaldo Lima Filho, Martins Rodrigues, Mário Ovas, Wilson Martins, Vera Brito, Josia Marinho, Renato Azeredo, Nestor Duarte, Barbosa Lima Sobrinho, José Carlos Guerra, General Salvador Mandim, e Hernando Alves.

NOTA

Ao final da reunião, às 21h40m, foi divulgada a seguinte nota:

"A frente ampla constitui-se num movimento popular e nacionalista, com os seguintes propósitos fundamentais:

- 1 — União dos brasileiros para a pacificação do País e a normalidade do processo democrático;
- 2 — Retomada da política de desenvolvimento nacional, com a expansão do mercado interno, pelo aumento da produção e dos salários;
- 3 — Execução de política externa soberana, apenas subordinada aos objetivos permanentes da Nação Brasileira;
- 4 — Política de defesa das riquezas nacionais;
- 5 — Ampliação das conquistas sociais, sobretudo por maior presença e participação dos trabalhadores na política econômica e social;
- 6 — Preservação da autenticidade da cultura brasileira e apoio aos professores e estudantes na luta pela autonomia da educação nacional, para liberdade e prosperidade do povo.

Para atingir esses objetivos, a frente ampla resolveu criar uma Comissão de Coordenação e uma Comissão de Programa

e constituir uma Secretaria Executiva, que será dirigida pelo Deputado Renato Archer. Assim constituída, a frente ampla espera contar com a participação de todos os democratas e convida o povo para a próxima mobilização".

COMISSOES

Na reunião ficou decidida, também, a constituição de duas comissões. A primeira se destina à elaboração do programa da frente ampla e dea participação representantes de todos as correntes políticas identificadas com o movimento.

Cuidará a segunda comissão da coordenação da frente. Peça de visível interesse público, será composta por figuras a serem indicadas pelo Sr. Carlos Lacerda e os ex-Presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart.

MISSAO DE ARCHER

Como Secretário-Geral, o Deputado Renato Archer terá a missão de solucionar problemas jurídicos, como o registro do movimento como sociedade civil e a escolha da sede. Será também seu encargo autor adesões e apresentar os mais expressivos problemas políticos às principais figuras da frente.

De imediato, o Sr. Renato Archer centralizará todos os esforços, enquanto se adotarão providências para que a frente se amplie e disponha de recursos amplos de comunicação com todos os setores sociais que a ela queiram aderir. As seqüelas estaduais serão constituídas com a preocupação de não errar por estreteza de visão política.

ANÁLISE

A frente ampla não cogita de lançar ou planejar o lançamento do candidato à sucessão do Marechal Costa e Silva na Presidência da República. Segundo seus coordenadores, o Brasil está sofrendo condições de fora para dentro e, por isso, se dará ênfase às questões sociais, como o salário, porque é neles que se concentra a atenção dos organismos internacionais.

Observou-se no encontro que a contensão estatal, "ainda em vigor", corresponde a exigências do Fundo Monetário Internacional plenamente acelas pelo Governo, que a elas se submeterá mesmo sabendo do baixo poder aquisitivo do povo. Os coordenadores da frente ampla acham que, "a tudo concluir assim", o sucessor do Marechal Costa e Silva será o ocupante do cargo de Ministro do Exército.

GOVERNADOR DA MATRIZ

5 SET. 1967



nr. Pao 55 279.60 8P

FRONTA AMPLA ELEGEA ARCHER

Após reunião de três horas, os integrantes da Frente Ampla elegeram ontem a secretaria executiva, entregue ao deputado Renato Archer, e as comissões de programas e coordenação, ficando acertada para hoje a realização de novos contatos, para a programação de atividades.

Ao encontro, na residência do deputado Archer, compareceram representantes de todas as correntes políticas envolvidas no movimento, inclusive o deputado Mário Covas, líder do MDB na Câmara, e na primeira parte fez-se um exame da situação política nacional.

PARTICIPANTES

Pela primeira vez, desde que foi iniciada a articulação da frente, compareceram deputados da ARENA, entre os quais os sts. Velga Brito, Salvador Mandim e José Carlos Guerra.

Além dos sts. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda, também participaram da reunião de ontem os sts. Barbosa Lima Sobrinho, Martins Rodrigues, Josafá Marinho, Nestor Duarte, Renato Azeredo, Henrique Alves, Mauro Magalhães, Wilson Martins, Renato Archer e a sra. Sandra Calvalcanti.

O deputado Osvaldo Lima Filho não pôde chegar ao Rio a tempo de participar da reunião devido a um atraso do avião que o trouxe de Brasília. Mas assegurou que concorda plenamente com os termos

da nota, que foi assinada pelos sts. Josafá Marinho e Nestor Duarte.

NOTA OFICIAL

Ao final da noite, foi distribuída a seguinte nota oficial assinada pelo sr. Renato Archer:

"A Frente Ampla constituiu num movimento popular e nacionalista com os seguintes propósitos fundamentais: 1 — união dos brasileiros para a pacificação de País e para a normalidade do processo democrático; 2 — retomada da política de desenvolvimento nacional, com expansão do mercado externo, pelo aumento da produção e do salário; 3 — execução de uma política externa soberana, apenas subordinada aos objetivos paramentais da Nação brasileira; 4 — política de defesa das riquezas nacionais; 5 — ampliação das conquistas sociais, sobretudo por maior presença e participação dos trabalhadores na política econômico-social; 6 — preservação da autenticidade da cultura brasileira e apoio aos professores e estudantes na luta pela autonomia da educação nacional para a liberdade e prosperidade do povo.

Para atingir esses objetivos, a Frente Ampla resolveu criar uma comissão de coordenação e uma comissão de programa e instituir uma secretaria executiva que será dirigida pelo deputado Renato Archer.

Assim constituída, a Frente Ampla espera contar com a participação de todos os democratas e convoca o povo para a próxima mobilização."

DIÁRIO 1113 1007 1961

NR. 20051-279.60 89

26 OUT. 1961



ANEXO 12 2/0
1961

A Frente Ampla vai tornar-se mesmo um movimento nacional, com a realização de atos públicos, em vários Estados, a partir de janeiro de 1962, durante o recesso parlamentar. Quem dá essa informação é o deputado Renato Archer, seu principal coordenador.



Atos públicos "Frentes" nos estados

O início do lançamento dessa nova fase do movimento foi escolhido para que os parlamentares frentistas, sem prejuízo de seus deveres no Casas do Congresso, em Brasília, possam, em contato direto com seus eleitorados, regionais, explicitamente os objetivos da Frente, demonstrando os que acusam os planos de "subversivos" por ser um movimento paralelo de oposição, malgrado exista já legalmente no Brasil. Carlos Lacerda participará dessas reuniões e, provavelmente, depois de 10 de novembro, quando regressar dos EUA, irá visitar alguns Estados preparando não só os atos públicos do primeiro trimestre de 1962 (até 18 de março), como também editando de instigação de escritórios, nos moldes do que será aberto, já no próximo mês, em Copacabana, aqui no Rio.

Renato Archer, ao dar essas notícias, não comentou sobre a possibilidade de o ministro da Justiça convocar a Frente Ampla um movimento legal, embora tivesse ressaltado que esse não é o plano de seu amigo jusselino Khabitschek. A participação de atos públicos não se aguarda, de nenhuma maneira, com sua presença, nas cidades onde se vão a realizar.

valor de
reiros no-
para en-
por parte
rel neces-
do siste-
no Esta-
do Plano
ações do
fundo do
avariáveis
e do si-
e são par-
ofundida
do Fun-
do Bolei-
do Bolei-
do Nucle-
II.

**ERA DE
FICAS**

**GERAL
SARIA**
acionis-
a se ren-
ssembria
nária, no
mbro de
s na se-
Riachvo-
cidade, e
orram do
da nova
para o
37-1993 e
dos res-
honará-

os mem-
Conselho
fixação
honora-
de inlo-
ais
9 de no-
Ribeiro
tite

borracha, os fiscais do imposto de Renda, Rendas Aduaneiras e Rendas Internas apreenderam as seguintes mercadorias de procedência estrangeira e em situação ilegal, no valor aproximado de 286 milhões de cruzeiros antigos (só no setor aduaneiro): 37.600 latas de azeite; 4.300 garrafas de vinho; 140 quilos de acetonas; 4 mil quilos de pêssegos; 500 litros de usque e 7 mil quilos de borracha sintética.

A fiscalização efetuada numa empresa de gás liquefeito resultou no recolhimento de 400 milhões de cruzeiros antigos, que com multa e correção monetária ascenderiam a 1 milhão de cruzeiros novos.

MINAS

Segundo informou o sr. Eleazar Patrício, em Belo Horizonte a sgd do Fisco proporcionou um recolhimento no Tesouro de 200 mil cruzeiros novos referentes a autuações efetuadas em 27 firmas que sonegavam o Imposto de Renda, além de 290 mil cruzeiros novos relativos a tributos em atraso. No mesmo Estado foram emitidas, em ofício, 3 mil notificações por falta de declarações de passagens físicas e jurídicas.

SÃO PAULO

"No Estado de São Paulo prosseguiu o coordenador da "Operação" foram lavrados autos por falta de pagamento do Im-

SOMMOS
NITERÓI (Sucursal) — Os municípios fluminenses de Nova Iguaçu e Campos são os que têm maior população, segundo os mais recentes dados e dados, seguidos de São Gonçalo, Niterói, Duque de Caxias, Mirim, Petrópolis e Nilópolis, os oito mais populosos, todos com mais de 100 mil habitantes. Enquanto Nova Friburgo figura nas estatísticas com 440 mil habitantes, em números redondos, e quase sem população rural, o município de Campos dispõe de um contingente humano de aproximadamente 590 mil pessoas, a maioria das quais radicadas na zona rural, abrangendo, aliás, que confirma sua posição na liderança da produção — agrícola do Estado do Rio.

RESIDÊNCIAS

Dispondo de municípios com extraordinária densidade demográfica o Estado do Rio se coloca, também, entre os maiores mercados imobiliários do País, tendo em vista o desenvolvimento econômico das cidades mais populosas, razão por que tem sido animadora a retomada do ritmo da construção civil na maior parte das cidades fluminenses de população acima de 100 mil habitantes.

Visando a atender à demanda de residências das classes mais favorecidas dos municípios de maior população, a COOPAVIA-RE está ultimando diversos convênios para a construção de residências populares, num trabalho paralelo ao de órgãos da iniciativa privada que já começam, no Estado do Rio, a utilizar mais amplos recursos para a construção de residências de maior população, a

que já começam, no Estado do Rio, a utilizar mais amplos recursos para a construção de residências de maior população, a

**DEPUTADO ANAELISA
POLÍTICA ATÔMICA**

Alenamha, cujos cientistas, a frente do Prof. Gladstein, concordaram em fabricar reatores de comum acrílico, através de ultracentrifugas protótipos, com os quais os alemães imaginavam o aproveitamento do urânio enriquecido, ou para o reator de urânio levemente enriquecido, ou como tiramos saber muito tempo depois, até para a fabricação da própria bomba atômica. Já havia autorização para o embarque de equipamento para o Brasil, sem licença de exportação, por ordem expressa e direta do presidente Getúlio Vargas. "Pois bem, menos de 12 horas depois esse equipamento foi apreendido pelo Military Board of Security — ajudado o sr. Renato Archer. O amsterite Alvaro Alberto vai ao bilhadeiro inglês Hurdley Smith estranhando que o Brasil, país aliado, não tivesse o

BRASILIA (Sucursal) — "É preciso acenhar com essa mania de que o que é bom para os EUA também é bom para o Brasil" — declarou ontem na Câmara o sr. Renato Archer (MDB-MA) ao tratar da questão do desenvolvimento da energia atômica. Nesse setor, prosseguiu, interessa exatamente o inverso: o aproveitamento não sucede exatamente o inverso: a aprovação não interessa aos Estados Unidos mas é essencial ao Brasil. Lembrou que exatamente há 11 anos denunciava à Nação o que lhe parecia a modificação da política brasileira de energia atômica imposta pelo então presidente do Conselho de Pesquisas, eliminando Alvaro Alberto da Mota e Silva, e que nasceria quase que no mesmo instante em que, para o mundo, em uma assembléia internacional se abriu discussão em torno do problema. Então, examinou a evolução, a neutralização e

COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO
10 NOV 1967

SECRETARIA DA LEGISLAÇÃO

NR. PROSS 279.60 90

NR- PPO SS. 274.69/91

ANEXO N.º 49

IMPRESSO EM 20/12/1967



Archer é Lacerda vão a Pôrto Alegre

O Deputado Reris e Archer acompanhará o ex-Governador Carlos Lacerda na viagem que este fará amanhã ao Pôrto Alegre, para parlamentar, sábado a formatura da Faculdade de Direito da Universidade Católica e manter ~~em~~ com os gaúchos para fixar a Fronte Ampla no Estado.

Ontem e hoje Lacerda e Archer mantiveram contatos com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek e com os porta-vozes da ex-Presidente João Goulart. Aos elementos chegados ao Presidente o acesso pediram facilidades e apresentações para os contatos a serem desenvolvidos no Rio Grande do Sul.

Por gestões da faixa Juscelinista, o ex-governador da Guanabara deverá alistar a liderança do seu discurso aos tormentedores, dele se retirou os ataques ao Governo Lygia e Silva. Nesse caso, suas palavras preencherão ter a característica de apresentação de uma saída para o impasse institucional que a Nação vive e nada mais.

EM MINAS

Mostra será lançada em março de um manifesto-programa que seus articuladores anunciam ser de "conteúdo social", onde aparecerão como principais direções básicas a minifundação da política oficial de salários e a revisão total do quadro econômico que A, segundo eles, o mesmo de Roberto Campos. A previsão é de que, diante de um programa de ação

objetiva, os que até agora se mantêm reservados, quanto à Frente se aliarão a ela, porque os seus princípios terão afinidade absoluta com todas as forças populares interessadas no exercício pleno da cidadania.

A Frente Ampla celebrará no mesmo plano de reivindicações o que se refere aos assuntos políticos e ao interesse das cupulas políticas. O centro de sua ação será a obtenção da redemocratização do País, tendo esse como ponto de partida para a realização de eleições diretas em todos os níveis.

SEM PSD

Investimento feito nos círculos políticos mineiros revelou que o movimento JK-CL não terá o apoio do ex-PSD na medida em que se espera. Pelo menos, essa é a opinião obtida em conversas individuais as áreas políticas. Apesar disso, no entanto, logo que definida claramente a finalidade da Frente, uma mudança de comportamento dos ex-pesadistas, que passariam a ter afinidades com ela e seus propósitos.

NR-PPG/CS 379.6092

37

ANEXO Nº 37

Trecho da Entrevista do Deputado Renato Archer no programa "sexy e indiscreta", levado ao ar na TV-Rio, às 23,14 horas do dia 18.9.67.

Pergunta: Deputado eu gostaria de saber, nêste últimos quinze anos, a quem o político profissional brasileiro tem feito mais mal...à mulher, à criança ou ao homem? (Esta pergunta está fora do script)

Pergunta: Nestes últimos quinze anos na sua opinião quem fez bem ao Brasil, mais bem ao Brasil:os políticos profissionais ou os militares? (idem)



Resposta: Durante uma certa fase os militares cumpriram sua missão/ nêste país... foram os homens que preencheram sua função constitucional, depois da revolução êles assumiram a responsabilidade de usurpar as posições dos civis, creio que como não estavam preparados para isso, criaram e provocaram uma série de situações, que no meu entender, contrariam totalmente os interêsses do país...hoje...o comportamento militar deforma a imagem das fôrças armadas...neste momento a responsabilidade dos militares é muito grande, eu acho que êles não estão ajudando o país na medida em/ que entregam êste país a uma ditadura militar.

Pergunta: O senhor acredita na existência de guerrilheiros no Brasil?

Resposta: Acredito evidentemente em luta armada tôdas às vêzes que as condições pacíficas são superadas. O desespero leva a violência. Não acredito que no Brasil, nêste momento, existam condições para violência. Acho que há uma etapa a ser cumprida ainda, uma enorme etapa pela luta pacífica. Acho que essa é o principal objetivo da Frente Ampla, é tentar unir tôdas as lideranças civis dêste país, para através / de um processo pacífico, obter o apôlo do povo brasileiro, na luta que estamos travando, pelo restabelecimento do poder civil. A guerrilha, no meu entender, presunção a existência de um objetivo nacional, quase unânime. Um guerrilheiro quando foge, êle não pode escolher a porta que êle entra. Qualquer porta que entrar tem que se abrir, em que êle bater tem que se abrir, tem que se abrir, tem que se abrir para êle. Depois presunção sempre um adversário estrangeiro ou fisicamente diferente ou uniforme diferente. Que as condições de guerrilha são muito difíceis para aqueles que lutam em condições muito penosas e, em propor-



ções de fôrças muito grande. De forma que em ação que o Brasil não tem, neste momento, condições para guerrilha. Encontro muitas vêzes entre aquêles que se opõem a forma de govêrno que o Brasil possui hoje, aqueles que recomen- dam a guerrilha, acho que êsses que propõe isso, encon- tram nisso uma justificativa para não fazer nada.

Pergunta: Depois da Revolução o senhor abriu a Constituição alguma vez para ler?

E se leu, o senhor gostou do que leu ou já tinha se esquecido?

Resposta: Qual das Constituições? Aquela que a revolução jurou manter e depois modificou ou a atual. A constituição atual é ilegítima... O congresso que votou esta constituição / além de não ter poderes para isso, concedido pelo povo / brasileiro, êle tinha outra limitação, foi expurgado das figuras representativas de minorias importantes, do povo brasileiro...

T.V. Canal 7, 23,00 Horas -

Programa SINAL

V. K. DELHO

Dia-11-1-1968

O nosso convidado de hoje é um homem afável e coz mais sofisticados pelos repórteres políticos. Em política é o que se pode chamar de homem frio, mas que esquentava quando é necessário. Foi um dos principais estrangeiristas políticos do PSD. Hoje, é do MDB. E o oratório é o porta-voz da Frente Ampla na televisão. Boa noite, deputado Roberto Archer.

Renato Archer - Boa Noite.

Reporter - Dr. Renato,...

Renato Archer - Já ir, antes de você continuar eu gostaria de fazer uma pequena retificação, eu participei do PSD, comecei minha vida política no PSD, num movimento que renovador que propunha exatamente a renovação digo, de modo do PSD em 1954, chamava-se a Ala Moça do PSD.

Reporter - Você não pode contestar que é um homem hábil. E a habilidade é uma das virtudes do político. Talvez não hábil no sentido de que PSD era chamado de hábil. Mas, vamos à pergunta Dr. Renato. Carlos Lacerda já disse horrores de Juscelino, de Jango, do PSD e do sr. mesmo. Já disse do que matou, mas não disse do "tôninho". Dr. Renato, como aceitar agora a liderança do ex-governador da Guanabara? Dr. Renato, o sr. não teme que Lacerda dê azas a seu temperamento, e mude novamente de opinião?

Renato Archer - Du acio que na sua pergunta está contida assim um equívoco fundamental sobre o que seja a Frente Ampla. Quando se pergunta se é possível unir pessoas, que se combateram tanto, isso assim de se indagar porque sumiram, estaria agora o sr. Juscelino Kubstcheik no governo? Estaria o sr. João Goulart em condições de dar votos ao sr. Carlos Lacerda? A Frente Ampla não estaria quando quantidades heterogêneas? Tratamento, o tipo de movimento que se chama Frente Ampla, é exatamente o tipo de movimento que me todas as condições políticas brasileiras, compenetrados hoje de que existe neste país um estado de calamidade nacional. Que neste instante instalou-se aqui uma ditadura medíocre de qual o Brasil precisa se libertar. E foi compenetrado da responsabilidade que ele, Carlos Lacerda, tem inclusive, na instalação neste país deste tipo de ditadura medíocre, é que ele tomou a decisão de procurar os homens que combateram a vida inteira.

Reporter - O sr. está falando de ditadura medíocre, mas onde a medíocridade desta ditadura? que permite que o sr. diga que a ditadura é medíocre.

Renato Archer - Infelizmente, liberdade consentida. Eu estou aqui porque deram licença para eu vir aqui. Mas não dão licença para vir aqui o Governador Carlos Lacerda; não dão aqui para vir o sr. Juscelino; eu venho aqui hoje, mas, possivelmente amanhã, não poderei vir. Já fui convidado e desconvidado muitas vezes. Eu estou aqui, porque certamente o ministro da Justiça, num dos seus momentos mais alegres decidiu, permitis-se que eu viesse aqui, mas posso sair daqui e amanhã estar sendo intimamente vimento como este é um passo à frente contra o subdesenvolvimento político. E a primeira vez neste país depois de 1930 que é possível colocar em volta de uma mesa as lideranças mais contrárias, para estabelecerem juntos, de marcarem juntos uma área do que seja o interesse nacional. Para que unidos possamos com uma voz só defender os interesses do Brasil, lá fora. Porque divididos como estamos divididos até hoje, somos pobres vítimas da exploração estrangeira, como temos sido, como fomos no governo passado, e como tipicamente esse governo tentou voltar atrás. Mas, tal está o problema de energia atômica que o governo sair a defender, e que depois recuou e tirando o Itamaraty, o órgão competente para isso, e entregou a quem? A secretaria do Conselho de Segurança. Dizia-se um diplomata, outro dia, que recebeu no Conselho na ONU, do Conselho de Segurança da ONU, uma instrução assinado por um major. Ele ficou tão surpreso quando pelo tipo de português, das instruções que ele recebia que foi ver quem a assinava. Era o major da Secretaria do Conselho de Segurança. Que é a nova secretaria do primeiro ministro, depois desse decreto

CONFIDENCIAL

dêsse decreto que transferiu para o Conselho de Segurança Nacional toda a responsabilidade governamental, o país passará de agora por diante, depois desse decreto a ser governado por capitães e majores, que são patriotas, que são homens muito bem intencionados, mas absolutamente desinformados e sem a menor preparação e experiência de governar este país. A Frente Ampla que uniu estes homens que passaram por cima de todos os ressentimentos e suas experiências, com o maior orgulho para(o) unirem-se na tentativa de(ser) libertarem esse país, de(ser) estado, des-sa situação realmente lamentável. Me dizia o governador Carlos Lacerda algum tempo atrás, voltando dos Estados Unidos, você não de imaginar com que pesar eu posso confessar isso hoje : a posição do Brasil hoje, é - ternamente, é muitas vezes e muitas vezes pior do que era ao tempo em que governava o Brasil, o dr. João Goulart. Naquela tempo, temia-se o Brasil, tentava-se conversar com o Brasil para tentar evitar que ele se-guisse certos rumos. Hoje simplesmente, despreza-se o Brasil.

Reporter - Dr. Renato, o sr. quase foi ministro do Exterior e durante muitas vezes, ocupou a chancelaria brasileira e interinamente em sub-stituição ao então ministro Santiago Dantas. Dr. Renato Archer, a polí-tica do ministro Magalhães Pinto, apresenta alguma semelhança com a que o sr. praticou e viu praticar ao tempo do governo João Goulart ?

Renato Archer - O ministro Magalhães Pinto iniciou o seu exercício na pasta, anunciando uma posição que nos pareceu altamente satisfatória. Naquela pasta, acha-se alguém queira utilizar a estrutura do Itamaraty, para pôr à serviço do interesse nacional e imediatamente ela passa a ter uma enorme importância. Anfibolizmente, as posições anunciadas pelo ministro Magalhães Pinto e pelo presidente da república naquela cer-timônia do Itamaraty, fobram todas abandonadas. Lembro aqui, a primeira que já me referi, o Problema da Energia Atômica; depois que o Itamaraty to-mou os passos de desencadear um processo pendente, a por em uso as po-ssibilidades de o Brasil aproveitar a energia atômica, foi éles imedia-temente submetido é uma contravérsia, com quem ? Conosco da oposição ? Não. Com o Ministério de Minas e Energia, exatamente como eu denunciei: ei há onze anos atrás; é de opinião, que o Brasil só deve usar a ener-gia atômica daqui há uns dez anos. Quando mais uma vez, assim como o

Brasil perdeu a etapa da Revolução Industrial, ficando cinquenta anos atrás dos Estados Unidos, agora, o mundo assiste o desencadear, já um pouco passado, já iniciado há algum tempo, da Revolução Científico-Téc-nológica, em que o Brasil reunirá há alguns anos atrás, todas as con-dições, para ser um dos mais importantes países do mundo, pois que n-aquí no Brasil, existiam reservas de material radioativos. Eu gostaria de lembrar aos senhores, que os países dominaram o mundo, os grandes países dominaram o mundo, dominaram no instante em que eles foram de-ventores das maiores reservas de Combustível Convencional da época; a Inglaterra dominou o mundo com o Carvão; Estados com o Petróleo. Poi-rém, o Brasil, a Índia e o Canadá e o Congo Belga, a Bélgica naquele tempo, os únicos países detentores de material rádio-ativos. O Brasil foi convidado nesta qualidade, para fazer parte dessa primeira Comissão de Energia Atômica da ONU. Chegou a ter entendimentos com os própri-os descobridores da Ficha nuclear, com o professor Otto Reme, para que aqui se construísse para o Brasil o Equipamento que nos possibilitasse aproveitar a energia atômica; a pressão estava para nos obrigar a aban-donar esse equipamento no estrangeiro. Um mundo de caldarias se espalhou contra aqueles que trabalharam e a quem não se podia caluniar, chama-va-se de "comunista", a quem não se podia chamar de ladrão, chamava-se de comunista. Pois bem, impediu-se, que durante onze anos, o Brasil tivesse capacidade de usar esse equipamento e de usar as suas possibilidades. O Ministro Magalhães Pinto tentou e mais uma vez foi fragorosamente li-quidada a tentativa, por um Decreto do Presidente da República, foi transferida a responsabilidade do trato do problema da energia atômica para o Ministério de Minas e Energia; esse mesmo Ministério, que admi-te, que uma Comissão, por exemplo, como a "Light", que essa revolução transformou o Valór de suas Ações, isto São Paulo lida com Bolsa; no dia 12 de abril de 1964, data célebre do golpe militar, uma Ação da Light custava doze dólares e trinta e hoje, custa Breze, doze dólares e 5/8, há quatro dias atrás eu vi "Brazilian Frate". Eu gostaria mui-to de saber, quando se diz aqui, como eu vi o Ministro Passarinho di-zer no Rio, há alguns dias atrás, em um programa como este; de que o

CONFIDENCIAL

de que o sacrificio contra a inflação neste país está sendo distribuído igualmente por todos, quando não é verdade, está só sendo a responsabilidade da luta contra a inflação é totalmente atribuída, em melhor, é totalmente despejada nas costas do trabalho; são eles que pagam, é a única mentira que este governo deixou; ele renunciaram a verdade cambial, a verdade orçamentária, a verdade trabalhista, só uma mentira foi constantemente mantida, foi a mentira cambial. Pois bem, e disse, e isto é o sacrificio que cabe a todos; não cabe a todos, não. Não cabe é Light, que elevou seis vezes o valor do seu patrimônio; não cabe aos Bancos, cujos Balanços estão alijados. Pensar que é preciso considerer, com toda a gravidade a situação que o Brasil atravessa hoje. Não penseem os senhores, que esses ânimos nossos, o que nós desejamos nestes instantes, que o Brasil mesrelehe em uma crise, são os economistas estrangeiros, que foram muito citados, como os inspiradores da Política Econômica Brasileira; como o professor Rosenstaine Ross, americano, e membro do Comitê dos Sábios, que diz, que o Brasil está instalado em uma recessão, que diz, que os primeiros sinais da inflação estão aí, que o Brasil nunca experimentou inflação em período de estagnação econômica. Eu sei que hoje é muito mais fácil viver do que no período do governo Castelo Branco, eu sei que o Crédito hoje é mais fácil, mas dentro de muito pouco tempo, segundo prevem os Economistas, não nós, mas não desojamos esta crise, o que nos preocupa, é ver que o país está totalmente tomado pela medocridade, por aqueles que pensam, que anunciando uma ponte Rio-Miteroi, que se diz custar oitenta milhões de dólares, e que por um milagre não vai custar um tostão ao povo brasileiro. Que se pensa em limitar hoje, soube aqui, há dois jornais, que o Ministro Del-fin Neto citou aqui o governo Jucelino Kubitschek, pensando que por um otimismo do Presidente Jucelino é que se permitiu desenvolver o Brasil, não foi não, foi um trabalho constante, foi o Planejamento Global, não foi pelo uma Política orientada de fora para dentro, não foi uma Política tregada pelo Fundo Monetário Internacional; ao contrário, foi um Planejamento Global, feito aqui; aceitando inclusive, o fechamento de todos os créditos do Brasil no exterior, foi uma atitude corajosa e constante de um governo, que lutou permanentemente para desenvolver o Brasil em que pesasse a desaprovação dos governos estrangeiros, ou que o Brasil fosse ver os seus créditos cortados no Banco Internacional, no Eximbank, em todos os Bancos Americanos; o sr. Jucelino Kubitschek era chamado de "Fristender", de inflacionario, de irresponsável. Hoje, dez anos depois eles pretendem imitá-lo.

Repórter: deputado, eu pedi uma resposta e o senhor fez um confócio.

Renato Ascher: é possível, eu peço desculpas, estou pronto a responder a sua pergunta.

Repórter: deputado Renato Ascher, quem teria melhoras condições, um parentesis, o senhor falou em Ditadura, o senhor disse é verdade o que bem quis e entendem.

Renato Ascher: é verdade.

Repórter: em determinados países, o senhor não estaria em um "Paradonzi" ou expurgado?

Renato Ascher: não sei qual o país; aqui, eu estou neste momento por consentimento pessoal, nenhuma lei me garante, ao contrário, eu como deputado tenho um precário mandato de deputado, mas estou aqui por livre consentimento de alguma autoridade generosa, que me permitiu isso, mas isso é puro consentimento, porque não é livre o uso da Televisão; nenhuma lei me garante.

Repórter: deputado Renato Ascher, quem teria melhoras condições de ser o candidato da "Frente Ampla", a Presidência, se de repente viessem a anistia e as eleições diretas, Jucelino, João Goulart ou Carlos Weverda Deputado Renato Ascher, qual dos três, é o seu preferido?

Renato Ascher: Se acontecesse um milagre e restabelcesse essas condições no Brasil,

Repórter: o senhor consideraria um milagre?

Renato Ascher: exatamente, se restabelcesse no Brasil as eleições diretas, estaria atingido o objetivo da "Frente Ampla" e certamente e assim retomaria o seu rumo e cada grupo teria o seu candidato; mas neste conjunto, eu represento o ex-Presidente Jucelino Kubitschek.

Repórter: neste caso, haveria uma debandada na "Frente Ampla"?

Renato Ascher: não é uma debandada; uma conquista extraordinária foi

foi feita, que foi um diálogo entre os três homens; e eu não pôsso dizer hoje, se amanhã, feito depois de uma luta pelo restabelecimento, em que a "Frente Ampla" fôsse victoriosa em seus objetivos, que todos os três não se unissem em tôrno de um deles.

Reporter: deputado, porque os tres não se reuñem em tôrno do governo ?

O governo está aliado da "Frente Ampla" ?

Renato Ascher: não, o dia em que o governo aceitar os postulados da "Frente Ampla", ou seja: o restabelecimento das eleições diretas; a liquidação das leis de arrocho; distribuir igualmente as sacri-fícios da luta contra a inflação, acabando com o arrocho salarial; retomar o ritmo do Desenvolvimento do Brasil, transferindo para o Centro das Decisões Economicas do Brasil, estamos prontos a aceitar o governo, como aceitamos, pois a "Frente Ampla," não é um partido fechado, ela aceita, quem aceitar os seus postulados.

Reporter: a "Frente Ampla" aceita Prestes ? , Brizola ?

Renato Ascher: a "Frente Ampla" não tem limites, ela tem um programa e ela aceita quem a ela quiser se juntar.

Reporter: Ela aceita Adhemar de Barros ?

Renato Ascher: aceita quem aceitar o nosso programa.

Reporter: Piglio Salgado ? Janio Quadros ?

Renato Ascher: são iguais para mim em termos na luta que estamos travando contra uma Ditadura que aqui se instalou.

Reporter: e porque não aceita Costa e Silva ?

Renato Ascher: aceitamos, se ele aceitar como os outros, os postulados da "Frente Ampla".

Reporter: então é um ultimato ao Presidente da República.

Renato Ascher: Ultimato nenhum, nós estamos fazendo o movimento e não convidamos quem quisesse julgar, com responsabilidade neste país, e acreditar, porque o que nós estamos propondo é certo, que se junte a nós.

A "Frente Ampla" não áchama ninguém .

Reporter: quer dizer que a "Frente Ampla" é o último bônde do horário ?

Renato Ascher: olhe, você assistiu D. Jorge Marcos dizer, que teme que hoje nem a "Frente Ampla", quepropoe uma solução pacífica, e que teme que disse ? Disse ele, que acha, que só a luta armada nós tira do bôco que nos meteu. É isso que o povo brasileiro precisa entender neste instante, porque a "Frente Ampla" é a última tentativa de, por meios pacíficos, chegarmos á uma solução para esse impasse que nos metemos. Pois que um homem da responsabilidade de D. Jorge Marcos, disse com a maior tranquilidade e honestidade, que só a luta armada para ele, resolve a situação brasileira. Vejam a gravidade da situação em que estamos chegando.

Reporter: deputado Renato Ascher, até agora não se conhece nenhum Sindicato é nenhuma entidade estudantil, que esteja solidário com a "Frente Ampla". E a Igreja, deputado, já é aliada da "Frente Ampla" ?

Renato Ascher: eu acho que voce está confundindo a "Frente Ampla" com o governo, quem não conta com o governo nem com os trabalhadores, nem com a Igreja, é o governo. A Frente Ampla conta com a Igreja? não. A Frente Ampla não conta com o governo por uma razão. Nós respeitamos a luta que a Igreja está travando, mas achamos que é uma luta Universal. Que são principios que no Brasil tem conotação subversiva, só porque aqui nós estamos numa ditadura. Mas a luta da Igreja não foi feita apenas para o Brasil. É uma luta para o mundo inteiro, para restabelecer a dignidade do homem. E nós não vamos dar a oportunidade que se pretende ou criar a dificuldade de, unindo-nos a esse ou aquele líder da Igreja Catolica que estáe empreendendo essa luta, enfraquecê-lo para que se pôssa chamar amanhã don Heilder ou don Jorge Marcos, ou quem quer que seja, de "réles" ou de "mero" políticoeiro. Nós nos respeitamos. Nós queremos que eles sejam victoriosos com a luta, nós o aplaudimos e nos juntaremos.

Reporter:-- Dep. Renato Archer, aceitando a tésse que o proximo presidente da republica, ainda será um militar, como deputado o sr. que é militar, o seu voto será em branco ou o sr. aceitará jámais uma vés a mesma decisão?

Renato Archer:-- A mim não acredito que o proximo candidato seja militar. Primeiro acho que, inclusive com a terei ao chegar em São Paulo, que São Paulo está devolvido politicamente, em termos, numa luta em torno de eleições estaduais, como essas eleições fossem haver. Não há ninguém que acredite nelas. Não é possível que alguem, digo, que

que alguém acredite que vai haver eleições diretas para governador do Estado, em algum Estado. Ou a Frente Ampla consegue ser vitória-
sa e restabelece a democracia com eleições diretas, ou então não
vai haver essa eleição que se pretende, e essa eleição é indireta.
Não votarei em militar, não porquê, digo, não porque sou militar,
mas não votarei em militar. O militarismo domina o Brasil.
País, não sou contra o militar, mas eu sou contra o militarismo.
Sou contra a mediocridade que se instalou neste país em nome desse
militarismo. Quero aqui lembrar a gravidade da situação. Quando se
conversa hoje com deputados ligados ao Governo, ouve-se sempre se-
mente a seguinte explicação: O ministro não pôde
presidente mandou ele decidir, mas a autoridade do presidente é
conflita com a de outros, e dentro da área econômica, o ministro
ministérios. Ou o presidente da república repete o sr. Castello Branco
e nomeia um super ministro para impor na área econômica, via diretiz
única, ou então acontece o que está acontecendo. O presidente não é
capaz de discernir entre o que propõe um ministro ou o que propõe o
outro. Então nesse instante, é a paralisação total, decide-se, digo,
na síntese, aquilo que é específico num ministério. Vejamos bem, na
área econômica tem: Ministério da Fazenda, do Planejamento, da Indús-
tria e Comércio, do Exterior, do Interior, Banco Central, Banco do
Brasil. Não existe um outro Roberto Campos para imprimir uma direção
errada como ele imprimiu. Mas não, cada um tem um direção. Então,
parou, e parou completamente. O que quero vêr é esse País sair desse
atolero sem nenhuma direção.

Reportar: Até que ponto o sr. se desvotava para conseguir o mi-
nistério para ser o porta voz de três líderes que representam três áreas
totalmente diferentes de ação política? O sr. não acha que com um di-
ruto político, digo, como Gardápio Politico, com quem já houve a assis-
ta desse cardápio, isso não é um verdadeiro sarrovilho, é um verdadei-
ro angrú de carogó?

Renato Archer: Não. Primeiro eu não sou paga hipoteca de nenhum sistema,
e depois eu não sou porta voz de ninguém. Os três do Senado em
torno de um programa. Na defesa do programa eu represento os três,
porquê o programa dos três é comum. Eu não me identifiquei, nem com o
sr. Juscelino Kubstcheh que eu represento, nem totalmente com o sr.
Carlos Lacerda, nem com o sr. João Coullart. Eu me identifiquei total-
mente no programa com os três, que defendemos porque completamos
essencial que este País possa encontrar um caminho.

Reportar: Deputado Renato Archer, como bom brasileiro que o sr. é,
aponta três qualidades excepcionais do Governo Costa e Silva.

Renato Archer: Há de ter qualidades, certamente. A política econômica
que o governo tanto pretendem e anunciou que modificará, não mo-
dificou nada. É a méria e tímida execução por meio de menos capazes da
mesma política do ministro Roberto Campos. Apenas apontando alguns or-
ros, cometendo algumas facilidades, tornando de certa maneira, era
contra os interesses do Brasil, mas era uma política. Hoje não é política
a imitação medíocre da política anterior. Pretendem ser menos que o
Governo Castelo Branco, digo, pretendem ser menos duro que o governo
Castelo Branco, e apenas menos capazes, menos eficiente. Em matéria de
humanização, foi traduzida por um órgão suposto do Brasil.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

14 AGO 1968

Nr. 25003, 274.60 89

ANEXO N.º 62

LEI Nº 16.110 1968



Archer prevê dias

73,4 difíceis para breve

Brasília (Sucursal) — Diz o Deputado Renato Archer que a crise política entrará em etapa de desfecho, se a agitação estudantil, a efervescência operária e a crise econômica produzirem erupções simultâneas. E a hipótese tenderia a ocorrer, porque os problemas se aguçam em todos os setores.

É sua convicção que o processo de crise está em plena aceleração. Daí afirmar que cresce a cada dia a possibilidade de eclosão coincidente de manifestações diversas, somando protestos, reivindicações e dificuldades econômicas para forçar as portas do regime. Pois viria do regime, agravado pela incompetência do Governo, segundo pensa, o grande impulso para criação de um impasse nacional.

Acha o Sr. Renato Archer que o Governo do Marechal Costa e Silva já não está em condições de suportar a eventual soma das manifestações da crise que éle, Governo, no entanto insiste em negar. A voz um a-se e aprofunda-se — afirma éle — a contestação geral do regime, enquanto o descontentamento no próprio campo oficial vai estabelecendo a descrença, a desconfiança e a divisão.

As pontes

Para tornar mais clara a ideia que faz da pre-

sente situação, o Deputado Renato Archer invocou metáfora que trai sua condição de oficial da Marinha.

O Governo, observa, deveria atentar para o aviso que a Marinha costuma ajitar nos cas: "É proibido marcha cadenciada sobre as pontes." E explica: "Chegamos a um ponto em que a única maneira de evitar que os problemas entrem na mesma fase, será resolvê-los. Quando os passos entram na mesma fase, a ponte oscila e acaba por ruir."

Acumulação

Sustenta o secretário-executivo da extinta frente ampla que, a partir dos últimos dias, a crise econômico-financeira está assumindo caráter grave. E diz que isso acontece justamente às vésperas do período em que se concentra o vencimento de acordos salariais de numerosas e importantes categorias profissionais. Por outro lado, considera inevitável que os estudantes ganhem novamente as ruas, de vez que o refluxo da agitação nesse setor se explicaria apenas em face da expectativa do pronunciamento da Justiça sobre a prisão do jovem Vladimir Palmeira.

Com essas referências, o Deputado Renato Archer procura demonstrar que existe de fato a possibilidade de manifesta-

ções críticas simultâneas e, além disso, a possibilidade de que, pela sucessão da coincidência, ocorra uma marcha cadenciada sobre ponte.

Quando alguém observou que o Ministro do Trabalho proclamou, recentemente, que não existem concentrações de dissídios coletivos nem perspectiva de inquietação social, o Sr. Renato Archer respondeu que é só esperar para ver quem está com a razão. Acrescentou que bancários, metalúrgicos e tecelões em breve estarão se movimentando e, com eles, diversas outras categorias.

1 pacificação segundo Heek

Durante a conversa que manteve, há alguns dias, com o Sr. Juscelino Kubitschek, o Almirante Silvio Heck declarou ao ex-Presidente que estava disposto a participar de um movimento de pacificação política nacional.

Mas colocou desde logo uma condição: que do movimento não participassem os Srs. Carlos Lacerda e João Goulart, o que o Sr. Juscelino naturalmente considerou inconcebível.

ARCHER VÊ CRISE NAS ESTRUTURAS



O deputado Renato Archer afirmou ao COMITÊ DE ESTRUTURAS que as estruturas de poder estão em crise, no Brasil, porque não correspondem às verdadeiras aspirações nacionais e aos anseios de poderosas forças sociais, como a classe trabalhadora, a juventude, a intelectualidade e os setores médios já familiarizados com as conquistas da ciência e da tecnologia.

— "As presentes estruturas de poder, confirmadas pelo movimento de 1964, estão empenhadas na preservação de um status quo arcaico e estéril, através do uso continuado da violência. E a dificuldade das forças Armadas está no fato de se verem comprometidas com essas estruturas de poder que mantêm o Brasil na situação de País marginalizado no momento exato em que as nações desenvolvidas experimentam uma nova fase de transformações.

— "Os recentes acontecimentos na Guanabara, em São Paulo e em outros Estados foram sintomas expressivos de que não há somente uma crise na Universidade ou na área militar e política.

— "O atual Governo reage de maneira contraditória diante do movimento dos estudantes. Ou diz que tudo não passa de uma conspiração organizada para derrubá-lo ou limita-se a afirmar, com alívio, que se trata apenas de um fenômeno mundial, uma espécie de vírus que preferisse atacar pessoas entre 15 e 25 anos de idade.

— "A rebelião da juventude, que se transforma rapidamente em fenômeno mundial pelo simples fato de existir, hoje em dia, um sistema de comunicações de massa em expansão constante, tem características próprias em cada país. Não quer a juventude inserir-se, passivamente, em sociedades que admitem a guerra mundial como solução, que perpetuam a injustiça social ou que, ao procurar eliminá-la, renunciem às liberdades e às garantias individuais.

— "A resposta que o Governo brasileiro está dando ao inconformismo dos jovens demonstra a sua incompreensão desses fatos, oscilando entre um paternalismo, sob todos os aspectos pueril e uma repressão brutal das atividades políticas dos estudantes e dos professores. Mas a atitude governamental está dentro da lógica do regime implantado pelo movimento de 1964 e que se considerava — a si mesmo — um regime de segurança nacional."

OS ERROS

"Quando nos opusemos a este momento — disse o sr. Renato Archer — não o fizemos porque não nos agradassem as personalidades que assumiam o poder, mas por compreendermos que o regime que se implantava tinha o significado de um retrocesso histórico. No plano interno, através da perseguição policial-militar e das cassações de lideranças dinâmicas que representavam aspirações sociais, os centros de decisões foram retomados, inteiramente, pelos grupos minoritários que pretendem ainda manter o status quo econômico e social.

"No plano das relações exteriores, tanto econômicas quanto políticas, houve uma nítida transferência para fora do país dos centros de decisões sobre os interesses nacionais brasileiros. Nas relações econômicas, prevaleceram as recomendações do Fundo Monetário e as ex-

de movimentos isolados ou setoriais, por mais importantes e dignos de apoio que sejam. Somente um trabalho intenso e persistente de união de todas as forças interessadas nas reformas estruturais criará as condições imprescindíveis para uma ação decisiva. A não terá que se exprimir, organizadamente, em termos políticos, inda que utilize critérios não-convencionais — o que, aliás, é lógico, já que as convenções existentes foram estabelecidas pelo regime de 1964.

"É claro que tal união somente será possível em torno de um programa básico" — afirmou o sr. Renato Archer — mas é imprescindível que as forças interessadas nesse processo de transformação preservem essa união. Inclua-se por que, desfeita a união das forças progressistas, por efeito da intransigência ou dos desejos de hegemonia, a estrutura política tradicional e, até mesmo, a minoria militarista, teriam novas condições para uma reimplantação do autoritarismo que condenamos.

"Um dos pontos fundamentais da nova ação política deve ser a exigência da anistia geral, sem restrições de qualquer natureza. Não somos revanchistas nem queremos voltar ao passado — em primeiro lugar, porque o passado não volta e, em segundo lugar, porque as exigências do desenvolvimento e das reformas não nos deixaram tempo para revanchismo. Um debate muito amplo e franco deve estabelecer-se em torno do problema da representação popular, uma vez que os imperativos da nossa época, entre os quais se destaca o planejamento econômico por iniciativa do Estado, tornaram anacrônicas as instituições legislativas tais como foram concebidas no século dezoito. O voto de todos os cidadãos, sem restrições quanto ao nível cultural, a redução possível do limite de idade para o exercício do direito de voto, o acesso aos meios modernos de comunicações devem — forçosamente — ser temas desse debate. E o debate deve começar imediatamente, até porque queremos que a divulgação do futuro próximo seja uma civilização do diálogo e não da imposição, do privilégio ou de qualquer tipo de paternalismo, seja ele burocrático, tecnocrático, confessional ou conservador."

UM PROGRAMA

"Um programa básico das forças progressistas terá de incluir a reforma agrária, uma vez que o presente estatuto da terra contraria as exigências do desenvolvimento industrial. A reforma da universidade e de todo o sistema de educação deverá basear-se não só no princípio da participação institucional dos estudantes e professores nas decisões como, também, na preservação do patrimônio cultural do País e no desenvolvimento de linhas de pesquisa e tecnologia próprias. Sem o abandono das lutas humanistas e das tradições cristãs — hoje renovadas à luz dos ensinamentos do Conselho Mundial — deverá a missão de dar ênfase especial aos aspectos científicos da cultura com vistas à sua integração numa civilização industrial.

Quanto à questão operária, o programa deverá sustentar, como passos iniciais, a liberdade sindical

libertades e as garantias individuais.
— "A resposta que o Governo brasileiro está dando ao inconstitucionalismo dos jovens demonstra a sua incompreensão desses fatos, oscilando entre um paternalismo, sob todos os aspectos pueril, e uma repressão brutal das atividades políticas dos estudantes e dos professores. Mas a atitude governamental está dentro da lógica do regime implantado pelo movimento de 1964 e que se consistiria — a si mesmo — em um regime de segurança nacional."

OS ERROS

"Quando nos opusemos a este momento — disse o sr. Renato Archer — não o fizemos porque não nos agradassem as personalidades que assumiam o poder, mas por compreendermos que o regime que se implantava tinha o significado de um retrocesso histórico. No plano interno, através da Petenização Policial-militar e das cassações de lideranças dinâmicas que representavam aspirações sociais, os centros de decisões foram retomados, inteiramente, pelos grupos minoritários que pretendem ainda manter o status quo econômico e social.

"No plano das relações exteriores, tanto econômicas quanto políticas, houve uma nítida transferência para fora do país dos centros de decisões sobre os interesses nacionais brasileiros. Nas relações econômicas, prevaleceram as recomendações do Fundo Monetário e as exigências de grupos privados internacionais. Nas relações políticas, prevaleceu o mais submisso dos alinhamentos, que eliminou a política externa independente que o prof. San Thiang Dantas soubera interpretar com tanta propriedade durante a fase parlamentarista do Governo João Goulart.

GUERRA FRIA

"Tomando a decisão estratégica errônea de vincular o Brasil, nos anos de 1964 a 1966, às teses da guerra fria de 1948, uma minoria militar reacendeu as verdadeiras aspirações nacionais de reformas, desenvolvimento e democratização, em nome de objetivos nacionais permanentes e atuais traçados, no papel, por pequenos grupos que se consideravam uma elite de poder. Tal política funcionou com eficiência, na primeira fase, em que as forças populares tinham sido desbaratadas, por causa da coerência — evidentemente a coerência no erro — do marechal Castelo Branco.

"Mas o presidente Costa e Silva, ao disputar o poder com o seu antecessor, quebrou a coerência superficial do regime. A contradição surgiu, nesse processo, contribuinte — através da criação de expectativas — para quebrar, também, a coerência do regime, em profundidade. E mais profunda se foi tornando a ruptura à medida em que as reivindicações do povo se manifestaram, em que as forças oposicionistas se aglutinavam, em que os quadros políticos e militares do sistema implantado faziam suas exigências, em que o Governo não se mostrava capaz de compreender a verticalidade da crise. Agora, o regime está em crise. As Forças Armadas, levadas a sustentar a doutrina de segurança nacional que considera como subversivas as verdadeiras aspirações do povo, estão aprisionadas nos cêntes de razão que elas mesmas criaram.

A UNIÃO

"Como poderá o Brasil ultrapassar este período crítico da sua História sem correr o risco da ruptura da unidade nacional? E o presente regime já demonstrou a sua inviabilidade, sob todos os aspectos. A moderação, em profundidade, do quadro político, econômico e social do País não se poderá obter através

dução possível do limite de fiança para o exercício do direito do voto, o acesso aos meios modernos de comunicação devem — obrigatoriamente — ser temas desse debate. E o debate deve começar imediatamente até porque queremos que a civilização do futuro próximo seja uma civilização do diálogo e não da imposição, do privilégio ou de qualquer tipo de paternalismo, seja ele burocrático, tecnocrático, confessional ou conservador."

UM PROGRAMA

"Um programa básico das forças progressistas terá de incluir a reforma agrária, uma vez que o presente estatuto da terra contraria as exigências do desenvolvimento industrial. A reforma da universidade e de todo o sistema de educação deverá basear-se não só no princípio da participação institucional das entidades e profissões, mas também, na preservação do patrimônio cultural do País e no desenvolvimento de linhas de pesquisa e tecnologia próprias. Sem o abandono das idéias humanistas e das tradições cristãs — hoje renovadas à luz dos ensinamentos do Conselho Econômico — deverá a universidade dar ênfase especial aos aspectos científicos da cultura com vistas à sua integração numa civilização industrial.

Quanto à questão operária, o programa deverá sustentar, como passos iniciais, a liberdade sindical, a justiça salarial e o debate sobre a reforma da empresa.

"A concentração de recursos no núcleo estratégico de economia é fundamental, mas somente poderá fazer-se com eficiência, através da mobilização do povo para a retomada, em termos mais amplos, do processo de desenvolvimento. E o povo somente se mobilizará na medida em que uma abertura política propiciará a sua incorporação rápida não apenas as decisões políticas mas, ainda, a atividades econômicas, reprodutivas. O problema, co desenvolvimento está, também, vinculado aos interesses da classe trabalhadora, em que ela tenha poder de decisão e capacidade de afirmação de suas reivindicações. Num surto de renovação de tal natureza, a única política externa lógica seria a marca inelutável da independência, da desvinculação com referência à idéia de blocos político-militares mundiais, da revisão dos acordos contrários aos interesses do Brasil, de luta pela paz e pela autodeterminação dos povos e de livre acesso de todas as nações à tecnologia nuclear". A uma política afirmativa no plano interno deve corresponder, portanto, uma política afirmativa no plano internacional.

"A realidade é o desconhecimento crescente em todos os setores da vida nacional. A participação do povo nas vitórias manifestações é uma forma plebiscitária de concordar o regime criado pelo movimento de 1964. Não há solução para nenhum dos problemas atuais que atormentam a Nação sem as reformas estruturais e estas só podem ser feitas dentro do mais amplo debate democrático. O povo quer escolher o seu presidente da República, a única maneira de legitimar o Governo. Quer formar os seus partidos e não pode aceitar um sistema bipartidarista de organizações criadas por decreto de cima para baixo. Quer uma reformulação da política econômica, financeira e monetária que os números, as estatísticas, a realidade dos fatos se incumbiram de mostrar que não serve ao País. Sem que haja uma modificação, o Brasil marchará inevitavelmente para o caos econômico, social, político e militar. Nenhuma acredita seriamente na eficiência de reformas ministeriais,



3.2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

(EXTRATO)

Em, Set 65 - Em sua campanha eleitoral no MARANHÃO criou o jornal "RESISTENCIA", homônimo do jornal de LEONEL BRIZOLA e, no seu jornal fez a campanha com o nome de "A GRANDE MARCHA" (o mesmo de um livro de MAO TSE TUNG).

A tônica de seus pronunciamentos era:

" Terem resistido à Revolução e não terem se curvado " votarem pelo interesse do trã balhador contra o Governo da República e "somos os democratizadores do país".

Em, 18 Abr 66 - Utilizou programa de TV atacando violentamente a Revolução e as pessoas dos Marchais COSTA E SILVA e CASTELLO BRANCO.

Em, 9 Nov 66 - Fez pronunciamentos na TV DIFUSORA do MARANHÃO, no horário destinado ao TRE, atacando violentamente a Revolução e o ex-presidente CASTELLO BRANCO.

Em, 2 Fev 68 - A imprensa publicou declaração sua sobre a linha de ação da Frente Ampla que deve ser de firmeza e cautela para não comprometer o terreno já conquistado.

Em, Abr 68 - Em radiograma do Cmt do II Exército foi informado ao Ministro do Exército o seguinte: " causaram repulsa no seio da ofi

Continuação das ENTREVISTAS, E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

REFERENTES AO SENHOR RENATO ARCHER:

Qualidade do II Exército as declarações feitas à imprensa pelo Deputado RENATO ARCHER, de que LACERDA fará um pronunciamento na linha de desmoralização da "minoría militar que se responsabilizou pela condugão dos destinos nacionais.

Em, Out 68 - Falando em uma estação de TV em São Luiz do MARANHÃO, investiu ásperamente contra o Governo Federal, taxando-o de "CAMBADA MEDIOCRE" e criticou severamente os partidos políticos. Classificou as Forças Armadas como vítimas da política salarial do Governo.

18. PPOCSS-279.6p104

3.3 - M A N I F E S T O S

ANEXO B.1 - "Documentos Básicos da FRENTE AMPLA"
contendo três manifestos. Coordenação
do Deputado RENATO AECHEER, Secretário
-Geral da mesma.

353 - A
Nr. Process. 279. Op 105

ANEXO A.1

CAMARA
SENADO

DC de 901041681 CD- Pg 42/43
DO N° / de / /

PROJETO N°
N°

(Discurso do Deputado Renato Archer, na sessão vespertina do dia 25-4-68).

O SR. RENATO ARCHER:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Deputado Rafael de Almeida Magalhães, que desistiu de falar hoje para ceder-me o resto do seu tempo.

Já deveria ter vindo a esta tribuna há algum tempo, prestar a esta Casa uma informação e uma satisfação sobre os últimos acontecimentos que envolveram o movimento político do qual era eu Secretário-Geral. Mas é compreensível a dificuldade que tivemos para analisar esses acontecimentos. Tivemos de estar em contato com pessoas que se encontravam ausentes do País, e de enfrentar as dificuldades de comunicação num País em que se constam os telefones de toda gente em que se vigiam e se acompanham pessoas que andam livremente pelas ruas e que necessidade não têm de andar escondidas.

Gostaria, dada esta explicação, de remontar a meados de 1968, quando o Governador Carlos Lacerda tomou a iniciativa de procurar o Presidente Juscelino Kubitschek e propôr-lhe a criação de um movimento que pudesse representar uma saída para um País que marchava inapelavelmente para um beco sem saída.

Naquela época, já era perfeiamente nítido que o Governo Castello Branco não conseguira ser bem sucedido na sua política econômica. Apesar — e se aplica aqui no caso, muito bem — da aritmética fivola feita para aproximar os índices obtidos dos índices prometidos, estavam eles bem distantes.

Uma política externa de subsunção, que se justificava na tentativa de obter recursos, falhara lamentavelmente, não só porque se agorava nome fãse, que, mais do que uma bandeira, era uma inverdade — aquela de que o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil — como também porque era concebida em termos da ignorância, de uma realidade que não se justificava, parindo de homens que deviam conhecê-la. O mundo, naquele instante, sa-

via que o deficit da balança comercial dos Estados Unidos que redundara na crise do ouro. De forma que já não era possível, mesmo que se entregasse o nosso País inteiro, fazer com que aqui se investissem recursos, porque os Estados Unidos naquele momento, já pediam às suas grandes empresas que diminuíssem seus investimentos no exterior. E os ricos impunha à ajuda de estranhos, deixavam claro que não admitiam se entregasse este país inteiro, porque não poderia vir para o Brasil mais do que já tinha vindo antes.

No plano da política interna, quem ignorava, em meados de 1968, que finalmente o País iria cair nas mãos do Marechal Costa e Silva, em quem menos se dizia pelos jornais e seus auxiliares proclamavam, não reconhecia condições para dirigir este País? Era o beco sem saída, que San Tiago Dantas, já em fins de 1964, em documento que deixou publicado, previa que ocorreria. Ou o reino político se valorizava e encontrava para a crise brasileira uma solução, ou não, e impasse, do qual, desta vez, seria difícil sair.

A proposta do Governador Carlos Lacerda, naquele instante, tinha todo o cabimento e inspirava-se em razões das mais nobres. E o documento que então foi publicado, do qual levei duas ou três frases, explicava o motivo dessa união. Dizia ele, naquela ocasião:

"A nossa união, pessoalmente desinteressada, representando a superação de graves divergências e naturais ressentimentos é respedável, precisamente por que não é manobra política e sim mandado da consciência. Não há a força pelo resultado, mas vale a esforço. Nossa pessoa é o que menos interessa. As ditaduras vivem da desunião, das que prezam mais suas divergências do que a liberdade do povo. Por isso é que, mais do que nunca esquecemos o amor próprio e a validade para falarmos juntos, o que a grande maioria do povo pensa, acredita e quer."

E com que objetivo houve tal união naquele instante? Para, propôr aos meios políticos brasileiros, ao povo brasileiro, uma campanha pacífica de opinião pública que compelsse as autoridades governamentais a empreenderem que com esse tipo de semidemocracia que aqui funcionava, não seria possível chegar a qualquer resultado.

A certa altura ouvi de um Ministro de Estado estrangeiro, que visitava este País, a declaração de que um Ministro de Estado do Governo Castello Branco lhe dissera que o Presidente Costa e Silva não tomara posse. Perguntava a minha opinião. Respondi-lhe: "Desconheço. Não posso dar opinião sobre esse assunto, porque não conheço as razões que o Presidente Castello Branco tem para impedir a posse de Costa e Silva". Nova indagação sua: "mas ele não tem condições de governar?" Então fiz-lhe a seguinte: "O senhor conhece bem o Presidente Costa e Silva? Resposta: "Como não? Passou pelo meu País e, num banquete que lhe foi oferecido, não tendo sido encontrado qualquer assunto, qualquer conversa que pudesse ser mantida com ele, o banquete transcorreu entre gemidos e sorrisos".

isto, Srs. Deputados, era bem o quadro naquele instante. Pretendiamos então, colaborar para que este País pudesse realmente cumprir aquela etapa, e cessar toda a atividade para não ensejar a perpetuidade de impedir, como se intentava a posse do Marechal Costa e Silva.

Naquela hora, a Frente parou sua atividade. Não foi compreendida, po-

tem. Todos anunciaram, insistentemente, que a Frente se retirara que Lacerda, retirava, que Lacerda procurava um lugar no Governo, ou que os amigos de Juscelino Kubitschek se aproximavam do Governo, ou que alguns amigos do Sr. João Goulart se aproximavam do Marechal Costa e Silva. Nada daquilo era verdade. Apenas o que impusera a decisão era não querermos servir de instrumento àquele tipo de ação. Mais do que isto: não pretendiam esvaziar uma esperança que começava a nascer neste País, de que realmente pudessem ser postas em prática as promessas do Governo Costa e Silva a redemocratização, a abertura democrática, como se falava, ou a humanização da política econômica, como se anunciava; ou o retorno ao nacionalismo, como pregavam alguns militares ligados ao Marechal Costa e Silva, em oposição ao entreguismo do Governo Castello Branco, que eles reconheciam.

Faremos durante quatro meses todas as atividades e tremos a tarefa difícil de explicar a cada um que se fazia isto para não criar embaraços ao Governo que começara.

Verificamos no entanto, que nenhuma dessas promessas poderia ser cumprida: nem o Marechal Costa e Silva tinha qualquer compromisso com o regime democrático, nem tampouco poderia modificar uma política econômica implantada pelo Governo anterior, pois o atual não tinha, como demonstrou não ter, estrutura para alterá-la. Nenhuma das medidas que definiram como entreguista o Governo Castello Branco foi alterada (não apontado): renúncia de juros, a primeira delas; acordo de garantia de dia 1º de abril de 1964, dois dólares e trinta centavos; CUSTA, hoje 14,3/8 dólares; ou custava na última vez que há, há dias. Sete vezes se valorizou o patrimônio da Light. Este lucro, como o lucro das grandes companhias, não está sendo distribuído como se distribuem os sacrificados que se impõem à classe trabalhadora na luta contra a inflação. Os bancos modificam a estrutura dos seus balanços, pois, sem poderem investir os lucros que obtêm, são obrigados a ocultá-los, pelo escândalo que causam. Há dois ou três dias, vi o balanço de uma fábrica de brinquedos, que obtinha seu capital de lucro num ano só. E acha este Governante que a luta contra a inflação está no campo sacrificial coletivo do País. Não é o que parece, quando se lêem esses balanços.

Mas este Governo fazia profissão de fé nacionalista e fazia "bandeira do problema da energia atômica. Pode o Ministério do Exterior dar seu depoimento sobre o que aconteceu com a posição que pretendem assumir. Foi-lhe retirado das mãos o problema. Nunca foi diferente Sr. Presidente. Sempre coube ao Presidente da República a decisão, mas sempre coube ao Ministério do Exterior tratar de todos os aspectos externos do problema de energia atômica. Hoje, o Itamarati é meu assessor de delegações que se vão enviadas ao exterior. Não tem participação no problema. Dezoito que me foi submetido ao Itamarati e o subseqüente considerado na hora da votação.

O problema do café solteiro é dos mais trágicos de todos. Nunca se malbaratou uma posição de negociação como o Brasil fez neste episódio. Não era problema passível de ser discutido como foi. É um direito legítimo deste País o de industrial-

par o seu café. Não há documento, a partir da Aliança para o Progresso, que não recomende imprevistos, como rumo a seguir, a industrialização da sua matéria-prima básica. Não há sacrifício, que economize, ao se fazerem concessões em matéria de café solteiro, o que se evita violando é esta recomendação preliminar.

O Sr. John Kenneth Galbraith, no seu livro em que ridiculariza a definição e a sobrevivência dos países latino-americanos a política americana, cita especialmente o Brasil ao dizer que aquela república estava que descreve naquele ano consequentemente alguns dólares no café, porque, como sempre, o Brasil fizera o sacrifício por todos: retribua a sua saída, para que aquela "república" pudesse fazer mais dinheiro.

Todo o sacrifício que se fez em matéria de café solteiro justificou-se na defesa do Acordo Internacional do Café. A análise deste Acordo é real frente uma das coisas mais extraordinárias que alguém possa fazer. Deixando-se, a custa de enorme sacrifício, um acordo que dá ao Brasil um dos mais baixos preços da História do nosso café.

Diga-me, outro dia, um diplomata estrangeiro: "Causa pasmo o Brasil defender este Acordo, que é impositivíssimo para nós, pois que seria a nossa imagem no mundo se numa briga de grupos parliculares, brasileiros e americanos, se acabasse com o acordo que permitiu à América Latina, inteira, ou aos países produtores de café da América Latina vender com segurança, seu café; que permitiu à América Central entregar seu café dentro das suas potas e à África desenvolver a plantação de café... É isso que, com o sacrifício do Brasil, já se fazia. Mas agora, fomos mais longe. Resolvemos sacrificar nossa industrialização e entretermos nosso produto. Não há artificialidade. Basta ler o "Wall Street Journal", que condena a violência e o arbitrio com que se impôs essa decisão a este Governo, que se pretensão chamar nacionalista.

Nada, nem uma providência das autoridades como nacionalistas foi tomada, exceto no caso dos freixos, em que realmente a atividade da Marcha Mercante tornou um caminho que já havia sido iniciado no instante em que o Sr. San Thiago Dantas era Ministro das Relações Exteriores e transferiu de Nova Iorque para cá a sede da Conferência de Freixos.

O Sr. Gastone Righti — Nem nesse ponto o Governo fez afirmação nacionalista. Há alguns dias esta Casa recebeu mensagem do Poder Executivo acabando com a prioridade do Iodide Brasileiro em receber as cargas importadas ou exportadas por empresas estatais ou de economia mista. E esse projeto pela ARENA, nesta Casa, foi aprovado. Assim reafirma-se agora a companhia estatal e a única que ainda está viva neste País, a prioridade que ela mantém. Passam agora as empresas estrangeiras a carregar somente elas as cargas das empresas estatais e parastatais.

O SR. RENATO ARCHER — Sr. Presidente, estivemos, certa ocasião em que se anunciou a disposição do Cavem, Costa e Silva de estabelecer eleições diretas com documentos do Sr. João Goulart, do Sr. Juscelino Kubitschek e do ex-Governador Carlos Lacerda, autorizando-os a declarar extinto o movimento no instante em que o Governo cumprisse o objetivo maior do movimento que seria o restabelecimento de eleições diretas. Não tinha este movimento outra intenção senão colaborar, por meios pacíficos, para que se terminasse primeiro com o medo neste País. Foi a Frente Ampla que, há cerca de um ano, iniciou a marcha de pronunciamentos públicos tocando em assuntos até então proibidos

ou que, pelo menos, ninguém ousava discutir em praça pública. A Frente Ampla reabriu o debate político neste País, mas não o fez com intenções secundárias de obter, como se afirmava sempre, a candidatura do Sr. Carlos Lacerda para uma eleição que nem sequer existia perspectiva de haver. O que se pretendia sem dúvida foi dar uma contribuição desinteressada para que se reencentrasse este País com o seu destino e em restaria que todos meditassem um pouco sobre o próximo aspecto do movimento em que vivemos.

Este Governo se comprou em anunciar que o País está crescendo, em o seu produto bruto cresceria a razão de 5% ao ano. A afirmativa não é verdadeira. Há uma conta de chegarem neste número. Mas, se fosse verdadeira, era de todos nós, juntos, começarmos uma luta para acabar com isso, pois isso significa que no ano 2009, daqui a trinta anos, seremos mais pobres do que somos hoje. É preciso lutar-nos contra a mediotidade que se instalou e que aceita essa taxa como meta a atingir. Temos de lutar contra isso, procurando reverter a todos os recursos de inteligência, de cultura e de coragem, neste País, para acabar com estas mediocres, para tentar restabelecer, no Brasil, a confiança que ele teve nele mesmo e que mereceu. Há aí um tempo, de um homem que aqui veio em 1966, a convite do Marechal Castello Branco, chamado Arnold Klynbes, o maior historiador do século, no seu recente livro intitulado "Brute o Amazonas e o Marañon" — o Sr. Juscelino Kubitschek — estas palavras:

"A criação de Brasília é um ato de auto-afirmação humana e representa um acontecimento na História da Humanidade. Mas as mãos humanas que construíram Brasília são mãos brasileiras, e a figura humana que transformou esta ideia em uma realidade foi a de um estadista brasileiro: o Presidente Kubitschek. O criador de Brasília, está agora no exílio. Mas é mais fácil banir Kubitschek do que desfazer a sua obra. Os sucessores de Kubitschek que estão agora governando o Brasil, ao entrarem nesses prédios e dêtes saírem, não poderão deixar de ver as declarações que lembram a realização desse trabalho extraordinário."

E termina dizendo:

"O Presidente Kubitschek está no exílio, mas Brasília continua dentro do espírito de grande visão que o ex-Presidente lhe inspirou."

E a capacidade de pessoas como esta que deveria estar sendo convocada neste instante. O isolamento do Sr. Juscelino Kubitschek, as perscrutações que sofre são atos de mesquinhez que já ultrapassaram as fronteiras deste País e entraram na História. Os homens que governam neste País, neste instante, não estão apenas cometendo vitórias políticas. Esta, sendo objeto do julgamento da História e de historiadores como Arnold Toynbee, que é considerado o "Historiador do Século".

Certo, senhores, que constitui a nossa obrigação, que consistiu a árdua obrigação deste País, tentar convocar todas as suas inteligências, todas as suas capacidades, para que presencemos chegar até o ponto de crise instantânea — a 9% o seu produto bruto — o que afinal nos permitia chegar ao ano 2.000 como país desenvolvido.

Mas agora, se prazerosamente a mediocridade, acclamamos e proclamamos que 5% é um dado extraordinário que está sendo obtido. No meio deste quadro, é que surge uma crise que tem como resultado a

feito com a Nota de sua Casa Civil sobre os acontecimentos haver culpa do cunic disse origem dessa tribuna, uma cadeia de emissoras de rádios em responsabilidade por tudo quanto ocorreu e até pelos erros cometidos pela Polícia, dizendo inclusive que se penalizava, por eles. Depois disso, depois desse estranho comportamento do Governador João Agripino, eu não tinha senão de trazer ao conhecimento da Nação os acontecimentos da Paraíba e de agora por diante, considerando que o Governador João Agripino, realmente desmentiu o seu passado de democrata, quando integrando os quadros da extinta União Democrática Nacional, sempre profíscou, no Parlamento e fora dele, toda e qualquer violência cometida contra o povo brasileiro. Daí por que fiz aquele pronunciamento, que mantive em todas as suas linhas, pois representava, não o meu ponto-de-vista, pessoal, mas o ponto-de-vista da imensa maioria do povo parabaiano que se mostra revoltado com a atitude do Governador João Agripino.

O SR. PÍLONIO LEMOS — Sr. Presidente, enquanto aparcejava o embaixante representante da Paraíba, acorreu-me à memória fato acontecido em nosso Estado, em data que já vai bem distante, onde apareceram estudantes da defesa dos mesmos princípios que agora influem decisivamente para que a sociedade brasileira, por julgá-los impositiváveis, saia a pregar pública. A Escola Normal está localizada na Praça principal da Capital do Estado.

nos chegar a uma solução pacífica. Em vez disso, faz-se como se fez nos Estados Unidos; mata-se como se matou Martin Luther King, que pregava a solução pacífica para o conflito racial. Pretende-se matar, aqui, um movimento de ideias. Desde quando se extinguem ideias por portariadas?

Mas posso afirmar que estão unidos os líderes da Frente Ampla, que se uniram naquele instante, conscientes de todos os riscos e de todas as consequências que, a cada dia, tocavam o Presidente Kubitschek, do tipo como este do autônomo que veio para cá, de um modelo da Alfa Romeo, e que foi doado a uma pessoa da sua família, e através do qual se pretende condenar o ex-Presidente da República — ele que fez a indústria automobilística... E não fez uma indústria automobilística para fazer autônomo apenas, como se pensa em imitar Juscelino Kubitschek, 10 anos depois, sem saber, talvez, que se ele estivesse hoje no poder, não estaria fazendo isso. Uma velha anedota corre no Itamarati: dizem que quem assume o Itamarati pretende repetir o que o Barão do Rio Branco fez há 50 anos, sem saber que hoje ele não faria mais isto.

Os líderes que compõem a Frente Ampla estão unidos e decididos a prosseguir; mas não segundo as normas que forem ditadas para eles; segundo as normas próprias. Não é possível continuar como a Frente Ampla vinha fazendo até o dia da Portaria. É por que é impossível! Porque, graças à sua ação, os estudantes a Igreja e outras poderosas forças foram para a rua sem nenhum contato e entendimento conosco. Como o que queremos é a redemocratização por meios legais, conduzindo todo o povo brasileiro

Nr. Process. 279.60 107

3.4-FOTOGRAFIAS

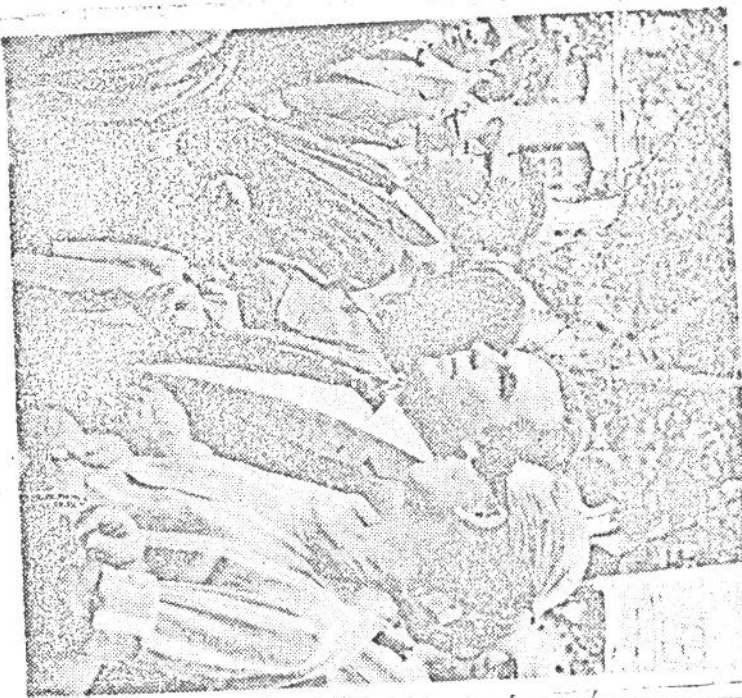
ANEXO C.1 - Fotografia publicada na imprensa no dia
5 de julho de 1968, colhida durante uma
passeata estudantil na GUANABARA.

Nº PROCS.S. 279.62 108

ANEXO C.1

A presença política

5 JUL 58



A ex-Frente Ampla estêve presente, de braços dados: Deputado Renato Archer e senhora; Deputado Hermano Alves e senhora; e Sr. Baldomero Barbã-
rã, genro do ex-Presidente Kubitschek.

ORIGINAL DOSSIÊ N.º Frente Ampla

7239

3.5-RELATÓRIOS

ANEXO D.1 - Tópico do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, do IV Exército.

ANEXO D.2 - Tópico do Relatório de viagem ao MARANHÃO, de Oficial Auxiliar do IPM/UNE-UBES, de 29 Set 65.

ANEXO D.3 - Tópico do Relatório das atividades da 2a Seção do EMG/10, durante o ano de 1967.

NR 120515.279.62 110

ANEXO D.1

7239

RPF
Pasta IVEX

- Fl. 2 -

(continuação do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, IVEX)

2. CAMPO POLITICO

STAB

MARINHO

São Luiz

Declarar - O Dop Fed PRIVATO SECRET falando em uma estação de televisão, investiu asperamente contra o Governo Federal, trazendo-o do " CHIBADA JUDICORE" e criticou severamente os partidos políticos. Classificou as Forças Armadas como vítimas da política salarial do Governo.

Declarar - O ex-prefeito de São Luiz, Sr. JORO INVENZES, cujo mandato foi cassado pela Revolução e que se encontrava foragido, partici-

18. P20 255 279.6/111

RENATO BAIMA ARCHER DA SILVA
RENATO ARCHER

- Pertence ao Conselho Diretivo da publicação trimestral "POLITICA EXTERNA INDEPENDENTE" que seria lançada no mês Mai 65, pela Editora Civilização Brasileira, cuja difusão visaria a propaganda comunista internacional. (Informe 1118/65-EME)
- Em 1957 era um dos dirigentes da Liga de Defesa dos Minerais Aômicos e Areias Monazíticas. (DOC 2 - P 40/57)
- No dia 18/4/66 às 2130 hs ocupou Programa TV atacando violentamente a Revolução nas pessoas do Marechal CASTELO BRANCO e Gen COSTA E SILVA .
- Iria a PARIS para encontro com ARRAIS, representando o grupo do ex-PSD. (Informe 331/66-D2/DF)

No Relatório de viagem a São Luiz do Maranhão realizado pelo TCEL LYDIO ALVITE - Aux IPM/UME-UBES datado de 29 Set 65, consta:

III- ...

b - RENATO ARCHER, tendo como companheiro de chapa PEDRO BRAGA FILHO, apoiado por CID CARVALHO que é o líder de sua campanha, declaradamente contrário a Revolução. Vale acrescentar aqui que apolou por tôdas as formas o jornalista MARCIO ALVES no incidente por este criado em S. LUIZ, falando pela televisão, fazendo comício com amplificadores próximo ao quartel (possivelmente a distância que não feria a Lei) e pedindo a libertação de MARCIO através telegramas ao Cmt IV Exército, e à Presidência da República, Vale aqui anotar, também, a presteza com que chegou ao Comando da Guarnição o pedido de informações para instrução de Habeas-Corpus (ocorreu na tarde do dia da prisão que se efetudara cerca das 10hs da manhã) e

O órgão de divulgação da campanha de RENATO ARCHER, é o jornal "Resistência", homônimo de um de BRIZOLA. A campanha leva o título "Grande Marcha" (o mesmo de um livro de MAO TSE TUNG, segundo o S2 do BC), A tônica de sua campanha é: "Terem resistido à Revolução e não se terem curvado" "Votarem pelo in-teresse do trabalhador contra o Governo da República" "Somos os redemocratizadores do país".

Parece estar apoiado pelo PC sem, contudo, qualquer promun-ciamento dos líderes do Partido.

Nome completo do candidato: RENATO BAIMA ARCHER DA SILVA.

ANEXO D.3

POLITICA E SUPERVISÃO NO MEIO ESTUDANTIL

Vêm sendo observadas as atividades estudantis em cujo seio sente-se a presença de ativistas comano-esquerdistas, máxime, no meio universitário. A atuação de alguns mestres como Kelli Mohamé, José Maria Ramos Martins, Bernardo Perdigão e de elementos estrangeiros à classe como Renato Archer, Roland Corbister e João Alberto de Souza, manifestamente anti-revolucionários; tem reforçado a subversão no meio estudantil cujas manifestações se têm limitado a ameaças de greves e a passatas sem maiores consequências. A tónica dessas manifestações repousa na expressão da vontade insuflada contra o Governo Revolucionário, forças Armadas, infiltração Americana, Acôrdo MEO/USAID, etc...

(RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA 2ª SMO ENG/10, DURANTE O ANO DE 1967).

Nº. Process 279.62 113

3.6 INFORMES E INFORMAÇÕES

ANEXO E.1 - Trecho da Informação nº 666/S - 102 - CIE, de 5 de abril de 1968, do Centro de Informações do Exército.

ANEXO E.2 - Informe nº 483/02 de 2 de setembro de 1968 do C.I.E.

ANEXO E.3 - Informe nº 290/02 de 3 de junho de 1968, do C.I.E.

ANEXO E.4 - Informação nº 1476/68-S-102-CIE, de 10 de julho de 1968, do C.I.E.

ANEXO E.5 - Informe nº 508, de 17 de julho de 1968, do CIE/ADF..

ANEXO E.6 - Informação nº 0056/18 Mar 68/ ARME 157, sobre a Frente Ampla, do Comando do 7º Distrito Naval.

ANEXO E.7 - Prontuário histórico de atividades subversivas de RENATO ARCHER, da 2ª Divisão do Gabinete do Ministro da Marinha.

ANEXO E.8 - Tópico de relatório telegráfico enviado ao C.I.E. pelo Cmt do II Exército.

N.º 18055. 279. 6 p 114

ANEXO E.1

(Continuação da INSCRIÇÃO N.º 666/8-102-GTE, de 5 Abr 68 - p 3)

5. ~~BEATO APÓSTO~~ condenou a LACERDA que salta um ~~trastorno~~ Intitulado "Recomendações para a Revitalização da Política Revolucionária". Dis sobre a haver recebido um telegrama de um indivíduo, que declarava ser da ASAPRES, informando que acabara de sair do Gabinete do Ministro da Justiça, onde o manifesto do LACERDA tinha tido tal repercussão que o GAMA E SILVA achava o assunto dos estudantes secundários... Por isso, pediu a LACERDA para propor medidas executivas contra ele, LACERDA.

Essa ocasião, LACERDA recomendou a ~~COMARCA~~ ARCEBIA: "É na base que se dá disso! se se acontecer alguma coisa, vocês continuam." E reproduziu a conversa tida com ~~HELIO~~ FERRARI, eida ensaiada, completando: "eles estão perdidos... Ação contra a Frente e contra nós!..."

FEGO MUT

ANEXO E.2

BOSSIE N. 75

C I E X

SECRET O

N.º 483 / 02 Em 2 / 9 / 68 Redigido: B-2

Distribuição ADITAR/HOU SNI/ARJ CIE 2ªSec/EME 2ªSec/EMAO1
CENTIMAR 2ªSec/EMA

Índice Asilados brasileiros no Uruguai. João Goulart. Contatos com políticos brasileiros. PCB.

1. JOÃO GOULART teria recebido no Uruguai, por intermédio de JOSÉ GOMES TALARICO, mensagens dando conta das sondagens junto a JÂNIO QUADROS.
2. Tais mensagens teriam sido remetidas por DOUTEL DE ANDRADE, MARCELO ALENCAR, RENATO ARCHER e PEDROSO HORTA.
3. TALARICO, portador das referidas mensagens, teria chegado em Montevidéu a 17/AGO/68, procedente do Rio de Janeiro, hospedando-se no HOTEL ALHAMBRA. Em 19/AGO/68, teria viajado para Punta del Este, em companhia de JOÃO GOULART.
4. TALARICO teria também sido portador de um informe, elaborado por MARCO ANTONIO, sobre a posição do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) na conjuntura brasileira atual. Teria TALARICO transmitido também a JOÃO GOULART o apêlo de vários políticos do antigo PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO (PTB) para que GOULART regressasse ao Brasil.

ANEXO E.3

7239

ORIGINAL DOSSIE N.º *leoneu brizol*

C I F X

S E C R E T O

N.º 290 / 02 Em 3 / JUN / 68 Avaliação: B-2

Distribuição ADITAR CIE

Índice Uruguai. Atividades de LEONEL BRIZOLA. Asilados brasileiros. "Livro de Ouro".

1. Os asilados brasileiros no Uruguai têm formulado queixas quanto à administração dos recursos que, por intermédio do "Livro de Ouro", vem sendo recolhidos no Uruguai e no Brasil para seu sustento no exterior.

2. Consta que diversas contribuições não têm chegado aos destinatários, mencionando-se entre essas uma de NCR\$1.000,00 do Deputado MARIO SALADINI e NCR\$500,00 do Deputado FERNANDO ARCHER. LEONEL BRIZOLA vem sendo acusado de apropriar-se desses recursos.

FERNANDO ARCHER recebeu como missão levar RICARDO HERRIZ e IRIS LEIXEIRA. Para um entendimento com IACIRDA no sentido de discutirem os detalhes.

Esta reunião deverá se realizar o mais breve possível, no dia 5. pois, neste dia chegam de PORTUGAL o Deputado COVAS e o Sen MARIO MARTINS que serão convocados por IACIRDA para uma reunião em torno do assunto; porém, neste momento, alguns detalhes já deverão estar tomados.

N.º Process. 279.6 p 177

ANEXO E.4

1239

MINISTERIO DO EXERCITO
CABINETE DO MINISTRO

Em 10, JUN 68

-- CIB --

INFORMAÇÃO N.º 1239 / 68-9-102-CIB

- 1 ASSUNTO CARLOS LACERDA
- 2 ORIGEM CIB
- 3 DIFUSAO SET/ARJ

Foto Centro Informa e seguinte :

CARLOS LACERDA ao chegar de RIOPIA procurou imediatamente o Deputado ^{RENTO RECHER} ~~RENTO RECHER~~ apresentando-lhe um plano de ação real e objetivo.

Deputado do Partido que fôra ao encontro de JUCHELINO, apresentou plano e recebeu sua aprovação e concordância para participar do mesmo.

Solicito também que procurem entrar em contacto com a secretaria na liberação possibilidades de troca de ideias.

Dariam tomar conhecimento do plano o jornalista RICHARDO MULLER e o Engenheiro FRANCISCO TRIXEIRA, considerados como dois excelentes colaboradores.

JUCHELINO ao tomar conhecimento ficou entusiasmado e passou a planejar encontro para o noite no restaurante "AMIGUINHO" situado no LITHION.

Ali ficou deliberado que antes iriam a RIO DEJANEIRO no dia 3 de julho. Voltariam no dia seguinte, dia 4 e com algumas possibilidades troca ideias ládas em RIO DEJANEIRO.

- DEPARTO AMERICA enviaram um encontro com RICHARDO MULLER e Engenheiro TRIXEIRA para as 11,00 horas do dia 4 em um escritório no centro da cidade. Informamos que JUCHELINO e CARLOS LACERDA estavam sendo aguardados para um encontro às 16,00 horas em seu escritório.

Nº 120.55.279.60 118

ANEXO E.5

FORUM SINDICAL DE DEBATES

Em 17 Jul 1968

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

2X DIVISÃO *448 SXK

AD 2108
CIE/ADF

BRAGA ✓
BOREDA

INFORME N. 508

1039

1. ASSUNTO: Forum Sindical de Debates
2. ORIGEM: Info nº 254, de 10 Jul 68 da 11ª RM
3. CLASSIFICAÇÃO: F-6 (na origem)
4. DIFUSÃO: CIE
5. DIFUSÃO ANTERIOR: J Ex - SNT/ABSR - 6ª ZM - 7ª DN - 11 Ex - 111 Ex
6. REFERÊNCIA: PB nº 405/S-102-CIE de 24 Jun 68

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

"1. INFORME:

"1) Em fins do mês corrente (Jul 68), os líderes esquerdistas vinculados ao antigo CGT de RIANI/BRIZOLA, farão uma reunião de todos os diretórios de sindicatos do Brasil, no Rio de Janeiro, sob a forma de FORUM SINDICAL DE DEBATES, que existiu em Santos, até a Resolução de Março/64, sob a presidência do comunista VICTORINO FERREIRA DE SAUZÁ.

"2) O principal objetivo desse encontro, é fazer cumprir a palavra de ordem vinda do URUGUAI, da parte de LENNEL BRIZOLA, ALUIZIO FALIANO e JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS, para que os sindicatos do Brasil DEM TUDO APOIO AOS ESTUDANTES, SEM ASSIM, A MAIS IRRESTRICTA SOLIDARIEDADE EM TODOS OS ATOS E DEMONSTRAÇÕES PÚBLICAS CONTRA O GOVERNO BRASILEIRO E EXERCITO NACIONAL; é, pois, a nova sistemática de guerrilhas que pretendem fazer desencadear a partir do mês de agosto/68.

"3) Em Montevideu, esse Movimento anti-governo no Brasil, está sendo chamado de "MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NACIONALISTA DO BRASIL" e em seu esquema consta o surgimento de uma nova frente que se chama "FRENTE DE LIBERTADO NACIONAL", já prevista por BRIZOLA, desde 1966, se caso houvesse qualquer medida coercitiva contra a ex-Frente Ampla.

"4) Nesse conclave dos sindicatos no Rio de Janeiro, que será "comandado" pelos metalúrgicos e bancários, será tratado o mesmo assunto que foi objeto de reunião dos metalúrgicos no Rio de Janeiro.

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DA MARINHA
COMANDO DO 7º DISTRICTO NAVAL
ESTADU-MAIOR - 2º SERVIÇO

INFORMAÇÃO 0055/18MAR68/ARME 157

Assunto: Frente Ampla
Origem: Informação 158/68 do CIR/ADP
Dir. Anterior: 119RM, SMI/ARSB, 74DR, SMI/ARJ.
Discriminação: S-20 - CENIMAR - DUDAKAR.

Esta Seção tomou conhecimento da seguinte informação:

"Na residência da deputada LIGIA DOUTEL DE ARRABAS, em Brasília, realizou-se uma reunião, entre os dias de 13 a 15 de fevereiro, onde compareceram alguns deputados e senadores para debater assuntos ligados à FRONTE AMPLA e o decorrente apoio a ala Junguista.

Em sua opinião, a deputada LIGIA notou a frisão com que o assunto era tratado. Concluiu os deputados e senadores para uma ação mais enérgica.

Sua investida não teve maiores ressonâncias. Em sua opinião, os militares que estão no Governo não vão largá-lo tão facilmente.

Ficou decidida uma nova reunião no RIO DE JANEIRO, dia 15 o dia 15, onde deveria comparecer, entre outros, o Sr. DOUTEL DE ARRABAS.

A reunião foi realizada.

No dia seguinte, 16/fev, DOUTEL embarcou para Montevidéu, via Porto Alegre, a fim de transmitir a JOÃO GOUVART as idéias levantadas na reunião e trazer novas ordens.

No mesmo dia o deputado HERATO ARCHER, acompanhado do BRIE TRIXEIRA, compareceu à residência de DOUTEL para comentar a reunião de Brasília e do Rio de Janeiro".

CONFIDENCIAL

NR PROCESS 279.6P/120

ANEXO E.7

GM - 2

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME: ARCHER - Renato

OBS: SUBVERSIVO

DATA

HISTÓRICO

14 Dez 65 - Na campanha política a Governador do Estado do Maranhão, procurou usar a Lei Suplery como ponto de campanha para atrair os estudantes esquerdistas.
Ref.: 201-128 a 130.

20 Set 67 - Toma parte em reuniões realizadas pelos parlamentares HERMILDO ALVES, MARCIO MOREIRA ALVES e OSWALDO LIMA FILHO, juntamente com ex-deputados cassados e líderes sindicais e cujo planejamento prevê: a) discursos e pronunciamentos na Câmara, Senado e Assembleias Legislativas, contra a Revolução e os Governos Federal e Estaduais com o apolam; b) campanha psicológica, através os meios de divulgação, contra o Governo, explorando pontos sensíveis e de penetração popular; c) campanha pró anistia e eleições diretas em 1970; e d) intensificação dos Movimentos Estudantil, - Campones e Sindical.
Ref.: 715.1/344 - 312.9/3039

07 Set 67 - Foi citado em artigo publicado no JORNAL DO BRASIL nesse dia, sendo elemento organizador das massas.
Ref.: 312.9/2902

03 Abr 68 - INFO - Nessa data, juntamente com outros parlamentares, reuniram-se na residência do Sr. GODINHO em Brasília, onde foram tratados, dirigidos e debatidos assuntos sobre o ATO do Governo, de cassação da Frente Ampla, a criação de novo movimento com outra sigla, pr seguimento da plataforma da Frente Ampla, etc.

REF.: P-943/246-245.

Nº. 22055. 279. 6º 121

ANEXO E.8

CAMPO MILITAR

1239
- CAUSOU REPULSA NO SEIO DA OFICIALIDADE DO II EX, AS DECLARACOES FEITAS AA IMPRENSA PELO-DEP RENATO ARCHER, DE QUE LACERDA FARAH PRONUNCIAMENTO MMMM NA LINHA DE DESMORALIZACAO DA MINORIA MILITAR QUE SE RESPONSABILIZOU PELA CONDUCAO DOS DESTINOS NACIONAIS.

ÚTULO - DCT

Nº. PROC 55. 279. 62 122

NOME RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI

FOTO

MÃE

.....

IDADE 10 Jul 1922 ESTADO CIVIL

.....

PROFISSÃO Militar

POSTO OU GRAD.

.....

FUNÇÃO

NACIONALIDADE

Bras:

NATURAL DE

.....

LÊ

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE

ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

.....

OUTROS DADOS

.....

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 251, de 30 Dez 68, teve cassado seu mandato eletivo federal e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

CIC

NR. PROCESS. 279.69 123

IDENTIDADE

FOTO

NOME

FILIAÇÃO - PAI

MÃE

RENATO BAYMA ANCHER DA SILVA

IDADE ESTADO CIVIL POSTO OU GRAD. CAP. FRAGATA (RBM) ✓

PROFISSÃO MILITAR ✓ FUNÇÃO NATURAL DE

NACIONALIDADE ESCREVE CERT. RESERVISTA

LÊ TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS

FICHA DE IPM Nº 1.12.198 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL

10.04.69 - Indiciado em IPM instaurado no Ministério da Marinha, para apurar atividades subversivas e/ou contra-revolucionárias. ✓

14.05.69 - Remessa dos autos ao Exmo. Sr. Comandante do 1º Distrito Naval. ✓

26.05.69 - O Sr. Comandante do 1º Distrito Naval, em Solução ao IPM, foi de parecer que o fato apurado não constitui crime ou transgressão disciplinar praticados pelo Indiciado, determinando a remessa dos autos ao Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada. (Prot. Geral nº 532/69)

Identidade

FOTO

NOME

RENATO ARCHER - EX-DEP

Filiação - Pai

Mãe

Idade Estado Civil

Profissão Posto ou Grad.

Função

Nacionalidade Natural de

Lê Escreve Cert. Reservista

Título Eleitor Local Trabalho

Estudante Escola Nível

Residência

Outros dados

HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL Nº 310/69

1969 ✓ Apoiado pela Imprensa, tomou parte em campanha visando a desmora-
lização e comprometimento do Chefe do Governo, Ministro da Aero-
nautica, Oficiais Generais da FAB e Presidência da Republica, com
a finalidade de enfraquecer as Forças Armadas e consequentemente
ir ao extremo para a derrubada do governo.

Consta que é Coordenador ostensivo da FRENTE AMPLA, porém, na
verdade, um marionete, manobrado pela dupla E MONIZ/TEIXEIRA. Ami-
go intimo dessa dupla, com quem se reunia sempre que estava na
GB, e com quem discutia, e recebia orientação sobre a linha de
posição política ao Governo COSTA E SILVA. - Esteve preso, apos o
AI-5, cerca de 100 dias, pela Marinha. - Atualmente encontra-se em
plena atividade, reunindo-se quase que diariamente com JOSÉ APA-
RECIDÔ DE OLIVEIRA, FRANCISCO TEIXEIRA e outros. - Algumas dessas
reuniões são realizadas no apartamento do arquiteto ROBERTO MAURI-
CIO, diretor-executivo do MAM, a Av. N.S. Copacabana 1267/601

NOTA: Sua esposa, em Abr 69, integrou a comissão julgadora das fotogra-
fias que iriam concorrer a Bienal de Paris.

Tem-se reunido com frequencia, com JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, /
FRANCISCO TEIXEIRA, MAURICIO ROBERTO e outros, na residencia do
último, a Av N S Copacabana 1267/601.

(PROTOCOLO GERAL 393/69).



PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

FICHA INDIVIDUAL



1. Nº 004	2. DATA: 23/12/68
3. NOME: RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA	
4. FILIAÇÃO: Sebastião Archer da Silva e Maria José Bayma da Silva	
5. DATA DE NASCIMENTO: 10 de Julho de 1922	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: SÃO LUIZ/MA	
8. PROFISSÃO: Advogado - Oficial da Res. da Marinha	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Superior	
11. RESIDÊNCIA: Rua Gen Justo, 275 - 3ª and - GB SQ 105 - B 8, Apta 506 - BRASÍLIA	

Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

12. EXTRATO DE PRONTUÁRIO



- Dep Fed - MDB/MA, reeleito em 15 Nov 66.
- Pertenceu ao ex-PSD/MA.
- Porta-voz de JK.
- Anti-revolucionário ativo, constituiu-se em elemento de destaque nas articulações da ex-FRENTE AMPLA.
- Capitão-de-Fragata, reformado (1960).
- Ligado ao falecido SANTIAGO DANTAS, a JOSÉ MARIA AIKIMIN, AMARAL PEIXOTO e EDMUNDO MUNITZ.
- Membro da "LIGA DE DEFESA DE MINERAIS ATÔMICOS".
- Membro da "Frente Parlamentar Nacionalista", destacou-se por atitudes favoráveis ao comunismo.
- Fêz parte do Conselho Diretor de publicação "Política externa independente".
- Norteou sua campanha eleitoral ao Gov do MARANHÃO por ataques sistemáticos à Revolução.
- Atacou violentamente o Gov CASTELO BRANCO.
- Sub-Secretário de Estado das Relações Exteriores, no Gov JOÃO GOULART.
- Promoveu a admissão de funcionários comunistas, no ITAMARAÍTY.
- Favorável ao reatamento de relações diplomáticas com a URSS.
- Ligado à "Associação BRASIL-ARGENTINA", que congrega comunistas.
- Ligado a "grupos econômicos" do sul do País.
- Participou de comícios ao lado de CARLOS LACERDA.

Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1955 - Mai - Fêz parte de grupo responsável por negociatas, composto de MIGUEL BAURY, JOSE MATOS e REMY ARCHER.

1956 - Filiou-se à "Liga de Defesa dos Minerais Atômicos e Areias Monazíticas".

- Dez - Em declarações à "Imprensa Popular" de 18 Dez 56, manifestou-se contrário à cessão da Base de Fernando de Noronha aos americanos.

- Foi um dos signatários de moção de congratulações, votada na Câmara dos Deputados, pelo transcurso do 6º aniversário do jornal "Imprensa Popular", de "linha nacionalista".

- Ligou-se a elementos apontados como esquerdistas e pertencentes ao CSN (Maj CARLOS MOLINARI CAIROLI e Cmt SA CARVALHO), ao físico MARIO SCHEMBERG, de SP; e a JOSE LEITE LOPES, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

1960 - Membro da Frente Parlamentar Nacionalista, destacou-se por atitudes favoráveis ao comunismo.

1961 - Abr - Como consequência de acusações do Dep MENEZES CÔRTEES (falecido), foi movido um processo para a cassação de mandato do Dep RENATO ARCHER, processo finalmente arquivado por decisão da Comissão de Justiça da Câmara.

1962 - Foi Sub-Secretário de Estado das Relações Exteriores no Gov JOAO GOULART.

- Partidário da Reforma Agrária defendida pelo Gov JG.
- Mostrou-se favorável ao reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS.



(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Defendeu a intocabilidade da revolução cubana e a convivência pacífica, baseada na autodeterminação e na não intervenção.
- As suas atitudes permitem-no classificar, ideologicamente, como elemento de centro-esquerda.

1964 - Como Diretor da PROSPEC (levantamentos aerofotogramétricos) conseguiu vultosos contratos do CNEN.

- Negocista, ligado à firma VICKERS AMSTRONG para receber comissões relativas a armamento do porta-aviões "Minas Gerais".
- No Itamaraty, promoveu a admissão de funcionários comunistas, membros da antiga célula "Bolívar".

1965 - Jul - Fêz parte do Conselho Diretor da chamada "Política Externa Independente", lançamento que está sendo feito pela Editora Civilização Brasileira, trimestralmente.

- Set - Candidato ao Gov do Estado do MARANHÃO, denominou sua campanha de "A Grande Marcha", nos moldes de MAO-TSE-TUNG. Apoiado pelos comunistas, conseguiu congregiar todos os elementos atingidos pelo AI. Sua campanha se desenvolveu à base de ataques à Revolução, ao Gov, aos EUA e de elogios à área socialista, Foi apoiado pelo Grupo ROCHA MIRANDA e ERMÍRIO DE MOURA RAES. Contou ainda com o apoio da UEE/CE, sob a presidência de RENÉ BARREIRA.

1965 - Set - Auxiliou, em dinheiro, a asilada MARIA DA GRAÇA DUTRA, que se achava recolhida à Embaixada da IUGOSLÁVIA.



(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- 1966 - Mar - Em entrevista à "Fôlha da Semana", prometeu um discurso a respeito do acôrdo atômico que o Gov CAS TELIO BRANCO pretende firmar com os EUA, e "que viola a nossa soberania e a nossa Constituição".
- Abr - Através da TV - em S. LUIS - atacou violentamente o Gov CASTELO BRANCO, a quem chamou de "FIDEL CASTRO, piorado".
- Jun - Foi divulgada a sua viagem a PARIS, a pretexto de encontrar-se com MIGUEL ARRAES.
- Ago - Foi um dos articuladores, dentro do MDB, de movimento visando à abstenção oposicionista em todos os pleitos indiretos.
- Set - Serviu como "pombo-correio" nas articulações de uma "Frente Ampla", oposicionista, contra o Gov. A respeito, conferenciou com o Sr JK em LISBOA, declarando, no regresso, que um manifesto seria divulgado antes das eleições de 15 de novembro.
- Tem mantido encontros constantes com o ex-Gov CARLOS LACERDA.
- 1966 - Set - JK admite CARLOS LACERDA, segundo informou, numa frente única pela redemocratização do País.
- Out - Fêz declarações à Imprensa, dizendo que as tentativas do Gov Fed de envolver o ex-Pres JK em processos de corrupção, não passou de uma guerra psicológica, destinada a impedir que as forças oposicionistas se unam, para exigir que o País volte imediatamente à normalidade democrática.
- Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas às sanções do AI. 2.



(Ficha Individual de RENATO ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Dez - Participou da organização da "Associação BRA
SIL-ARGENTIA", que congrega elementos opositores sis
temáticos e ostensivos do Gov brasileiro, alguns dos
quais com direitos políticos suspensos, bem como al
guns comunistas internacionais.

1967 - Mar - Declarou que "a Frente Ampla será organizada,
para empreender campanha nacional pela restauração
do poder civil e das franquias democráticas, derroga
das pelo movimento de março de 1964".

- Jun - Participou de reunião com FAUSTO FONSECA e FRAN
CISCO TEIXEIRA. Está perturbado com o desenvolvimen
to da FA, propondo a luta somente pelas eleições dire
tas, em 1970.

- Set - Acentuou ter chegado o momento de sensibiliza
ção. Informou que os recentes artigos de CARLOS LA
CERDA não foram fruto de explosões momentâneas de ar
dor cívico, mas de um plano meticulosamente preparado.

- Foi escolhido para atuar como Secretário-Geral da FREN
TE AMPLA.

- Participou do almôço que lhe foi oferecido pelo "Grup
po Jango" de asilados brasileiros em MONTREVIDEU e
contou com a presença de JG, IVO MAGALHÃES, AMAURY
SILVA, CLAUDIO BRAGA DUARTE, ALFREDO RIBEIRO DAUDT;
CLIDENOR FREITAS, JOSE TALARICO, JUAN ALONSO MINTTE
GUI e CARLOS LACERDA.

- JK participou de reunião da FA na residência do epí
grafado.

- Anunciou-se que admitira a entrada de Miguel ARRAIS
e JQ na "Frente Ampla".



(Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação))

- Compareceu ao embarque de JK para os EUA, ao lado do Sen MARIO MARTINS e do Dep MAURO MAGALHÃES.
- Out - Anunciou a adesão de JQ à "Frente Ampla".
- 1968 - Jan - Viajou para BELO HORIZONTE, para assistir à conferência de CARLOS LACERDA, organizada pelo Centro de Cronistas Políticos de MG.
- Disse que a "Frente Ampla" é para combater o regime e não contra o Gov CS.
- Declarou que subversivos serão sempre os que desejam impedir o desenvolvimento de idéias comuns e majoritárias. Afirmou que subversivos são os setores do Governo que desejam agir contra a "FA", apenas por que ela descobriu a "nudez do rei".
- Fev - Informou que a "FA" resolveu intensificar o ritmo da decomposição do sistema político dominante.
- Mar - Foi um dos oradores do comício, realizado na Praga dos Estudantes, em SÃO CAETANO DO SUL/SP, que contou com a presença de CARLOS LACERDA.
- Viajou de BELO HORIZONTE para Gov. VALADARES/MG, a fim de participar de comício de CARLOS LACERDA, naquela localidade.
- Recebeu correspondência de JQ, por intermédio de JOSE GOMES TALARICO, que regressou da ROU.
- Abr - Por ocasião do comício da "FA" em SÃO CAETANO DO SUL/SP, falou sobre a mensagem de JK, que lhe pediu dissesse que a "Frente Ampla" nasceu da aliança com LACERDA, a qual não parará diante das dificuldades.



Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (Continuação)

- Defendeu o ponto de vista de que a FA não desapareceu, mas, apenas, freiou a sua ação ao considerar que isso, no momento, constituía a melhor tática contra "as provocações partidas do próprio Governo".
- Em reunião com outros deputados, decidiu, com relação à FA, o seguinte: Criar um novo movimento com sigla diferente; Impetrar mandado de segurança no STF, contra a Portaria do Min da Justiça, GAMA E SILVA, que determinou o encerramento das atividades da Frente Ampla; Solidarizou-se com CL, JK e JG e realizar os programas da FA, já esquematizados, sob a bandeira do MDB, evitando falar na "FRENTE".
- Mai - Mantém contato permanente com EDMUNDO FERRÃO MONTZ DE ARAGÃO.
- Foi um dos oradores do comício, realizado na Praça dos Estudantes.
- Jun - Na PUC/GB, durante um debate sobre "sublegendas e Partidos Políticos, surpreendeu os próprios companheiros com a revelação de que a FA não acabou, nem morreu. Seus integrantes continuam em ação e o movimento vive hoje na clandestinidade.
- Membro do "Conselho Redacional" da revista "POLÍTICA EXTERNA INTERNACIONAL", publicada pela editora Civilização Brasileira, e que está sendo utilizada pela Prof MARIA YEDDA LINHARES, na Fac de Filosofia, em seus ensinamentos aos alunos da referida Faculdade.
- Out - Anunciou-se que está articulando uma "união das oposições", aglutinando forças em torno de JG-JQ-JK e CL.



Ficha Individual de RENATO BAYMA ARCHER DA SILVA (continuação)

- Pronunciou-se à favor da "Mobilização Popular" do MDB, que é um movimento considerado como substituto da ex-FA.

- Dez - Noticiou-se que, ao tomar conhecimento da nota distribuída pelo Min do Exército, assinada pelo Gen LIRA TAVARES, declarou: "Agora estou em dúvida: não sei se o Ministro divulgará a terceira nota, retificando ou explicando a segunda, como esta procura esclarecer a primeira".

